



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Bárbara Rocha Bittencourt Sallaberry

Percepção dos docentes quanto ao uso da biblioteca virtual

Florianópolis
2023

Bárbara Rocha Bittencourt Sallaberry

Percepção dos docentes quanto ao uso da biblioteca virtual

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a obtenção do Grau de Mestre em Administração Universitária.

Orientador: Prof. Isaiás Scalabrin Bianchi, Dr.

Florianópolis

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Sallaberry, Bárbara Rocha Bittencourt
Percepção dos docentes quanto ao uso da biblioteca
virtual / Bárbara Rocha Bittencourt Sallaberry ;
orientador, Isaias Scalabrin Bianchi, 2023.
109 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro Sócio-Econômico, Programa de Pós-Graduação em
Administração Universitária, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Administração Universitária. 2. Biblioteca virtual.
3. Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologias. 4.
docente. 5. desempenho discente. I. Bianchi, Isaias
Scalabrin. II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária.
III. Título.

Bárbara Rocha Bittencourt Sallaberry
Percepção dos docentes quanto ao uso da biblioteca virtual

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.(a) Maria Ivanice Vendruscolo, Dr.(a)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof.(a) Patrícia de Andrade Paines, Dr.(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de mestre em Administração Universitária obtido pelo Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária.

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Prof.(a) Isaías Scalabrin Bianchi, Dr.
Orientador

Florianópolis, 2023

Ao meu marido.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela dádiva da vida.

Muitas pessoas contribuíram com a minha caminhada até a conclusão desta pós-graduação, com certeza não conseguirei citar todas.

Primeiramente aos meus pais, Silvana Rocha Bittencourt e Luiz Alberto Bittencourt, pelo esforço em me proporcionar educação e estudo.

Ao meu marido Jonatas Dutra Sallaberry, você é responsável por eu ter chegado até aqui e ter me tornado servidora pública federal.

Aos meus filhos, vocês são a razão da minha vida. Espero que eu possa ser um exemplo para vocês. Amo vocês incondicionalmente.

Ao meu irmão, Guilherme Rocha Bittencourt, pela empatia em compreender minhas reclamações e pelas incontáveis trocas de incentivos, desde que me conheço por gente.

À minha cunhada Agnes Ludwig Neutzling e meus primos, Gabriela Sitja Rocha e Eduardo Telles, por serem mestres antes de mim e por me incentivarem nesta caminhada.

Ao Instituto Federal do Paraná e meus colegas de trabalho por terem me possibilitado esta oportunidade.

Aos docentes do curso de graduação em biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande Sul que contribuíram com a minha formação profissional.

Às colegas Andréa Búrigo Ventura, Danieli Jaci Silveira, Juliana Alves, vocês foram apoio incondicional neste processo e demais colegas da turma “PPGAU 2021”.

Ao servidor Maurício Rissi, técnico-administrativo do PPGAU, pelo trabalho de excelência prestado à UFSC.

Aos docentes das disciplinas cursadas neste programa de pós-graduação.

Às professoras Doutora Maria Ivanice Vendruscolo e Doutora Patrícia de Andrade Paines, pela presteza na participação deste processo e por suas importantes contribuições.

E, por fim, ao professor Doutor Isaías Scalabrin Bianchi, pela orientação desta pesquisa.

RESUMO

As limitações enfrentadas pelas instituições de ensino e o avanço no uso de tecnologias aplicadas à educação demandam a análise de ferramentas tecnológicas, como a biblioteca virtual, para a aplicação mais efetiva no contexto educacional, sendo que o docente é um dos principais agentes no processo educacional. Diante disso, a pesquisa tem por objetivo analisar a relação entre os fatores comportamentais da Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologias que incentivam ou restringem o uso da biblioteca virtual na percepção de docentes de um instituto federal e seus efeitos no processo de ensino aprendizagem dos alunos. A pesquisa aplicou a plataforma teórica da Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologias para analisar e interpretar os dados, bem como propor estratégias que tornem mais útil o emprego das bibliotecas virtuais para os atores educacionais. Para alcançar os objetivos foi realizada a aplicação de *survey* que contou com uma amostra de 217 docentes, cujas evidências são geradas por meio de modelagem de equações estruturais. As evidências extraídas a partir da análise dos dados vincula o uso da biblioteca virtual ao processo de ensino aprendizagem positivamente, enquanto dos demais determinantes comportamentais sob a lente da Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologias que podem influenciar positivamente a intenção de uso da biblioteca virtual pelos docentes estão o desempenho utilitário ou utilidade reconhecida da biblioteca virtual, a motivação hedônica do docente, o hábito consolidado na sua prática docente ou rotina laboral, e as condições facilitadores, respectivamente em ordem de intensidade. Outros determinantes tradicionais da Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologias não demonstraram relações significativas com a intenção de uso da biblioteca virtual, como os fatores da expectativa de esforço, da influência social e do valor que não tiveram suas relações empíricas validadas. A partir dessas evidências, as Instituições de Ensino Superior podem estabelecer estratégias de estímulo focadas na ampliação do uso da biblioteca virtual e conseqüentemente no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Biblioteca virtual; Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologias; docente; desempenho discente.

ABSTRACT

The limitations faced by educational institutions and the advancement in the use of technologies applied to education demand the analysis of technological tools, such as the virtual library, for the most effective application in the educational context, and the teacher is one of the main agents in the educational process. Therefore, the research aims to analyze the relationship between the behavioral factors of the Unified Theory of Acceptance and Use of Technologies that encourage or restrict the use of the virtual library in the perception of professors at the Federal Institute and their effects on the process of teaching learning of students. The research applied the theoretical platform of Unified Theory of Acceptance and Use of Technologies to analyze and interpret the data, as well as proposed strategies that make the use of virtual library more useful for educational actors. To achieve the objectives, a survey was carried out with a sample of 217 professors, whose evidence is generated through structural equation modeling. The evidence extracted from the data analysis links the use of virtual library to the teaching-learning process positively, while the other behavioral determinants under the lens of Unified Theory of Acceptance and Use of Technologies that can positively influence the intention to use virtual library by teachers are the utilitarian performance or recognized usefulness of virtual library, the teacher's hedonic motivation, the consolidated habit in their teaching practice or work routine, and the facilitating conditions, respectively in order of intensity. Other traditional determinants of Unified Theory of Acceptance and Use of Technologies did not show significant relationships with the intention to use virtual library, such as the factors of effort expectancy, social influence and value, which did not have their empirical relationships validated. Based on this evidence, Higher Education Institutions can establish stimulus strategies focused on expanding the use of virtual library and consequently on the learning process.

Keywords: Virtual library; Unified Theory of Acceptance and Use of Technologies; teacher; student performance.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo da UTAUT.....	19
Figura 2 – Modelo estrutural matemático.....	41
Figura 3 – Visualização dos resultados.....	54

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Conceitos de biblioteca eletrônica, digital e virtual.....	16
Quadro 2 – Referências que suportam cada hipótese do estudo.....	32
Quadro 3 – Resumo das opções metodológicas.....	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos respondentes.....	48
Tabela 2 – Matriz Discriminante.....	49
Tabela 3 – Matriz Fornell-Larcker.....	51
Tabela 4 – Indicadores da Validade Convergente.....	52
Tabela 5 – Relações entre Variáveis e Capacidade Explicativa.....	53
Tabela 6 – Relações Indiretas entre Variáveis.....	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVE	Variância média extraída
BV	Biblioteca Virtual
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CB-SEM	Modelagem de equações estruturais baseado em covariância
Cefets	Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica
CEPSH	Comitê de Ética em Pesquisa com Seres
CC	Confiabilidade Composta
C-TAM-TPB	Modelo Combinado TAM e TPB
IDT	Teoria da Difusão da Inovação
IES	Instituições de Ensino Superior
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados
MARC21	<i>Machine Readable Cataloging</i>
MEE	Modelagem de equações estruturais
MM	Modelo Motivacional
MPCU	Modelo de Utilização do PC
PLS	<i>Partial Least Squares</i>
PLS-SEM	Modelagem de equações estruturais por mínimos quadrados parciais
PPGAU	Programa de Pós-graduação em Administração Universitária
SCT	Teoria Social Cognitiva
TAM	Modelo de Aceitação de Tecnologia
TAM 2	Modelo de Aceitação de Tecnologia 2
TAM 3	Modelo de Aceitação de Tecnologia 3
TAR	Teoria da Ação Racional
TCLE	Termo Circunstanciado Livre e Esclarecido
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
TPB	Teoria do Comportamento Planejado
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UTAUT	Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologia
UTAUT2	Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologia Estendido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	10
1.2 OBJETIVOS.....	12
1.2.1 Objetivo Geral.....	13
1.2.2 Objetivo Específicos.....	13
1.3 JUSTIFICATIVA.....	13
1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO.....	15
1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO.....	15
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	16
2.1 BIBLIOTECAS VIRTUAIS.....	16
2.2 TEORIA UNIFICADA DE ACEITAÇÃO E USO DE TECNOLOGIA ESTENDIDA ...	18
2.3.1 Expectativa de Desempenho ou Desempenho Utilitário	20
2.3.2 Expectativa de Esforço.....	21
2.3.3 Influência Social.....	23
2.3.4 Condições Facilitadoras	24
2.3.5 Motivação Hedônica ou Desempenho Hedônico.....	25
2.3.6 Valor	25
2.3.7 Hábito	26
2.3.8 Intenção Comportamental.....	27
2.3.9 O Comportamento, outras relações e o desempenho do discente	28
2.4 HIPÓTESES SOBRE O OBJETO DA PESQUISA	32
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	34
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	34
3.2 DEFINIÇÃO DO CONTEXTO E SUJEITOS PARTICIPANTES	35
3.3 CONSTRUÇÃO DO INSTRUMENTO.....	37
3.4 COLETA DE DADOS	42

3.5 TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS	43
3.6 CONSIDERAÇÕES DE NATUREZA ÉTICA	45
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	47
4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES	47
4.2 ANÁLISE DO MODELO ESTATÍSTICO	49
4.2.1 Modelo de Mensuração	49
4.2.2 Avaliação do Modelo Estrutural	52
4.3 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	56
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
REFERÊNCIAS	64
APÊNDICE A – CONSTRUÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	81
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	91
APÊNDICE C – SURVEY.....	94
ANEXO A – PARECER	Erro! Indicador não definido.

1 INTRODUÇÃO

As funcionalidades tecnológicas têm ultrapassado as fronteiras da indústria e dos computadores pessoais para alcançar atividades cotidianas do indivíduo, entretanto a disponibilidade de maior quantidade de dados e informações nem sempre resulta em maior acesso e emprego dessas informações (FLACH; SALLABERRY; VENTURINI; MATTOS; BITTENCOURT, 2022).

Nesse contexto, a evolução da *Internet* e a facilidade de acesso aos *sites* de informações acadêmicas e bancos de dados desafiaram a existência da biblioteca como fornecedora de informação (SARRAFZADEH; MARTIN; HAZERI, 2010). A partir disso, as bibliotecas passam a buscar na inovação tecnológica meios para aumentar e melhorar o atendimento aos usuários (GUILHEM; TORINO; TAVARES, 2013).

A exemplo de outras instituições de ensino, as Instituições Federais de Ensino Superior – IFES começaram a promover o acesso à informação por meios próprios ou através da contratação de empresas com viés tecnológico que ofereçam produtos digitais, tais como Bibliotecas Virtuais, Repositórios, *Softwares* de Referência e bases de normas. Porém a simples contratação não assegura a incorporação de tais recursos educacionais ao hábito dos usuários e os seus consequentes benefícios.

As Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC, que conforme Silva (2002) afirma, ultrapassam o mero papel de instrumentos de transmissão de informação e conteúdo entre emissor e receptor. Para mais além, o autor (*idem*, p. 65) explica que as tecnologias “atuam como instrumentos de mediação sociocultural, contribuindo decisivamente para provocar mudanças nos mais diversos setores da sociedade”. Para salientar a importância das tecnologias na educação, Silva (2016) nos indica ainda o papel interdisciplinar e global destas como parte de uma ecologia da comunicação

Em cada Era, as tecnologias reordenam de um modo particular as relações do homem com o mundo, estimulando e provocando transformações noutros níveis do sistema sociocultural (educativo, comunicativo, económico, político, social, religioso, cultural, etc.). Nos contextos educacionais, o processo evoluiu do contexto da educação familiar até às comunidades de aprendizagem e aprendizagem ubíqua (*Ibidem*, 2016, p. 2).

Reforçando o papel transformador das tecnologias nos sistemas socioculturais, Alberto Romero destaca em sua obra “*Globalización y Pobreza*” (2002) que as “Revoluções

Tecnológicas” das últimas décadas ocasionaram uma verdadeira revolução em diversos campos como a comunicação, a prestação de serviços, a educação e as relações interpessoais, assim como na forma como se organizam e gerenciam os processos educacionais, nesta mesma linha de pensamento Santos, Sallaberry, Dos Santos e Andrade (2021, p. 144) afirmam que “A tecnologia apresenta-se em constante evolução e a tendência dos processos, inclusive de gestão financeira, tende a avançar para o meio digital”.

Nossa experiência empírica denota que os discentes pouco se utilizam dos conteúdos das bibliotecas virtuais, precarizando o seu processo de aprendizado (BITTENCOURT; BIANCHI, 2022). Potencialmente esse uso depende das exigências e demandas de atividades propostas pelos docentes aos discentes. Entendemos que se os docentes não se utilizam da biblioteca virtual, não haverá incentivo à utilização pelos alunos.

Resultados estatísticos que demonstrem as relações entre as variáveis podem revelar os fatores determinantes do maior ou menor uso das bibliotecas virtuais pelos docentes. Na condição de guia do processo de aprendizagem, entendemos a relevância dessa compreensão nos docentes, o que permitirá otimizar o uso das bibliotecas virtuais pelos discentes diante do incentivo dos professores.

A partir do conhecimento dos determinantes e seus sentidos, espera-se que as instituições de ensino desenvolvam estratégias para otimização da contratação de Bibliotecas Virtuais, e deste modo aumentem a disponibilidade de títulos disponibilizados aos usuários garantindo acesso à informação de forma remota e com uso de tecnologias.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A despeito de outras discussões também possíveis, as tecnologias de acesso ao acervo podem contribuir para o enfrentamento das dificuldades pelas quais passam as bibliotecas de IFES e seus servidores. Esses desafios decorrem da incorporação de diversas rotinas burocráticas que demandam tempo de trabalho e mão-de-obra no atendimento, horários específicos de concentração da demanda de atendimento, quadro de trabalhadores em idade de aposentadoria ou próxima, previsão de limitação de contratação de novos servidores nas próximas décadas, e recentemente a necessidade de distanciamento social (GODINHO; FERREIRA; FAYER; BONFATTI; GRECO, 2017; MENDES; BERGIANTE, 2018; PARREIRA, 2018; MARIA; BERNARDO; VARVAKIS, 2022). A necessidade de ampliar a

quantidade e a qualidade dos serviços aos usuários é um desafio para todas as unidades de informação (RODRIGUES; PETINE; RODRIGUES, 2020; SOUSA; CALLADO, 2019).

O emprego de TIC, também tende a tornar o setor de biblioteca mais moderno e atrativo aos usuários. A Biblioteca Virtual - BV surge como instrumento de prestação de um serviço de melhor qualidade e utilidade, pois entrega o livro agora em formato digital na residência do usuário, em qualquer dia e qualquer horário, sem conflito de acesso entre os usuários (BITTENCOURT; BIANCHI; CASTRO; DAUDT NADAL, 2022). A evolução dos dispositivos móveis, *blogs*, *podcasts*, redes sociais, e novos recursos midiáticos convivem com modelos tradicionais de comunicação e informação. Estas mídias pós-massivas trazem modificações para a comunicação e desencadeia a descentralização das informações (DUDZIAK, 2013; BRITO; VALLS, 2017).

A recente pandemia de Covid-19 também trouxe novos desafios às bibliotecas das instituições de ensino, em especial, no apoio ao processo de ensino virtual quando mantiveram muitos serviços de forma remota ou extraordinária (TANUS; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, 2020). Nesse sentido entende-se que os serviços de disponibilização de livros de forma virtual possibilitou o distanciamento social, visto que o usuário não fica exposto ao contágio de outros indivíduos, neste período contingencial.

A tecnologia de bibliotecas virtuais já está difundida na literatura há muitos anos, assim como os modelos de aceitação de tecnologia vem evoluindo desde sua primeira publicação por Venkatesh, Morris, Davis e Davis (2003). Entretanto, as pesquisas que consolidam esses conceitos são escassas. Entre essas destaca-se a recente pesquisa de Shivdas, Menon e Nair (2020) que analisaram a aceitação e uso da biblioteca virtual, em amostra de 230 estudantes e colaboradores de universidades do sul da Índia. Aplicações da Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologia - UTAUT com tecnologias disponíveis nas bibliotecas ajudam a compreender e construir a pesquisa, como Awwad e Al-Majali (2015) que avaliaram a aceitação e uso de serviços eletrônicos em bibliotecas, com amostra de 575 estudantes da Jordania, e Chen e Chengalur-Smith (2015) que avaliaram o uso do portal eletrônico da biblioteca em amostra com 376 estudantes de pós-graduação Estadunidenses.

Pormenorizando a biblioteca virtual nas aplicações eletrônicas que também permitem a leitura tradicionalmente realizada em livros físicos, temos Lawson-Body, Willoughby, Lawson-body e Tamandja (2018) que avaliaram a aceitação de *e-books*, com amostra de 107 estudantes Estadunidenses; Gerhart, Peak e Prybutok (2015) que analisaram o uso de *E-textbook*, em amostra de 397 estudantes universitários Estadunidenses; e Andrade, Ramos e Pereira (2013) que analisaram os fatores de adoção de *e-reader*, em que foram respondidos 228

questionários por indivíduos das listas de contato do Facebook, no Brasil. Estes estudos concentraram-se em amostras predominantemente de estudantes, pela disponibilidade de respondentes, enquanto a pesquisa dos fatores explicativos do comportamento de uso das bibliotecas virtuais, na percepção dos docentes, pode ser mais relevante, pois estes são os guias e orientadores dos estudantes na trajetória acadêmica, de ensino-aprendizagem.

Diante desses argumentos, é oportuno questionar e refletir sobre **quais as relações entre os fatores comportamentais de uso da Biblioteca Virtual na percepção de docentes de um Instituto Federal e na relação com o desempenho do processo de ensino-aprendizagem do discente?** A partir das evidências coletadas, as relações teóricas propostas na pesquisa, das percepções comportamentais fundadas na Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologia Estendida - UTAUT2, da intenção e uso efetivo da biblioteca virtual pelos docentes, e do desempenho do processo de ensino aprendizagem do aluno validadas indicam caminhos às instituições de ensino que buscam ferramentas tecnológicas para melhorar o aproveitamento dos estudantes.

Várias abordagens de pesquisa são úteis e apontam contribuições à compreensão do comportamento do indivíduo associado às tecnologias, mas poucos modelos consideram teorias psicológicas comportamentais e de aceitação de tecnologias, entre os quais o Modelo Unificado de Aceitação de Tecnologia Estendido - UTAUT2 (LAWSON-BODY; WILLOUGHBY; LAWSON-BODY; TAMANDJA, 2018). A modelagem UTAUT2 foi desenvolvida por Venkatesh, Thong e Xu (2012), e considera como determinantes ou fatores explicativos da aceitação, as tradicionais variáveis de percepções de Expectativa de Desempenho utilitário, Expectativa de Esforço, Influência Social e Condições Facilitadoras, inovando na agregação das considerações de Motivação Hedônica, o Valor e o Hábito.

1.2 OBJETIVOS

O percurso da pesquisa foi desenvolvido seguindo objetivos pré-estabelecidos com um objetivo geral. Esse objetivo geral é estruturado em objetivos específicos que representam etapas parciais que contribuem para o objetivo final.

1.2.1 Objetivo Geral

O presente estudo analisa a relação entre os fatores comportamentais da Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologias (UTAUT) que incentivam ou restringem o uso da Biblioteca Virtual na percepção de docentes de um instituto federal e seus efeitos no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

1.2.2 Objetivo Específicos

A partir da questão de pesquisa, propõe-se a aplicação de *survey* aos professores de determinado IFES para analisar os fatores e condições de aceitação e uso da Biblioteca Virtual. Assim, o desenvolvimento da pesquisa é norteado pelos seguintes objetivos intermediários:

1. Analisar os determinantes da intenção de uso da Biblioteca Virtual pelos docentes.
2. Avaliar a influência da intenção de uso e seus determinantes no comportamento de uso da Biblioteca Virtual.
3. Verificar eventual relação entre a percepção de uso da Biblioteca Virtual no processo de ensino-aprendizagem e a percepção de desempenho do aluno, na perspectiva do docente.

1.3 JUSTIFICATIVA

Embora seja mais conhecida em bibliotecas de instituições universitárias, a disponibilização de Bibliotecas Virtuais é possível também no ensino básico e no técnico. Frente às diversas dificuldades institucionais e culturais que são opostas à sua utilização no ensino (CUNHA, 1999), a pesquisa pode apresentar evidências que sinalizem estratégias mais eficazes para a incorporação de bibliotecas virtuais.

As organizações públicas têm enfrentado diversas restrições orçamentárias, como a limitação à lotação de servidores públicos ou à contratação de serviços terceirizados, para o enfrentamento de cada vez mais obrigações burocráticas e demandas da sociedade (FREITAS, ODELIUS, 2021). Essas restrições à expansão dos quadros de pessoal têm influenciado numa agenda de políticas públicas voltadas à economia e à eficiência por meio de técnicas de trabalho e de tecnologias (BRASIL; JONES, 2020; FARIAS; SALLABERRY; SOUSA; FREITAS; DIAS, 2019).

A pesquisa se propõe a contribuir com a literatura na medida em que explora estudo com docentes sobre a aceitação e uso de Bibliotecas Virtuais, que normalmente empregam amostras de estudantes. Conhecer os determinantes de aceitação e uso dessa tecnologia por docentes pode contribuir para otimizar sua utilização no contexto escolar/universitário, e assim tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente (ZHOU; SONG; ZHOU, 2016).

Diante das informações já descritas, esta dissertação se justifica no que tange ao contexto social, por apresentar relevância no estudo do público docente e analisar os fatores e as condições de aceitação e de uso da Biblioteca Virtual no processo de ensino e aprendizagem, oportunizando ganhos aos serviços prestados por bibliotecas de IES.

A pesquisa é de interesse também de coordenações de bibliotecas em IFES pois visa apresentar a interpretação da realidade na percepção de docentes para o alcance de seus objetivos e para o desenvolvimento dos serviços prestados pelas bibliotecas. O estudo apresenta-se viável quanto à sua execução, pois o resultado da análise dos dados atende ao interesse da pesquisadora em prosseguir com propostas de implantação de novas tecnologias e inovações no setor de biblioteca; do ponto de vista acadêmico e científico, o estudo apresenta novos conhecimentos embasados em uma teoria consolidada, com pressupostos teóricos que contemplam o universo das bibliotecas de instituições de ensino em geral, e em especial das IFES.

Para fundamentar a construção do objetivo de pesquisa foi realizada uma busca sistemática na literatura especializada, utilizando os termos ‘UTAUT’, ‘Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologias’ e ‘bibliotecas virtuais’ com filtro a partir do ano de 2002 devido ao surgimento da teoria e, restrita a artigos de periódicos nacionais e internacionais em idioma português e inglês. Frente aos resultados identificados, pode-se concluir que, pelo enfoque acadêmico, este trabalho acrescenta a análise da dimensão docente. Como resposta à pesquisa na base de dados *Web of Science* retornaram 531 artigos, sendo que nenhum deles prestou informações relevantes sobre a perspectiva do docente na aceitação e no uso de bibliotecas virtuais.

Além disso, é importante investigar a concepção dos docentes sobre sua relação com alunos e seus diferentes desempenhos acadêmicos (SOUZA; BATISTA, 2018). A realização desta pesquisa permite evidenciar novos desafios e caminhos para auxiliar bibliotecas na implantação de novas tecnologias e contribuir com os docentes e discentes.

1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

Esta dissertação tem como intenção apresentar um trabalho aplicado, de forma a identificar os fatores comportamentais que influenciam o uso da BV, bem como os fatores que dificultam a incorporação dela na prática docente, e conseqüentemente no processo de ensino, temática que corrobora com a linha de pesquisa de ‘Análises, modelos e técnicas em gestão universitária’, o que, converge com o objetivo do Programa de Pós-graduação em Administração Universitária de capacitar profissionais que construam novos conhecimentos e práticas em administração universitária com a finalidade de contribuir com o desenvolvimento da instituição (UFSC, 2017).

Contribuí com a literatura pois os resultados e reflexões do estudo auxiliam no delineamento de contratações e implementação de novos repositórios tecnológicos na área da educação, bem como na gestão dos repositórios já disponíveis, mitigando os fatores negativos e incentivando os fatores positivos da incorporação de tecnologias em bibliotecas. Além disso, contribuí para a gestão da educação de forma geral, e diretamente aos docentes e discentes.

1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

A presente pesquisa é estruturada em cinco seções primárias. Na primeira é abordada a introdução considerando o problema de pesquisa, objetivos gerais e específicos, a justificativa, a relevância da presente pesquisa para o Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária – PPGAU, e a estrutura do trabalho. A segunda seção engloba o referencial teórico, fundamentando as bibliotecas virtuais e o modelo de aceitação e uso de tecnologias. Na sequência é relatada a metodologia empregada para realização da pesquisa. A quarta seção apresenta a análise dados, respondendo aos objetivos e às hipóteses propostos para este trabalho. Logo após, são feitas as considerações finais, expondo resultados, limitações e sugestões futuras. Por fim, encontram-se as referências bibliográficas utilizadas para a formação desta dissertação, seguido dos apêndices e anexo da pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção será apresentado o enquadramento conceitual do estudo, assim como uma compilação teórica sobre a evolução da Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologia. Nesse contexto, são apresentadas e discutidas as variáveis do estudo, conforme o corpo teórico.

2.1 BIBLIOTECAS VIRTUAIS

O surgimento das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC permitiu aprimorar a produção e o acesso à informação, de forma a disseminá-la. Desta forma, as bibliotecas adquiriram novas possibilidades para alcançar um de seus principais objetivos que é democratizar e disseminar o conhecimento.

O conceito de biblioteca virtual possui diversos sentidos. Um deles é que esta tipologia de biblioteca visa novas funções, tais como permitir acesso remoto e simultâneo em relação ao armazenamento, organização e recuperação da informação e possibilita o acesso a documentos completos e bibliográficos através de registros diversos como imagens e músicas (CAMARGO; VIDOTTI, 2006).

Como existem diferentes tipologias de bibliotecas, no Quadro 1 é apresentada uma base conceitual:

Quadro 1 - Conceitos de biblioteca eletrônica, digital e virtual.

<p>Biblioteca Eletrônica</p>	<p>É o termo que se refere ao sistema no qual os processos básicos da biblioteca são de natureza eletrônica, o que implica ampla utilização de computadores e de suas facilidades na construção de índices on-line, busca de textos completos e na recuperação e armazenagem de registros.</p>
<p>Biblioteca Virtual</p>	<p>É conceitualizada como um tipo de biblioteca que, para existir, depende da tecnologia da realidade virtual. Neste caso, um <i>software</i> próprio acoplado a um computador sofisticado reproduz o ambiente de uma biblioteca em duas ou três dimensões, criando um ambiente de total imersão e interação.</p>

Biblioteca Digital	A biblioteca digital difere das demais, porque a informação que ela contém existe apenas na forma digital, podendo residir em meios diferentes de armazenagem, como as memórias eletrônicas (discos magnéticos e óticos). Desta forma, a biblioteca digital não contém livros na forma convencional e a informação pode ser acessada, em locais específicos e remotamente, por meio de redes de computadores.
---------------------------	---

Fonte: Adaptado de Marchiori (1997).

A disponibilização de livros digitais difere em relação a cada tipologia de biblioteca, como observado no Quadro 1, a biblioteca digital permite que documentos físicos sejam digitalizados (VITORINO; ISAMI, 2013). Porém é importante destacar que as Bibliotecas Virtuais disponibilizam livros criados em meio digital, permitindo, por exemplo, que o usuário através de *hiperlinks* realize a consulta ao sumário e selecione para qual página gostaria de visualizar, possibilita ainda que o usuário realize o movimento de virar a página, inclua anotações e realce parte dos textos, ou seja, o ambiente depende da realidade virtual.

Conforme Simões e De Moraes (2015), o espaço da biblioteca virtual reflete uma convergência na internet no sentido de disponibilizar, com o uso do trabalho cooperativo, informação científica e técnica. Tais fontes de informação disponíveis na rede necessitam obedecer a critérios de seleção e controle de qualidade.

Não se pode falar em bibliotecas virtuais sem que seja disposta a questão de direitos autorais, pois estas possuem características próprias para contratação, a qual é realizada por meio de fornecedores específicos que permitem o licenciamento mediante um contrato, que pode ser perene ou transitório (SERRA; SEGUNDO, 2018; CHANG; CHANG, 2009). As formas para licenciamento de obras digitais também variam, podendo ser celebrados contratos por meio de editores, distribuidores e agregadores de conteúdo.

Os editores são os profissionais que trabalham na editoração e diagramação do conteúdo, empresas que representam os autores e publicam suas obras, e os distribuidores são intermediários que comercializam as obras com a permissão dos editores. Já os agregadores são empresas que comercializam os títulos em plataformas próprias, ou seja, trabalham com mais de um editor e costumam oferecer condições competitivas em relação aos distribuidores (SERRA; SEGUNDO, 2018).

O acesso às obras licenciadas é realizado por meio de plataforma específica, na qual ocorrerá a leitura, além disso, o catálogo de obras disponíveis pode ser acessado pelo *software*

utilizado pela biblioteca. Para isto o fornecedor disponibiliza os metadados no formato MARC 21 (*Machine-readable cataloguing*) que é o formato de catalogação legível por computador, para que sejam integrados à Base de Dados da biblioteca.

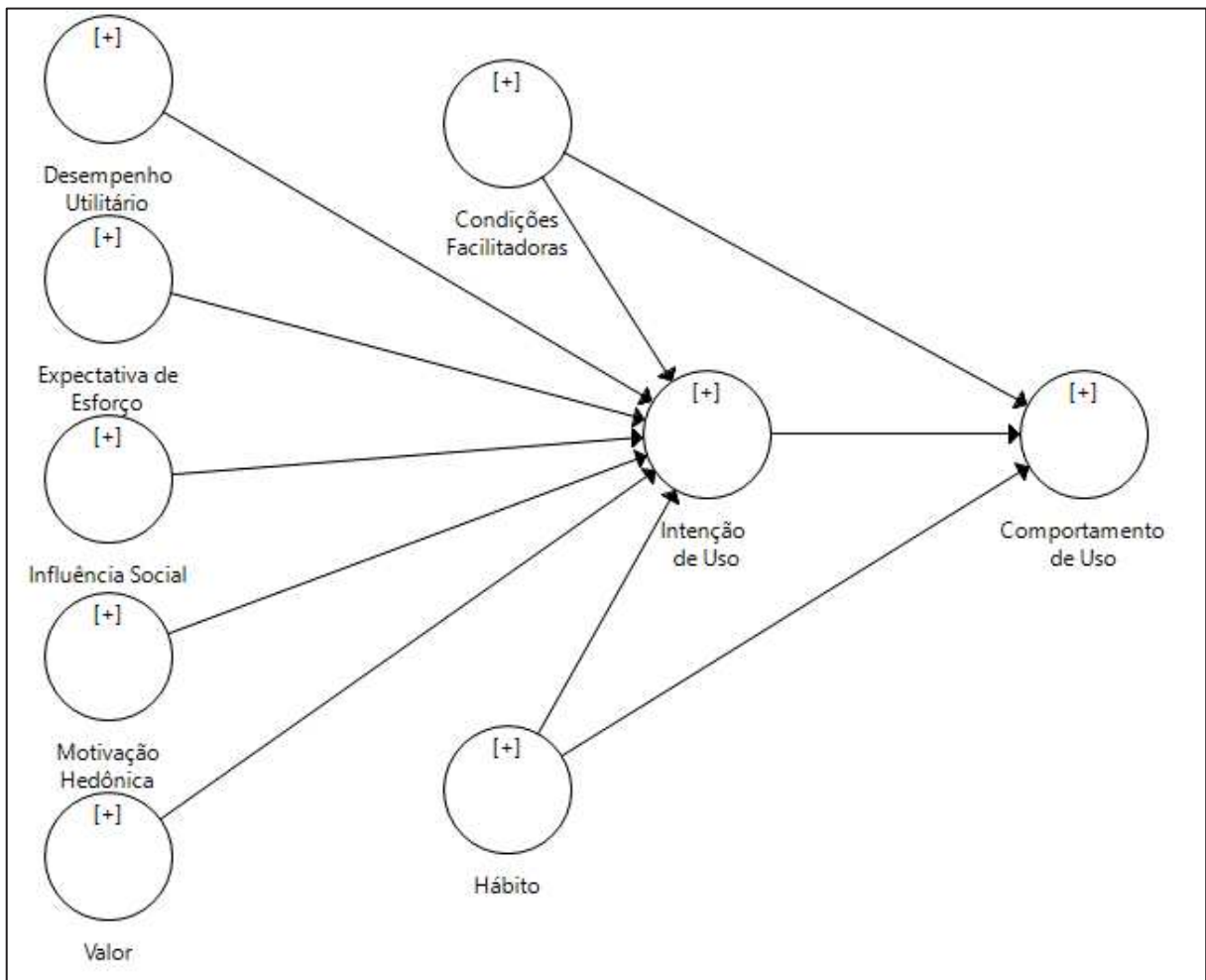
2.2 TEORIA UNIFICADA DE ACEITAÇÃO E USO DE TECNOLOGIA ESTENDIDA

A aceitação e o uso de tecnologias são importantes dimensões que devem ser analisadas junto ao público nas inovações pretendidas e implementadas nos diversos setores da sociedade, pois desta forma, permite conhecer o usuário no sentido de verificar quais os fatores que o estimulam (ou não) a utilização das tecnologias. No campo de estudo sobre gestão de TICs, Venkatesh, Thong e Xu desenvolveram em 2012 o modelo mais recente da Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologia Estendida (UTAUT2), como uma adaptação do modelo original UTAUT que emprega determinantes das características das tecnologias e traços dos indivíduos para explicar a atitude e a intenção comportamental. Dessa forma a presente pesquisa adota como referencial este modelo teórico que nas últimas décadas tem sido utilizado para conhecer o comportamento e o uso dos sistemas de informação (MILES, 2012).

A UTAUT foi originalmente desenvolvida em 2003 a partir da revisão e da consolidação de oito teorias e modelos empregados, fundamentando-se em outros suportes teóricos anteriores, como a Teoria da Ação Racional (TAR), o Modelo de Aceitação de Tecnologia (TAM, TAM 2 e TAM 3), o Modelo Motivacional (MM), a Teoria do Comportamento Planejado (TPB), o Modelo Combinado TAM e TPB (C-TAM-TPB), o Modelo de Utilização do PC (MPCU), a Teoria da Difusão da Inovação (IDT), e a Teoria Social Cognitiva (SCT) (MILES, 2012; VISENTINI; BOBSIN; RECH, 2008).

Apesar da grande utilização e detalhamento explicativo desta teoria sobre a intenção de uso, o modelo apresentou limitações que levaram ao desenvolvimento do UTAUT2, que estende e melhora a teoria aplicando-a ao contexto do aluno (CHRISTINO; SILVA; CARDOZO; LOPES, 2019; CHAVES; FLACH; SALLABERRY, 2021). Neste último, foram incorporados três novos construtos para a Motivação Hedônica, o Valor e o Hábito aos determinantes anteriores Expectativa de Desempenho, Expectativa de Esforço, Influência Social e Condições Facilitadoras, que são demonstrados na Figura 1.

Figura 1 - Modelo da UTAUT



Fonte: Venkatesh, Thong e Xu (2012).

No contexto de bibliotecas universitárias esta teoria foi utilizada para averiguar a aceitação de uso de tecnologias como: Inteligência artificial por bibliotecários (ANDREWS; WARD; YOON, 2021), os dispositivos móveis em bibliotecas na percepção de alunos de graduação (CHANG, 2013), as tecnologias móveis para aquisição de material bibliográfico por bibliotecários (DAHIRU; OLADOKUN; GRAND; MUTSHEWA, 2020), *softwares* de gerenciamento de biblioteca na percepção de bibliotecários chefes (MACHALA, 2018) as mídias sociais de bibliotecas sob a visão de alunos (WILLIAMS; SAUNDERSON; DHOEST, 2021), e na percepção da equipe da biblioteca e seus usuários (MENSAH; ONYANCHA, 2021) assim como bibliotecas digitais e eletrônicas pelos usuários (SHIVDAS; MENON; NAIR, 2020; MOORTHY; CHUN T'ING; MING; PING; PING; JOE; JIE, 2019; CHANG; LOU; CHENG; LIN, 2015).

Os constructos da teoria, também são chamados de determinantes ou variáveis latentes, ou seja, que não são medidos diretamente, mas por um conjunto de identificadores correlacionados. Esses determinantes de variáveis são definições medidas por valores ordinais, geralmente utilizando-se da escala de tipo *Likert*, pelos quais o respondente atribui valores para cada assertiva que representa parcialmente esses fatores comportamentais. No caso da proposta de emprego da UTAUT 2, utiliza-se das dimensões que formam a teoria conhecidas na literatura como Expectativa de Desempenho, a Expectativa de Esforço, a Influência Social, as Condições Facilitadoras, a Motivação Hedônica, o Valor e o Hábito, além de novos determinantes explorados por cada pesquisador.

A teorização da UTAUT 2 reconhece a importância dos processos psicológicos embasados nas percepções dos indivíduos sobre fatores (VENKATESH; THONG; XU, 2012). Partindo-se de uma teoria comportamental, cujos fatores cognitivos individuais pré-determinados (Motivação Hedônica, o Valor, Hábito, Expectativa de Desempenho, Expectativa de Esforço, Influência Social e Condições Facilitadoras) já foram amplamente discutidos na literatura, os procedimentos estatísticos demonstram-se necessários e relevantes para uma análise e eventual confirmação daquelas relações em grandes grupos de indivíduos (PECHORRO; SILVA; MARÔCO; ABRUNHOSA-GONÇALVES, 2014).

Assim, a partir da fundamentação da teoria e do reconhecimento dos vários níveis de sensibilidade e propensões ao uso pela comunidade, são propostas as hipóteses seguintes que, conforme Pádua (2019), propõem uma possível interpretação para o problema levantado pelos pesquisadores, os quais atribuem uma interpretação provisória que a pesquisa irá confirmar ou invalidar.

2.3.1 Expectativa de Desempenho ou Desempenho Utilitário

O construto Expectativa de Desempenho, também chamado de Desempenho Utilitário é definido como o grau em que o uso de uma tecnologia proporcionará benefícios aos usuários na realização de certas atividades (VENKATESH; THONG; XU, 2012). Como expõem Liu, Su, Akram e Abrar (2020), esta variável é um preditor de alta qualidade da pesquisa comportamental em tecnologia da informação, que reflete o ato do usuário conhecer a funcionalidade e a utilidade ou resultado, de forma a demonstrar relação positiva com o uso da tecnologia. Interessante destacar que Davis, Bagozzi e Warshaw em 1989 quando criaram a

Teoria de Aceitação de Tecnologia (TAM) utilizaram a mesma definição para denominar o construto de Utilidade Percebida.

Embora a relação positiva nem sempre seja evidente, a relação negativa é pertinente visto que o desconhecimento da funcionalidade conduz o usuário a não utilizar a ferramenta, ou seja, o não interesse em utilizar a tecnologia influencia no desinteresse em conhecer sua utilidade (ANDREWS; WARD; YOON, 2021; SHIVDAS; MENON; NAIR, 2020; MOORTHY; T'ING; MING; PING; JOE; JIE, 2019; AWWAD; AL-MAJALI, 2015).

No âmbito de serviços de informação, a Expectativa de Desempenho diz respeito a quanto informativo, útil, significativo o serviço de informação é para o usuário (DWIVEDI; SHAREEF; SIMINTIRAS; LAL; WEERAKKOD, 2016; ALOTAIBI; JOHNSON, 2020). A influência do papel da Expectativa de Desempenho e seus equivalentes (como utilidade percebida e vantagem relativa percebida) no grau de uso dos serviços do sistema de bibliotecas virtuais foi indicada em uma série de estudos (ALAJMI, 2014; ALAJMI, 2019; CHEN, 2015). A melhoria do desempenho poderia ser atingida, por exemplo, quando se leva menos tempo para cumprir uma tarefa ou para produzir produtos de maior qualidade (BEHELLI-YAMANAKA; CAPPELLOZZA, 2018).

Aplicado aos sistemas de bibliotecas virtuais, Alajmi e Alotaibi (2020) concluíram que os usuários acreditam que o uso do sistema mudará a natureza dos padrões de navegação e pesquisa, de forma a aumentar a oferta de recursos eletrônicos, e permitir o acesso a informações atualizadas assim como o aumento da pesquisa bibliográfica. No entanto, Abdullateef e Allumi (2014) argumentaram que a Expectativa de Desempenho teve um resultado positivo, mas relação insignificante com a variável 'intenção comportamental' para utilização em TIC de aprendizagem online. Dessa maneira, propõe-se a seguinte hipótese:

Hipótese 1: O Desempenho Utilitário impacta positivamente na Intenção de utilização da biblioteca virtual pelo docente.

2.3.2 Expectativa de Esforço

O grau de facilidade, associado ao uso da tecnologia, é conhecido como a Expectativa de Esforço (VENKATESH; THONG; XU, 2012). Desde a concepção da teoria, Venkatesh, Morris, Davis e Davis (2003) afirmam que a facilidade de uso possui um efeito positivo na aceitação de novas tecnologias. Estes resultados foram apoiados por Awwad e Al-Majali

(2015), Hindagolla (2014), Ju e Albertson (2015), Mtebe e Raisamo (2014), Masadeh, Tarhini, Mohammed e Maqableh (2016) e Shivdas, Menon e Nair (2020).

No modelo original, foi proposto que a Expectativa de Esforço influencia negativamente a Intenção Comportamental. Dessa forma, a proposição de uma hipótese pode indicar que quanto maior o esforço para utilizar a tecnologia (seja em conhecimento, custo, tempo, complexidade), menor seria a intenção de utilizar. Algumas aplicações fáceis de usar podem ser percebidas como úteis, mas nem todas as aplicações úteis são fáceis de usar. Os usuários tendem a preferir tecnologias fáceis de utilizar e compreender, que tenham a maior eficiência (GUPTA; DOGRA; GEORGE, 2018).

Essa relação proposta em muitos casos em estudos recentes tem encontrado resultados divergentes, o que torna ainda mais relevante o aprofundamento da pesquisa. Andrews, Ward e Yoon (2021) adotaram a Expectativa de Esforço para adoção de inteligência artificial em sistemas de biblioteca encontrando resultado não significativo. Baabdullah, Alalwan, Rana, Kizgin e Patil (2019) pesquisaram sobre o uso de serviços bancários móveis e sua pesquisa demonstrou que a Expectativa de Esforço tem uma relação não significativa com o uso. No estudo de Lallmahomed, Rahim, Ibrahim e Rahman (2013) sobre a aceitação do Facebook foi demonstrado que a Expectativa de Esforço é um preditor não significativo de uso quando medido como duração, mas um preditor significativo do uso quando medido como absorção cognitiva, frequência, estrutura profunda ou intensidade.

Os resultados de Alajmi e Alotaibi (2020) ao estudarem o uso de biblioteca virtuais por docentes demonstraram que a importância da Expectativa de Esforço é relevante apenas quando relacionado à Intenção Comportamental e definição do sistema utilizado, ou seja, muita atenção foi dada pelo corpo docente quanto à intenção e uso profundo em que o acesso virtual é fácil de usar e simples de entender. Já Alotaibi e Johnson (2020) em seus estudos com alunos de pós-graduação sobre a utilização do Google Scholar indicam tratar-se de ferramenta utilizável e sem esforço na busca de informações acadêmicas, portanto inerte à Expectativa de Esforço. Logo formula-se a hipótese:

Hipótese 2: A Expectativa de Esforço impacta negativamente na Intenção de utilização das bibliotecas virtuais.

2.3.3 Influência Social

O construto Influência Social é definido como a medida em que os usuários percebem que pessoas do seu meio social, como amigos e família, consideram importante a utilização de determinada tecnologia (BAGOZZI; LEE, 2002). A influência social indicada seria composta por três variáveis: a norma subjetiva, o fator social e a imagem (HUANG; KAO, 2015).

A norma subjetiva relaciona-se à pressão percebida para usar determinada ferramenta, produto ou serviço (AJZEN, 1991). O fator social representa a internalização do indivíduo a partir da cultura subjetiva do sistema social, dos acordos interpessoais realizados com outros; e a imagem é definida como o grau em que um indivíduo identifica que o uso de uma tecnologia inovadora pode melhorar seu *status* em sua organização social (HUANG; KAO, 2015). Venkatesh, Morris, Davis e Davis (2003) e Venkatesh, Thong e Xu (2012) teorizaram que a Influência Social é determinante na Intenção Comportamental, o que pode ser constatado em inúmeras pesquisas empíricas.

O estudo de Andrews, Ward e Yoon (2021) explorou as influências externas na percepção de uma pessoa em relação à adoção de inteligência artificial e tecnologias relacionadas para sistemas e serviços de biblioteca. Garg e Kumar (2017) denominaram os “Influenciadores” (também conhecidos como referentes ou agentes sociais) que interferem no uso de recursos eletrônicos, e isso inclui professores, funcionários da biblioteca, idosos e colegas.

As diferentes significâncias em estudos com Influência Social podem estar associadas à tecnologia aplicada, que em alguns casos estão ultrapassadas para determinado público como por exemplo para Arif, Ameen e Rafiq (2018), Awwad e Al-Majali (2015), Kim (2010), Alajmi (2019) e Baabdullah, Alalwan, Rana, Kizgin e Patil (2019). Para Chu e Chen (2016), os alunos são fortemente influenciados por colegas e professores no uso de tecnologias de *e-learning* e Chang, Lou, Cheng e Lin (2015) encontraram uma relação positiva entre a Intenção de Uso de a Influência Social.

Neste projeto, a Influência Social é medida na forma como os docentes enxergam a opinião de pessoas importantes para eles a respeito da utilização das bibliotecas virtuais. Assim enuncia-se a seguinte hipótese:

Hipótese 3: A Influência Social impacta positivamente na Intenção de utilização da biblioteca virtual.

2.3.4 Condições Facilitadoras

A variável Condições Facilitadoras refere-se às percepções dos indivíduos sobre os recursos e os suportes disponíveis para utilizar a tecnologia (VENKATESH; THONG; XU, 2012). As condições facilitadoras são fatores ambientais e podem variar significativamente entre as diversas plataformas. O envolvimento dos indivíduos em determinadas tarefas vai depender de uma infraestrutura de condições capazes de facilitar as interações necessárias.

De acordo com Venkatesh, Thong e Xu (2012), as condições facilitadoras atuarão mais como um controle comportamental percebido e irão influenciar a intenção e o comportamento (AJZEN, 1991). Dessa forma, as Condições Facilitadoras são relacionadas tanto para a Intenção Comportamental quanto para o Comportamento de Uso.

A pesquisa de Jeong (2011) observou que a Facilidade de Uso afeta positivamente a Intenção Comportamental de usar sistemas de biblioteca eletrônica. Alguns autores argumentam que é necessário acesso à tecnologia e à *Internet* além de ter conhecimento sobre sistemas a fim de remover os impedimentos ao seu uso (AWWAD; AL-MAJALI, 2015; GARG; KUMAR, 2017; VENKATESH; THONG; XU 2012; DUKIC; STRISKOVIC, 2015).

O estudo de Cho, Cheng e Lai (2009) estabeleceu que a fácil utilização tem efeitos significativos nas intenções do usuário de usar um sistema de informação. Como afirmam Thong, Hong e Tam (2015) uma informação complexa em dado sistema, como uma biblioteca digital pode ser evitada, mesmo por cientistas da computação talentosos, se for de acesso complexo e difícil de utilizar.

Conforme as pessoas envelhecem, eles são mais propensos a serem influenciados por outros (AWWAD; AL-MAJALI, 2015). Os trabalhadores mais velhos são mais propensos a colocar maior resistência a TICs, gerando um efeito que diminui com a experiência (MORRIS; VENKATESH, 2000). Assim as hipóteses formuladas são:

Hipótese 4a: As Condições Facilitadoras impactam positivamente na intenção de utilização da biblioteca virtual.

Hipótese 4b: As Condições Facilitadoras impactam positivamente no comportamento de uso da biblioteca virtual.

2.3.5 Motivação Hedônica ou Desempenho Hedônico

A variável da Motivação Hedônica ou Desempenho Hedônico foi estabelecida por Venkatesh, Thong e Xu (2012) como prazer derivado do uso de uma tecnologia. Este Desempenho Hedônico é conhecido também como motivação intrínseca (VALLERAND, 1997), foi adicionada ao modelo estendido, atuando como um prenunciador da Intenção Comportamental. O uso hedônico representa uma ação decorrente de aspectos multissensoriais, emotivos e de fantasia do uso do produto (LEITINHO; FARIAS, 2018).

O hedonismo possui caráter mais subjetivo e pessoal e está relacionado com a essência da experiência psicológica do indivíduo (HUANG; KAO, 2015; OZTURK; NUSAIR; OKUMUS; HUA, 2016). Dessa maneira, por uma perspectiva hedônica, os usuários estão buscando prazer, satisfação e gozo com o uso de um produto ou serviço, considerando o processo como uma prática agradável (ANDERSON; KNIGHT; POOKULANGARA; JOSIAM, 2014; GASIMOV; SUTANTO; TAN; PHANG, 2010; MITTAL, 1994). Quando se observa o processo de uso da Biblioteca virtual, a literatura atribui diferentes níveis de benefícios hedônicos ao utilizador, como expressão de satisfação, entretenimento, prazer e exploração (BARAT; AMOS; PASWAN; HOLMES, 2013; CHANDON; WANSINK; LAURENT, 2000; SHIVDAS; MENON; NAIR, 2020). Assim, propõe-se que:

Hipótese 5: A Motivação Hedônica impacta positivamente na Intenção de utilização da biblioteca virtual.

2.3.6 Valor

O Valor do objeto do comportamento é definido como o processo de troca cognitiva dos consumidores entre os benefícios percebidos do produto ou do serviço e o custo monetário para usá-los. O valor do preço reflete a convicção do usuário ou consumidor de que o uso da tecnologia será valioso em relação ao custo, por exemplo, uma boa relação custo/benefício (FRANK; MILKOVIC, 2018). Desse modo, analisam as utilidades incluídas no uso de novos sistemas com o custo financeiro, que deveria ser pago por esse sistema ou pelo seu uso (ALALWAN; DWIVEDI; RANA, 2017).

Baptista e Oliveira (2015) reforçam que, no contexto de adoção de tecnologias da *Internet*, o construto Valor integra elementos como o custo do dispositivo, o custo das operadoras de serviço de dados e as taxas de transações (CHRISTINO; SILVA; CARDOZO;

LOPES, 2019). Uma importante diferença, entre os contextos do indivíduo e do organizacional, que acarretou a inclusão do construto Valor ao modelo, decorre do simples fato que os consumidores e organizações costumam suportar o custo monetário do uso da tecnologia, enquanto os funcionários não possuem esta barreira (VENKATESH; THONG; XU, 2012).

No caso do uso de tecnologias da Biblioteca Virtual, sendo o usuário integrante da instituição de ensino, que não suporta custos diretos, propõe-se que não há relação entre o Valor e a intenção de uso da biblioteca virtual. Dessa forma se propõe que:

Hipótese 6: O Valor não apresenta relação com a Intenção Comportamental de utilização da biblioteca virtual.

2.3.7 Hábito

O construto Hábito é definido por Limayem, Hirt e Cheung (2007) como a medida em que as pessoas tendem a realizar comportamentos automaticamente por causa da aprendizagem, ou seja, o grau em que o indivíduo acredita que o comportamento é automático. Diferente dos reflexos, para que determinado comportamento se torne um hábito, é necessário aprendizado, isto é, uma composição de repetições de curto prazo, reforço, clareza da situação, interesse e capacidade de aprender (PAHNILA; SIPONEN; ZHENG, 2011).

Como esclarecem Wilson e Lankton (2013), o comportamento passado e o hábito, apesar de intimamente ligados, não são construções idênticas. A ocorrência repetida é fundamental para a formação do hábito, mas não compõe o hábito em si. Os hábitos tendem a ser formados quando os comportamentos são repetidos num contexto estável (WILSON; LANKTON, 2013). Venkatesh, Thong e Xu (2012) postulam que o hábito tem um efeito direto sobre a Intenção Comportamental. Estudos existentes também destacam os efeitos sobre o comportamento de uso (GUPTA; DOGRA; GEORGE, 2018).

Para Frank e Milkovic (2018), o hábito determina o nível de certeza do indivíduo de que, de acordo com suas experiências, o uso de novas tecnologias da informação se tornará uma rotina. Venkatesh, Thong e Xu (2012) definem o hábito como o grau em que os usuários tendem a realizar o uso de tecnologias ou o uso de produtos de tecnologia automaticamente por causa da aprendizagem. O hábito tem sido observado como preditor significativo da intenção comportamental (HERRERO; SAN MARTÍN, 2017; KANG; LIEW; LIM; JANG; LEE, 2015; LEWIS; FRETWELL; RYAN; PARHAM, 2013; NAIR; ALI; LEONG, 2015; ESCOBAR-

RODRÍGUEZ; CARVAJAL-TRUJILLO; MONGE-LOZANO, 2014). Assim, formula-se as seguintes hipóteses:

Hipótese 7a: O Hábito impacta positivamente a Intenção da utilização da biblioteca virtual.

Hipótese 7b: O Hábito impacta positivamente o Comportamento da utilização da biblioteca virtual.

2.3.8 Intenção Comportamental

O construto Intenção Comportamental permanece da teoria UTAUT original, na qual é considerado como construto mediador do Comportamento de Uso, sendo o grau em que o indivíduo se sente motivado a adotar certo tipo de comportamento. Isto é, a intenção de usar ou continuar usando uma tecnologia no futuro. Em pesquisa empírica, refere-se à intenção do usuário empregar as TICs.

A intenção de uso foi observada pelos psicólogos sociais que exploraram amplamente as intenções comportamentais e as relações com o comportamento futuro (AARTS; VERPLANKEN; VAN KNIPPENBERG, 1998). A intenção comportamental, ou intenção de uso, refere-se ao grau em que uma pessoa formulou planos conscientes para realizar ou não alguns comportamentos futuros especificados (GIOVANIS; TOMARAS; ZONDIROS, 2013).

Li e Lai (2008) afirmam que no contexto das bibliotecas digitais, a Intenção Comportamental pode ser considerada o principal motivador para sua adoção. Como afirmam Awwad e Al-Majali (2015), a intenção de utilizar uma biblioteca virtual reflete o desejo de usar recursos digitais para fins de pesquisa e desempenha um papel vital na previsão do uso futuro, que também é reportado como um dos desafios docentes (SALLABERRY, SANTOS; BAGATOLI; BITTENCOURT, 2020).

Soria, Fransen e Nackerud (2017) concluíram que alunos que usaram recursos eletrônicos e livros também melhoraram significativamente as chances de graduação em vez de desistir. Moorthy, T'ing, Ming, Ping, Joe e Jie (2019) afirmam que a biblioteca digital desempenha um papel importante, pois os educandos e educadores à distância dependem fortemente dela para seus estudos acadêmicos. Para tanto, assume-se a seguinte hipótese:

Hipótese 8: A Intenção de Uso impacta positivamente no Comportamento de utilização da biblioteca virtual.

2.3.9 O Comportamento, outras relações e o desempenho do discente

As pesquisas empíricas muitas vezes qualificam suas análises ou são tornadas eficientes a partir da inclusão de outras variáveis relevantes por conta do contexto, da cultura, da tecnologia, ou do próprio escopo da pesquisa. Uma das variáveis mais utilizadas no incremento do modelo da UTAUT representa a Qualidade da Informação.

A Qualidade da Informação avalia a adequação para uso das informações fornecidas por um serviço de informação, capturando a saída de conteúdo (HUANG; KAO, 2015; JOO; CHOI, 2015; STVILIA; MON; YI, 2009). Para Tsakonas e Papatheodorou (2008), as avaliações da Qualidade da Informação em sistemas de informação representam outras características, como relevância, confiabilidade, cobertura e oportunidade.

Shen, Wang, Sun e Xiang (2013) perceberam que a Informação de Qualidade afeta positivamente a intenção de um usuário de usar determinada tecnologia. Além disso, Hu e Zhang (2016) evidenciaram que a Informação de Qualidade compartilha uma relação positiva com a percepção do uso da tecnologia de aplicativos móveis de bibliotecas pelos alunos.

Outros autores ao modificar o modelo original da UTAUT com intuito de melhor aferir o grau de aceitação e uso de determinada tecnologia inseriram novas variáveis. Andrews, Ward e Yoon (2021) utilizaram a Atitude para mensurar a preferência da adoção de Inteligência Artificial (incluindo sentimentos positivos, negativos ou apreensão) em sistemas de biblioteca e serviços de informações.

Okyere-Kwakyere e Nor (2020) utilizaram a Relevância com base nos estudos de Venkatesh e Davis (1996) que consideraram a relevância do trabalho como a percepção de uma pessoa em relação ao grau em que o sistema estudado se aplica ao seu trabalho. Para Swain e Panda (2009) um estudo sobre a vontade dos alunos em adotar um sistema de biblioteca eletrônica demonstrou um resultado positivo.

Ainda o estudo de Enakrire e Ejiro (2012) demonstrou que os alunos se engajam mais na utilização de determinada biblioteca eletrônica quando descobrem que os conteúdos são relevantes para sua área de assunto, ou seja, a relevância da biblioteca eletrônica para os estudos influencia a atitude dos alunos para utilizá-la em suas atribuições e projetos de pesquisa. Em sistemas de informação, a relevância se dá na revocação¹ e precisão da informação recuperada,

¹ Capacidade de recuperar documentos úteis, obtidos em buscas em sistemas de informação.

isto é, a quantidade de itens expressivos recuperados para todos os documentos do sistema (THONG; HONG; TAM, 2015).

O estudo de Jeong (2011) utilizou a variável determinante de Navegação, ou seja, como descobrir quais arquivos ou bancos de dados relevantes existem e onde eles estão localizados. Dessa forma, oferecendo aos usuários da tecnologia estudada a capacidade de movimentação dentro do sistema, acesso fácil às informações de interesse ou ainda a capacidade de acessar outros sistemas.

O estudo de Thong, Hong e Tam (2015) utilizou a variável representativa da Terminologia que representa os termos, palavras e frases usadas em um sistema de informação. A ausência de um controle de terminologia acarreta a utilização pouco eficaz ou ineficaz de bibliotecas. Como afirma Jeong (2011), geralmente há uma lacuna entre o vocabulário dos usuários e a terminologia dos provedores de biblioteca eletrônica. Deste modo, a recuperação de informações depende do uso preciso de um sistema terminologias (RAMAYAH; AAFAQI, 2004).

Para Jaradat (2012), a utilização de variável de Qualidade do Serviço compreende requisitos em todos os aspectos de uma conexão (como o tempo de resposta do serviço, perda de sinal ou ruído, interrupções entre outros). O autor define como a capacidade de fornecer prioridades diferentes para diferentes aplicativos, usuários ou fluxos de dados, ou para garantir um certo nível de desempenho para um fluxo de dados. Rahman, Jamaludin e Mahmud (2011) em seus estudos demonstraram que a qualidade do serviço de informação está positivamente relacionada a intenção de uso da biblioteca digital enquanto serviço.

Jeong (2011) também utilizou a variável determinante Características do Sistema que enfoca a interação entre o sistema e o contexto organizacional do usuário. Tais características englobam o suporte técnico e a customização necessária para o acesso e são consideradas elementos importantes no desenvolvimento de recursos de conteúdo (NESBIT; BELFER; LEACOCK, 2003).

No âmbito de bibliotecas virtuais, Jeong (2011) estudou ainda a Assistência da Biblioteca como um forte indicador da intenção de uso que demonstra a extensão do apoio da equipe da biblioteca aos usuários. Esta variável busca retratar o apoio de mecanismos pessoais e tecnológicos ao efetivo uso da tecnologia.

A variável do Estímulo Docente se refere ao apoio, incentivo e orientação do professor aos seus alunos, tendo em vista que cabe ao professor ser o mediador entre o conhecimento e o aluno (DE VASCONCELOS; SILVA; MARTINS; SOARES, 2005). Bechelli-Yamanaka e

Cappellozza (2018) utilizaram esta variável para verificar a influência na intenção de uso da Biblioteca Virtual por alunos.

O comportamento de uso da Biblioteca Virtual apenas como finalidade de um processo seria de pouca utilidade prática e teórica caso não resultasse em algum benefício à sociedade. Para indicar que o uso da Biblioteca Virtual gera benefício à comunidade acadêmica, propõe-se a verificação da relação do comportamento de Uso com o Desempenho do processo de ensino-aprendizagem. Não se trata apenas do conteúdo bibliográfico, mas também é importante o formato do ensino e do processo (ROTHWELL; KAZANAS, 2004).

Um dos objetivos do processo de ensino-aprendizado é que o indivíduo evolua em diversos aspectos, como o humanístico, social e técnico-profissional (OSTI; MARTINELLI, 2014). Cordeiro (2015) atribui ao ensino a capacidade de alcançar diversos significados e gerar diferentes resultados a quem está exposto. O docente é um agente de relevância nesse processo sendo que todas as suas ações refletem em maior ou menor grau na formação dos alunos (ZABALA, 1995). O desempenho dos docentes também influencia numa formação bem-sucedida do aluno (GRIFFIN; COMBS; LAND; COMBS, 1983).

Holanda, Freire, Castelo Branco e Tahim (2019) propõem que a organização da disciplina, o incentivo, as expectativas manifestadas, entre outras, são ações que determinam as experiências educativas. Neste ponto, não é possível considerar o estímulo ao uso da BV por meio da coerção do docente ao discente, pois esse é notoriamente conhecido como gerador de baixo desempenho acadêmico (SOUZA; BATISTA, 2018). Diante disso, o docente como esse guia do aprendizado possuiria capacidade de avaliar se o processo de ensino-aprendizado é alterado a partir do uso da biblioteca virtual. Essa percepção do docente acerca do desempenho e do seu comportamento influencia em todo o processo de ensino e aprendizagem (SAPIENZA; BANDEIRA, 2018).

São várias pesquisas que destacam a influência do docente no desempenho do discente, como Fernandes, Leme, Elias e Soares (2018) que revela que a percepção de apoio social do professor impacta positivamente no desempenho dos alunos. No contexto brasileiro, os fatores externos estariam mais ligados a justificar os insucessos – ou baixo desempenho (FERREIRA; ASSMAR.; OMAR; DELGADO; GONZALEZ; SILVA; SOUZA; CISNE, 2002). Ainda assim, pela falta de pesquisa direcionada ao tema específico, algumas evidências apresentam-se divergentes, como Echeverria-Ramirez e Mazzitelli (2021) que identificaram a disponibilidade de informações com relação positiva, mas sistemas de estudo a distância como não significativo.

Evidências empíricas de Mello e Sousa (2021) implicou que o acesso a conteúdo bibliográfico quando utilizada gera satisfação dos alunos, mas quando não propostas, não gera consequências ou descontentamento dos discentes. Assim, considerando a ótica do docente, o seu acesso e uso da biblioteca virtual se relacionaria especificamente com a perspectiva de que o desempenho do aluno também aumente.

Diante da necessidade de verificar as relações da biblioteca virtual com o desempenho do aluno, apresenta-se a seguinte hipótese:

Hipótese 9: O comportamento de uso da biblioteca virtual influencia positivamente no desempenho do processo de ensino aprendizagem do aluno.

O desempenho escolar se constitui em um dos indicadores da capacidade de aprendizagem do discente, sendo que na fase escolar o desempenho é percebido como o principal referencial de evolução e das possibilidades dos jovens (GOMES; CUNHA, 2019). O processo de ensino-aprendizagem ocorre da interação entre professor e discentes (VYGOTSKY, 1988). O desempenho acadêmico representa a expressão da medida em que o estudante aprendeu durante o processo educacional (SÁNCHEZ-HERENCIA, 2017). O rendimento acadêmico seria uma estimativa do que foi aprendido no processo de formação, sendo influenciado por diversos fatores (ESPINOZA, 2006). Chilca-Alva (2017) destaca que vários termos sinônimos podem representar esse desempenho acadêmico de pesquisas empíricas, como aptidão escolar, rendimento escolar, entre outros termos com diferenças apenas semânticas.

O desempenho da forma proposta segue indicações de Broadbent e Poon (2015) que aponta medidas autorreferidas como definição de desempenho acadêmico (KLINGSIECK; FRIES; HOFER, 2012), pontuação em atividade acadêmica (CHANG, 2010; CHANLIN, 2012; HODGES; KIM, 2010), e nota final de disciplina (JOHNSON; GUEUTAL, FALBE, 2009; PUZZIFERRO, 2008). Esses valores podem ser mensurados por médias escolares (FERNANDES; LEME; ELIAS; SOARES, 2018), ou conceitos faixa (OSTI; MARTINELLI, 2014; SAPIENZA; BANDEIRA, 2018).

Essas *proxies* podem ser consideradas principalmente como quantitativas, mas também de forma qualitativa (CARVALHO; GARCIA, 2019). No contexto da percepção de docentes, é preciso adaptar instrumentos e indicadores para construção da variável. O desenho teórico dos indicadores de cada variável é evidenciado detalhadamente na Figura 1, e cuja

descrição da questão é demonstrada diretamente no Instrumento de Coleta desenvolvido (Apêndice A).

2.4 HIPÓTESES SOBRE O OBJETO DA PESQUISA

Com a finalidade de direcionar a proposta e delimitar o objeto da pesquisa, o quadro 2 apresenta as hipóteses acerca das variáveis da Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologias da Biblioteca Virtual que foram consideradas e elencadas no decorrer do referencial teórico:

Quadro 2 – Referências que suportam cada hipótese do estudo.

Hip.	Relação	Referências
1	O Desempenho Utilitário impacta positivamente na Intenção de utilização da biblioteca virtual pelo docente	Andrews, Ward e Yoon (2021); Liu, Su, Akram, e Abrar (2020); Alajmi e Alotaibi (2020); Shivdas, Menon e Nair (2020); Alotaibi e Johnson (2020); Alajmi (2019); Moorthy, T'ing, Ming, Ping, Joe e Jie (2019); Bechelli-Yamanaka e Cappelozza (2018); Dwivedi, Shareef, Simintiras, Lal e Weerakkod (2016); Chen (2015); Alajmi (2014); e Abdullateef e Allum (2014)
2	A Expectativa de Esforço impacta negativamente na Intenção de utilização das bibliotecas virtuais	Andrews, Ward e Yoon (2021); Alajmi e Alotaibi (2020); Shivdas, Menon e Nair (2020); Alotaibi e Johnson (2020); Baabdullah, Alalwan, Rana, Kizgin e Patil (2019); Gupta, Dogra e George (2018); Masadeh, Tarhini, Mohammed e Maqableh (2016); Awwad e Al-Majali (2015); Ju e Albertson (2015); Hindagolla (2014); Mtebe e Raisamo (2014); Lallmahomed, Rahim, Ibrhim e Rahman (2013)
3	A Influência Social impacta positivamente na Intenção de utilização da biblioteca virtual	Andrews, Ward e Yoon (2021); Alajmi (2019); Baabdullah, Alalwan, Rana, Kizgin e Patil (2019); Arif, Ameen e Rafiq (2018); Garg e Kumar (2017); Chu e Chen (2016); Awwad e Al-Majali (2015); Huang e Kao (2015); Chang, Lou, Cheng e Lin (2015); Venkatesh, Thong e Xu (2012); Kim (2010); Venkatesh, Morris, Davis e Davis (2003); Bagozzi e Lee (2002), e Ajzen (1991)
4a	As Condições Facilitadoras impactam positivamente na intenção de utilização da biblioteca virtual	Garg e Kumar (2017); Awwad e Al-Majali (2015); Dukic e Striskovic (2015); Thong, Hong e Tam (2015); Awwad e Al-Majali (2015); Venkatesh, Thong e Xu (2012); Jeong (2011); Cho, Cheng e Lai (2009); Morris e Venkatesh (2000); e Ajzen (1991)
4b	As Condições Facilitadoras impactam positivamente no comportamento de uso da biblioteca virtual	Garg e Kumar (2017); Awwad e Al-Majali (2015); Dukic e Striskovic (2015); Thong, Hong e Tam (2015); Awwad e Al-Majali (2015); Venkatesh, Thong e Xu (2012); Jeong (2011);

		Cho, Cheng e Lai (2009); Morris e Venkatesh (2000); e Ajzen (1991)
5	A Motivação Hedônica impacta positivamente na Intenção de utilização da biblioteca virtual	Shivdas, Menon e Nair (2020); Leitinho e Farias (2018); Ozturk, Nusair, Okumus e Hua (2016); Huang e Kao (2015); Anderson, Knight, Pookulangara e Josiam (2014); Barat, Amos, Paswan e Holmes (2013); Venkatesh, Thong e Xu (2012); Gasimov, Sutanto, Tan e Phang (2010); Chandon, Wansink e Laurent (2000); Vallerand (1997); e Mittal (1994)
6	O Valor não apresenta relação com a Intenção Comportamental da utilização da biblioteca virtual	Christino, Silva, Cardozo e Lopes (2019); Frank e Milkovic (2018); Alalwan, Dwivedi e Rana (2017); Baptista e Oliveira (2015); e Venkatesh, Thong e Xu (2012)
7a	O Hábito impacta positivamente a Intenção da utilização da biblioteca virtual	Frank e Milkovic (2018); Gupta, Dogra e George (2018); Herrero e San Martín (2017); Nair, Ali e Leong (2015); Kang, Liew, Lim, Jang e Lee (2015); Escobar-Rodríguez, Carvajal-Trujillo e Monge-Lozano (2014); Lewis, Fretwell, Ryan e Parham (2013); Wilson e Lankton (2013); Venkatesh, Thong e Xu (2012); Pahnla, Siponen e Zheng (2011); e Limayem, Hirt e Cheung (2007)
7b	O Hábito impacta positivamente o Comportamento da utilização da biblioteca virtual	Frank e Milkovic (2018); Gupta, Dogra e George (2017); Nair, Ali e Leong (2015); Kang, Liew, Lim, Jang e Lee (2015); Escobar-Rodríguez, Carvajal-Trujillo e Monge-Lozano (2014); Lewis, Fretwell, Ryan e Parham (2013); Wilson e Lankton (2013); Venkatesh, Thong e Xu (2012); Pahnla, Siponen e Zheng (2011); e Limayem, Hirt e Cheung (2007)
8	A Intenção de Uso impacta positivamente no Comportamento de utilização da biblioteca virtual	Moorthy, T'ing, Ming, Ping, Joe e Jie (2019); Soria, Fransen e Nackerud (2017); Awwad e Al-Majali (2015); Giovanis, Tomaras e Zondiros (2013); Li e Lai (2008); e Aarts, Verplanken e Van Knippenberg (1998)
9	O comportamento de uso da biblioteca virtual influencia positivamente no desempenho do processo de ensino aprendizagem do aluno	Andrews, Ward e Yoon (2021); Okyere-Kwakye e Nor (2020); Bechelli-Yamanaka e Cappelozza (2018); Hu e Zhang (2016); Broadbent e Poon (2015); Huang e Kao (2015); Joo e Choi (2015); Thong, Hong e Tam (2015); Shen, Wang, Sun e Xiang (2013); Chanlin (2012); Enakrire e Ejiro (2012); Jaradat (2012); Klingsieck, Fries e Hofer (2012); Jeong (2011); Chang (2010); Hodges e Kim (2010); Johnson, Gueutal e Falbe (2009); Stvilia, Mon e Yi (2009); Swain e Panda (2009); Puzziferro (2008); Tsakonias e Papatheodorou (2008); De Vasconcelos, Silva, Martins e Soares (2005); Ramayah e Aafaqi (2004); Nesbit, Belfer e Leacock (2003); e Venkatesh e Davis (1996)

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na sequência são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a realização deste estudo. Desse modo, este tópico capítulo dividido em seis partes principais, as quais envolvem a classificação metodológica da pesquisa, população e amostra, o instrumento de coleta de dados, como foi realizado o tratamento e análise dos dados, e as considerações de natureza ética.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

A pesquisa foi proposta mediante adoção de uma estratégia exploratória e descritiva em relação ao objetivo e de caráter quantitativo quanto à abordagem do problema de pesquisa, pois esta permite mensurar a percepção dos docentes, hábitos e atitudes em um grupo por meio de uma amostra que o represente estatisticamente (NEVES, 1996). O método quantitativo utilizou-se de *surveys* cujos resultados permitem induções, que hora confirmam as suposições inicialmente propostas pelo pesquisador, e hora as refutam (ARAÚJO; GOMES; LOPES, 2012).

O Quadro 3 sintetiza as opções de estratégia metodológica para alcançar as propostas descritas no objetivo da pesquisa:

Quadro 3 - Resumo das opções metodológicas.

Dimensão Metodológica	Estratégia Escolhida
Classificação quanto aos objetivos específicos	Pesquisa exploratória e descritiva
Classificação quanto ao delineamento	Pesquisa bibliográfica
Classificação quanto à abordagem	Pesquisa quantitativa
Técnica de coleta de dados	<i>Survey</i>
Técnica de análise de dados	Equações estruturais

Fonte: Adaptado de Ponte, Oliveira, Moura e Barbosa (2008).

Conforme o quadro 3, a pesquisa tem como classificação quanto ao objetivo de exploratória no sentido de explorar ou examinar um problema, a fim de proporcionar conhecimento e compreensão sobre esta questão, a partir da obtenção de ideias e informações

em relação ao problema (IZIDORO, 2015) e a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los (TEIXEIRA, 2017).

Quanto ao delineamento da pesquisa ser bibliográfico, corresponde a um conjunto de conhecimentos reunidos em obras de toda a natureza, por meio de procedimentos metodológicos que englobam desde a definição do tema até o resumo do material analisado, este tipo de pesquisa utiliza fontes primárias e secundárias (FACHIN, 2006).

Em relação a abordagem, o estudo é quantitativo pois envolve o processo de coleta, análise estatística, interpretação e redação dos resultados, a partir da consideração da medição numérica dos dados (CRESWELL, 2010). Esta abordagem demanda uma estratégia ampla, a partir da formulação de um problema concreto, com questões específicas das quais derivam hipóteses que são submetidas a testes estatísticos (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

Para técnica de coleta de dados foi escolhido o modelo de *survey*, que corresponde à elaboração de uma listagem de questões com a finalidade de levantar dados para uma pesquisa. Podem conter respostas em múltipla escolha ou mesmo questões abertas que proporcionam ao respondente a livre escrita, neste método não há assistência direta ou orientação do pesquisador (FACHIN, 2006).

Por fim, a classificação quanto a análise de dados é a modelagem de equações estruturais que permite examinar uma série de relações de dependência simultaneamente (SILVA, 2006). Por meio da análise estrutural é possível analisar indicadores e fatores, "de forma sistematizada, em um determinado número de indicadores (originais) em um conjunto menor de fatores e com perda mínima de informações" (PAINES, 2019, p.55).

A análise do modelo estrutural permite validar estatisticamente as relações entre os construtos e as conexões construídas segundo estrutura de um diagrama de caminhos em base teórica (Hair Jr et al., 2016). Por meio desta metodologia a percepção dos docentes de uma instituição de ensino técnico e superior, sobre o uso de uma Biblioteca Virtual, utilizando o modelo da Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologia Estendido (UTAUT2) é averiguada.

3.2 DEFINIÇÃO DO CONTEXTO E SUJEITOS PARTICIPANTES

As relações entre variáveis não deixam de sofrer interferência do seu contexto no qual é aplicada, por isso a definição e descrição da amostra é relevante. Nesse contexto, é importante destacar que a amostra objeto da pesquisa são docentes de uma instituição da rede federal de

ensino técnico, tecnológico e superior selecionada por conveniência e acesso aos docentes, que também disponibiliza biblioteca virtual.

Importa destacar que essa Instituição de Ensino Superior - IES pública difere das privadas, sendo o principal destaque a sua missão, pois busca produzir ensino, pesquisa e extensão, o que envolve dimensões abstratas e subjetivas (BARBOSA; MENDONÇA, 2016).

No Brasil, existem cinco tipos de classificação para instituições de ensino superior, são eles, as universidades (focadas em diversas áreas do conhecimento e com a obrigatoriedade de oferta de ensino, pesquisa e extensão), as faculdades (focada em uma área do conhecimento, sem a obrigação de oferta de pesquisa e extensão), os centros universitários (especializados em diversas áreas do conhecimento, e sem obrigação de oferta de pesquisa e extensão), os centros de educação tecnológica (especializadas na educação profissional) e os institutos federais (que correspondem a uma instituição pública, especializados na formação técnica) (SOARES; SERRA; MAZON; MELO, 2009).

Entre esses tipos, o escopo da amostra selecionada é categorizado como Instituição Pública de Ensino Técnico e Superior voltada à formação técnica, com capacitação profissional em áreas diversas. Oferecem ensino médio integrado ao ensino técnico, cursos técnicos, cursos superiores de tecnologia, licenciaturas e pós-graduação. Sua denominação foi implantada junto à Lei 11.892/08, que renomeou os Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (Cefets) e as Escolas Técnicas.

Estas são autônomas para criar cursos e sedes acadêmicas e administrativas, expedir diplomas, fixar currículos e número de vagas, firmar contratos, acordos e convênios, entre outras ações, respeitadas as legislações vigentes e as normas constitucionais, tendo em contrapartida a obrigatoriedade legal de garantir um mínimo de 50% de suas vagas para a oferta de cursos técnicos de nível médio, prioritariamente na forma integrada (MEC, 2019).

O universo desta pesquisa compreendeu os docentes de um instituto federal para amostragem, que disponibiliza ao seu corpo docente e discente uma biblioteca virtual de editora considerada multinacional. A instituição da amostra possui cursos técnicos integrados ao ensino médio, cursos técnicos subsequentes (para pessoas que já possuem diploma de nível médio), cursos superiores e pós-graduações, sendo todos os níveis de ensino alcançados pela pesquisa, por meio da integralidade dos seus docentes.

Essa população pesquisada totalizou mais de 1.557 convites a ocupantes do respectivo cargo. Previamente à coleta, também foi aplicado um pré-teste com aproximadamente 10

docentes, para discussão e validação dos instrumentos de coleta de dados conforme preconiza Grisham (2009).

Para validar o tamanho da amostra considerou-se o efeito total das 9 variáveis explicativas, na variável dependente com maior quantidade de determinantes (a intenção de uso), sendo calculado previamente o tamanho amostral necessário, a partir da aplicação do *software* G*Power, com efeito mediano de 0,15 (F^{22}) e poder de teste de 95%, correspondente ao nível de significância de 5% (F test³, LMR⁴, SD 0⁵, *a priori*⁶), que exigiu amostra mínima superior a 166 respostas válidas (COHEN, 1988; HAIR JR; SARSTEDT; RINGLE; GUDERGAN, 2018).

Esse quantitativo foi superado pois foram alcançadas 217 respostas de docentes, obtidas a partir de link para *survey* encaminhados via e-mail totalizando 1.557 convites enviados. A análise detalhada dos sujeitos da pesquisa é evidenciada no capítulo da análise do perfil dos respondentes.

3.3 CONSTRUÇÃO DO INSTRUMENTO

A aplicação da *survey* foi proposta a partir de instrumentos disponíveis na literatura de UTAUT e bibliotecas (ANDRADE; RAMOS; PEREIRA, 2013; AWWAD; AL-MAJALI, 2015; CHEN; CHENGALUR-SMITH, 2015; GERHART; PEAK; PRYBUTOK, 2015; LAWSON-BODY; WILLOUGHBY; LAWSON-BODY; TAMANDJA, 2018; SHIVDAS; MENON; NAIR, 2020), adaptados ao contexto dos docentes, e com a inclusão de variável sobre o desempenho do aluno no processo de ensino-aprendizado.

A análise da literatura permitiu a identificação de diversos indicadores reflexivos das variáveis indicadas no referencial teórico, que estão detalhados no Apêndice A. Esses indicadores foram extraídos e listados na sua forma publicada (coluna A), foram traduzidos ao português (coluna B) e, por fim, preliminarmente selecionados e adaptados à tecnologia estudada (Biblioteca virtual) e à amostra de docentes. Para os casos em que os indicadores do instrumento de origem estavam em idioma estrangeiro, os mesmos foram submetidos à tradução e procedimento de *back-translation* (BRISLIN, 1970).

² F^2 de Cohen – Tamanho do Efeito - é usado para estimar o tamanho de efeito em amostras correlacionadas para duas variáveis contínuas;

³ F test – Teste da família de distribuição F sob a hipótese nula;

⁴ LMR – Linear Multiple Regression (Regressão Linear Multipla);

⁵ SD 0 – Desvio padrão igual a zero (em modelo fixo);

⁶ A priori – cálculo prévio do tamanho da amostra requerida;

Para tanto, a construção do instrumento final contou com uma etapa de análise por especialistas. O instrumento apresenta como assertivas de análise e avaliação as 45 afirmações que visam relacionar variáveis. Ressalta-se que os 7 especialistas respondentes foram incentivados a deixarem comentários, críticas e sugestões de mudanças que considerassem oportunas, conforme sugere Camisón-Zornoza e Cruz-Ros (2008). Esses comentários e críticas são apresentados na sequência do presente capítulo.

A duração média das respostas foi de 9 minutos e 30 segundos, recomendando-se escalas menores e que exijam pouco tempo do participante, pois evitam que o respondente apresente um desinteresse em concluir todas as perguntas ou respondendo com um baixo nível de entrega. A análise da avaliação de dispersão e relevância é produzida a partir de técnicas estatísticas, como médias, desvio-padrão, variância e indicadores estatísticos.

A validade semântica dos itens representa a etapa em que se verifica se os itens que compõem o instrumento são compreensíveis pelos indivíduos com maior ou menor habilidade da população a que se destina a pesquisa (PASQUALI, 2010). O desafio da validade semântica é garantir a compreensibilidade pelos respondentes em sua totalidade (SILVA FILHO, 2019), uma vez que não é objetivo da pesquisa mensurar o nível de compreensão dos participantes.

Os especialistas foram selecionados por disponibilidade e o contato com os participantes se deu de forma presencial na instituição pesquisada. A amostra selecionada é composta por profissionais docentes atuando em distintas áreas do conhecimento e níveis de ensino, de um único campus da instituição.

Essa amostragem não probabilística por conveniência seria um método no qual os indivíduos são escolhidos simplesmente por serem mais acessíveis (ALENCAR; GOMES, 1998), entretanto o mais relevante é a representação de tipicidade da amostra que precisa demonstrar vinculação com o estudo e as variáveis analisadas (ROMANIELLO; AMÂNCIO; CAMPOS, 2012).

Ainda que a diversidade amostral possa prejudicar a minimização da dispersão dos valores, justifica-se a escolha desse público pois são profissionais que atuam nos diferentes espectros da docência e precisam ser abrangidos na amostra geral e representados na amostragem de especialistas. Assim, sendo os participantes no painel representativos do grupo ou da área de conhecimento a validade do conteúdo pode ser assumida (KEENEY; HASSON; MCKENNA, 2001).

Em relação ao título o especialista 6 solicitou a troca da palavra “determinantes” por meio da justificativa que na área de exatas refere-se à verificação de alinhamento de três pontos,

desta forma foi realizada alteração no instrumento para não causar maior divergência para os respondentes de diferentes áreas do conhecimento, sendo substituído pelo termo ‘fatores influenciadores’. O especialista 3 solicitou ajustes no que tange a formatação do questionário e tais procedimentos foram realizados pela pesquisadora, assim como a troca do verbo ‘visar’ por ‘objetivar’ na introdução do questionário.

A escala tipo *Likert* do questionário utilizou 7 pontos, pela qual é indicado a opção “1 - discordo totalmente” à opção “7 - Concordo totalmente” e pontos intermediários não possuem indicação escrita. O especialista 3 sugeriu a inclusão desta indicação, porém a pesquisadora não achou interessante tal inclusão por ser utilizada uma escala em numeração ímpar, de forma a não fornecer opção nula (não concordo, nem discordo) ao respondente. O uso de siglas foi observado pelo especialista 2, que solicitou que não seja utilizada e justificou a facilidade de leitura, tal sugestão foi acatada pela pesquisadora.

Em relação à gramática, o especialista 3, solicitou em relação à questão 2 a trocar da expressão ‘me ajuda nas’ por ‘contribui em minhas’, já a especialista 5 solicitou que fosse retirado o advérbio ‘muito’, para que não seja feito juízo de valores apenas em uma questão. Ambas as contribuições foram acatadas. O especialista 5 solicitou que na questão 12 fosse alterado de ‘pensam’ para ‘consideram’ e o especialista 2 solicitou na questão 43 a troca de “posição” por “formação”, ambas foram modificadas.

A questão 3 teve o questionamento do especialista 6 sobre quais seriam as atividades à que se referia a pergunta, dessa forma, para melhorar a compreensão do respondente foi adicionada a palavra "acadêmica". Referente à questão 4, os especialistas 5 e 6 informaram ter dificuldade por não compreender a relação implícita entre a biblioteca virtual e a biblioteca física, deste modo foi acrescentada a expressão “em formato”.

Na questão 7 e 8, o especialista 4 solicitou melhoria no sentido de tornar as afirmações mais compreensíveis, neste sentido a questão 7 mudou de “O uso da biblioteca virtual é compreensível.” para “O uso da biblioteca virtual é intuitivo.” E a questão 8 mudou de “Minha interação com a biblioteca virtual é clara.” para “Minha interação com a biblioteca virtual é descomplicada.”. O especialista 5 salientou que as questões 8 e 9 são muito parecidas.

Na continuidade das questões relacionada à Expectativa de Esforço, o especialista 2 achou as questões 9 e 10 parecidas, para tanto a questão 9 foi alterada de “Considero a biblioteca virtual fácil de usar.” para “As ferramentas e comandos da biblioteca virtual são fáceis de usar.”, além disso a questão 10, por sugestão do especialista 5 foi transferida para duas posições acima.

Referente ao perfil dos respondentes, na questão 43, o especialista 3 sugeriu incluir “especialização completa”, para minimizar o cansaço dos respondentes, foram retirados todos

os níveis incompletos e deixados apenas os completos. O mesmo especialista sugeriu incluir a opção “outros” nas questões 44 e 45, tais alterações foram realizadas.

Quanto ao Termo Circunstanciado Livre e Esclarecido (Apêndice B) que visa salvaguardar os participantes da pesquisa, foi solicitado pelo especialista 2 que fosse disponibilizado a íntegra do TCLE com a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa. A aprovação foi publicada em 01 de agosto de 2022 e pode ser consultada através do número de parecer 5.556.372 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética - CAAE 60373822.0.0000.0121, conforme indicado no convite aos respondentes, entretanto a disponibilização na íntegra só foi possível por meio da disponibilização de *link* para o documento, além disso o extrato do termo ajuda a evitar a exaustão do respondente.

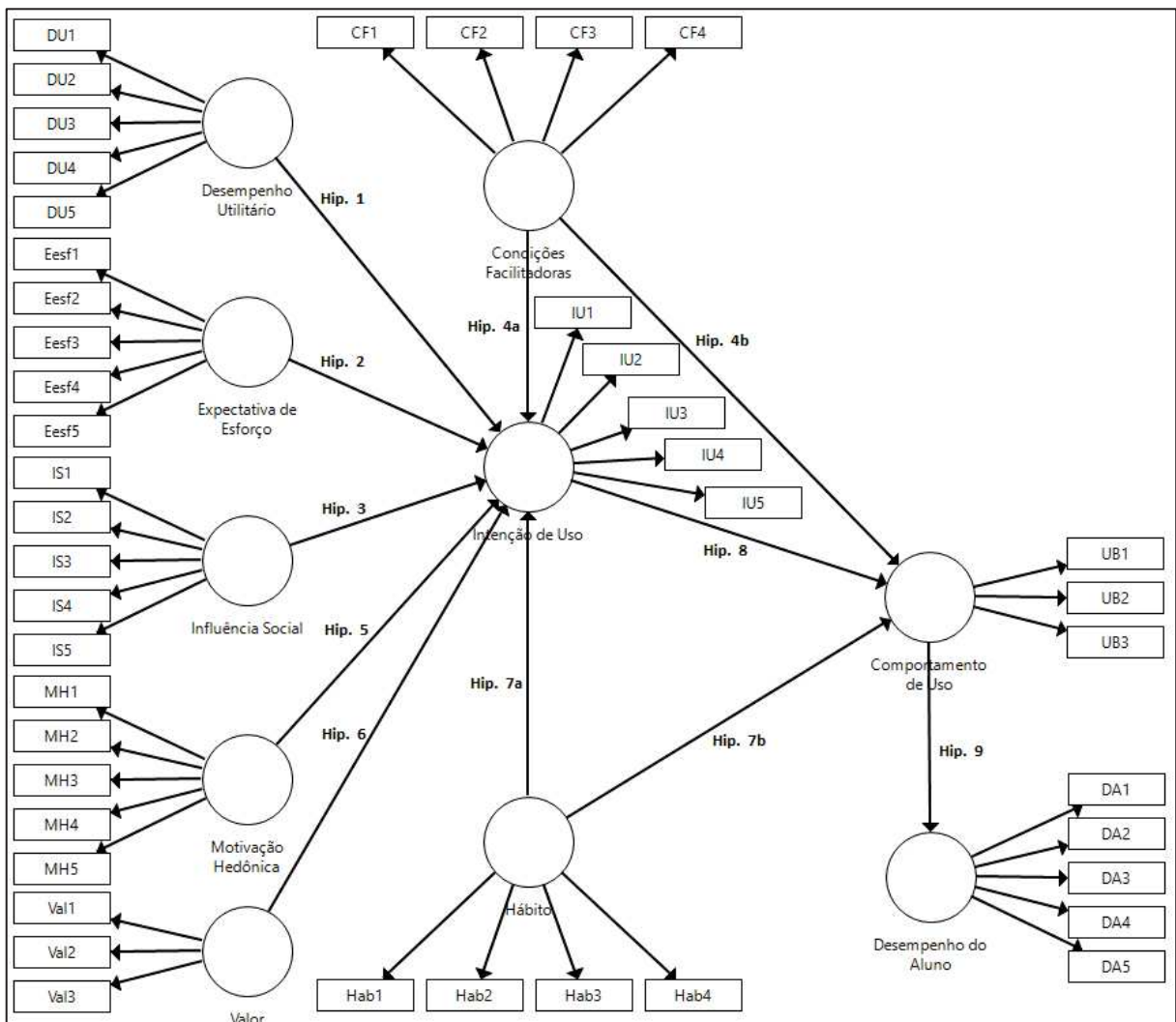
Por fim, o especialista 6 indicou que a explicação de desempenho de aluno estava confusa, dessa forma, buscou-se na literatura uma melhor definição e, a mesma foi citada no referencial teórico do trabalho. Além das críticas, quatro especialistas se manifestaram elogiando a clareza do instrumento e o tema escolhido para a pesquisa. Assim, ao final da segunda rodada foi possível considerar que as contribuições estavam estáveis, pela ausência de contribuições novas e baixa alteração dos valores atribuídos (GRISHAM, 2009; MIRANDA; CASA NOVA; CORNACCHIONE JÚNIOR, 2012), bem como baixa divergência entre as respostas pelo desvio-padrão e variâncias em torno da média (OSBORNE; COLLINS; RATCLIFFE; MILLAR; DUSCHL, 2003).

Previamente à coleta foi aplicado um pré-teste com 10 docentes, para validação do instrumento de coleta de dados conforme preconiza Grisham (2009). O pré-teste é um ensaio geral, portanto sua aplicação é importante uma vez que não é possível prever todos os problemas e/ou dúvidas que poderão surgir com a aplicação do questionário final, bem como para validação externa (YIN, 2013), e para minimizar a possibilidade de viés do pesquisador (CAMISÓN-ZORNOZA; CRUZ-ROS, 2008).

Esta pesquisa se apoia em pesquisas anteriores na qual foram aplicadas outras modelagens da teoria da UTAUT com variáveis típicas das versões iniciais do modelo de aceitação de tecnologia, e outras teorias, como a do Comportamento Planejado, para tecnologias de biblioteca virtual para estudantes (AWWAD; AL-MAJALI, 2015), e ajustados de outras tecnologias aplicadas em bibliotecas, como sistemas de gestão de bibliotecas (CHEN; CHENGALUR-SMITH, 2015) e *e-books* (LAWSON-BODY; WILLOUGHBY; LAWSON-BODY; TAMANDJA, 2018).

Com as contribuições apresentadas pelos especialistas e levando-se em consideração as hipóteses fundamentadas na teoria, é proposto na Figura 2 o modelo teórico da pesquisa, com as relações de caminhos entre variáveis e as correspondentes hipóteses propostas.

Figura 2 - Modelo estrutural matemático.



Notas: DU – Desempenho Utilitário. Eesf – Expectativa de esforço. IS – Influência Social. MH – Motivação Hedônica. Val – Valor. Hab – Hábito. CF – Condições Facilitadoras. UB – Comportamento de Uso. DA – Desempenho do Aluno.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A modelagem de equações estruturais que permite examinar as diversas relações entre variáveis simultaneamente pelos indicadores (retângulos) e fatores ou variáveis (círculos) com a menor perda de informações possível (PAINES, 2019). O modelo da Figura 2 também demonstra as relações entre os construtos e as conexões de acordo com a estrutura de um diagrama de caminhos (Hair Jr et al., 2016).

Os modelos de aceitação de tecnologia vêm evoluindo desde Venkatesh, Morris, Davis e Davis (2003). Entretanto, as pesquisas que consolidam conceitos no âmbito de bibliotecas virtuais são escassas, neste contexto, se destaca o recente manuscrito de Shivdas, Menon e Nair (2020) que analisou a aceitação e uso da biblioteca virtual, em amostra de estudantes e colaboradores de universidades do sul da Índia. Outras aplicações da UTAUT em tecnologias disponíveis nas bibliotecas ajudam a compreender e construir a pesquisa, como o estudo de Awwad e Al-Majali (2015) que avaliou a aceitação e uso de serviços eletrônicos em bibliotecas, com amostra de estudantes da Jordania, e o artigo publicado por Chen e Chengalur-Smith (2015) que avaliou o uso do portal eletrônico da biblioteca com estudantes de pós-graduação Estadunidenses.

Os estudos citados concentraram-se em amostras predominantemente de estudantes, pela disponibilidade de respondentes, a presente pesquisa é relevante para nós, pois entendemos que os docentes são os guias e orientadores dos estudantes na trajetória acadêmica, de ensino-aprendizagem.

3.4 COLETA DE DADOS

Após a validação do instrumento de coleta, a *survey* (Apêndice C) foi aplicada por formulário eletrônico encaminhado por e-mail institucional aos docentes, e reforçado em Informativo da Biblioteca. A técnica de *survey* é percebida como importante para a coleta de dados, enquanto o formato eletrônico permite acesso de forma rápida e independente de distâncias e horários, o que a torna mais eficiente para a coleta de dados autorreferidos de indivíduos.

Para transformação estatística das percepções, aplicou-se nas questões opções de respostas em escala tipo *Likert* de sete pontos (1 “Discordo totalmente” a 7 “Concordo totalmente”), enquanto a variável comportamento de uso (UC) foi formatada a partir da escala de frequência. Foram incluídas questões sobre as características dos indivíduos da amostra, com a adição de questões abertas e específicas ao sistema, cujas respostas contribuíram com a identificação de argumentos que justificassem as relações estatísticas encontradas. O instrumento ficou disponível aos respondentes de 18 de agosto a 20 de setembro de 2022, e obteve 217 respostas completas.

3.5 TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS

A análise das respostas das *surveys* ocorreu mediante análise descritiva dos dados por meio de planilhas eletrônicas e a análise com a técnica de modelagem de equações estruturais (MEE) estimada a partir dos Mínimos Quadrados Parciais (*Partial Least Squares* – PLS), desenvolvido por Wold (1982, *apud* RINGLE; WENDE; BECKER, 2015), com o uso do *software* estatístico *SmartPLS*® com uso de licença adquirida exclusivamente para uso acadêmico. Esta técnica inclui-se entre os métodos multivariados, que abordam relações entre diversas variáveis, uma vez que as equações estruturais possibilitam estimar uma série de equações de regressão múltiplas separadas, mas interdependentes, de forma simultânea, pela especificação do modelo estrutural (HAIR JR; HULT; RINGLE; SARSTEDT, 2016).

A análise por equações estruturais seria a mais adequada no modelo da UTAUT em que existe interdependência ou causas simultâneas entre as variáveis de respostas observadas (JÖRESKOG; SÖRBOM, 1982). As equações estruturais estimam um conjunto de equações múltiplas separadas, mas interdependentes, de forma simultânea, pela especificação do modelo estrutural (DIJKSTRA, 2010; HAIR JR.; HULT; RINGLE; SARSTEDT, 2016; RINGLE; WENDE; BECKER, 2015). A aplicação deste método permite dezenas de relações testadas simultaneamente, o que é coerente com a complexidade dos fenômenos de interesse empregando teorias psicológicas (PILATI; LAROS, 2006).

A técnica de análise por equações estruturais pressupõe a avaliação da validade dos construtos sendo preciso observar a validade discriminante e a validade convergente (Hair et al., 2016). As validações decorreram de análises no *bootstrapping* (PLS) que consistem na melhor alternativa para se testar as hipóteses de mediação e fornecem um teste rigoroso da importância dos efeitos indiretos entre variáveis, ou seja, por intermédio de outra variável, avaliando e comparando os efeitos indiretos em modelos de mediação (MACKINNON; LOCKWOOD; WILLIAMS, 2004).

Em decorrência do objetivo da pesquisa sobre a previsão de um comportamento ou percepção, foi definida a escolha pela modelagem de equações estruturais por mínimos quadrados parciais (PLS-SEM) em vez de baseadas em covariância (CB-SEM) (RINGLE; WENDE; BECKER, 2015). O escopo principal da pesquisa consiste em identificar a capacidade das percepções individuais, dado um respectivo modelo, prever o comportamento, que é a

função da PLS-SEM por meio da expansão dos componentes, enquanto a abordagem CB-SEM visa estudar a estrutura dos modelos de variáveis observáveis (JÖRESKOG; WOLD, 1982).

Como sugere Hair Jr., Sarstedt, Ringle e Gudergan (2018), é preferível utilizar modelos PLS-SEM para pesquisas com direcionadores, pesquisas exploratórias, ou uma extensão de uma teoria estrutural existente, como o caso da presente pesquisa, na qual inovou-se com a inclusão do desempenho acadêmico. A estratégia estabelecida na modelagem PLS é descrita por um modelo de medidas, relacionando as variáveis observáveis nas variáveis latentes ou não observáveis diretamente, e por um modelo estrutural que relaciona as variáveis latentes endógenas em outras variáveis latentes endógenas e exógenas (CHIN, 1998). Nesse contexto, foi realizada a avaliação do modelo de mensuração e do modelo estrutural.

A análise da validade discriminante é a verificação das variáveis latentes do modelo, que de acordo com Fornell e Larcker (1981) é validada com o valor da raiz quadrada da AVE (*Average Variance Extracted*) superior aos valores absolutos das correlações com as outras variáveis latentes. A análise do modelo estrutural permite validar estatisticamente as relações entre os construtos e as conexões construídas segundo estrutura de um diagrama de caminhos em base teórica (HAIR JR; HULT; RINGLE; SARSTEDT, 2016).

A validade discriminante é a primeira a ser verificada, por análise fatorial, na qual cada variável observável precisa ter sua maior contribuição para a variável latente atribuível. Não ocorrendo, as variáveis observáveis que não estão alocadas no seu fator precisam ser excluídas do modelo. De acordo com Fornell e Larcker (1981), também precisam ser avaliados os coeficientes da Validade Convergente (AVE), da Confiabilidade Composta (CC), e do *alfa* de Cronbach que precisam alcançar valores respectivamente a partir de 0,5, 0,7 e 0,7. No caso de não ocorrência, é preciso retomar à exclusão dos indicadores de menor carga.

Os indicadores de *alfa* de Cronbach e Confiabilidade Composta indicam que a amostra está teoricamente livre de obliquidade e que o instrumento de coleta de dados empregado é confiável (HAIR JR; HULT; RINGLE; SARSTEDT, 2016). O indicador do *alfa* de Cronbach é empregado para verificar a consistência interna dos resultados de cada variável latente (VL), que estabelece a expectativa de erro da medida feita, e quanto mais próximo de 1,00, menor a expectativa de erro e maior a confiabilidade do instrumento (HAIR JR; HULT; RINGLE; SARSTEDT, 2016).

A validade do modelo estrutural pode ser confirmada mediante a análise dos critérios de (i) tamanho e significância dos coeficientes de caminho e (ii) coeficientes de determinação de Pearson (R^2) por meio da técnica de *Bootstrapping*, e (iii) Relevância Preditiva (Q^2) na

plataforma *Blindfolding*, além dos (iv) tamanhos do efeito (F^2) (HAIR JR; HULT; RINGLE; SARSTEDT, 2016).

Essa validade é percebida durante as etapas de análise do algoritmo e do *bootstrapping*. Na análise do algoritmo PLS, já é identificável o coeficiente de valor de R^2 que indica o percentual de explicação da variável dependente pelo modelo, que não possui ponto crítico ou de corte embora desejado o maior possível, enquanto o nível de significância (p-valor) precisa ser menor do que 0,05 para validar a hipótese estatística, já na etapa do *bootstrapping*.

Nessa etapa do *bootstrapping* as sub-amostras são criadas com observações retiradas aleatoriamente do conjunto original de dados (com substituição), neste caso gerando 5.000 sub-amostras diferentes, como recomendado por Hair Jr., Hult, Ringle e Sarstedt (2016). Neste ponto, será possível evidenciar os efeitos entre as variáveis, os coeficientes de caminhos (*path coefficients*), tanto quanto os efeitos indiretos entre variáveis decorrentes das relações, que em síntese representam a direção e intensidade das relações.

O critério de relevância preditiva denominada como Q^2 do Stone-Geisser (GEISSER, 1974; STONE, 1974) é obtido na plataforma de *blindfolding*. Segundo Ringle, Wende e Becker (2015), essa plataforma representa uma técnica de reutilização da amostra, que sistematicamente exclui pontos de dados e fornece um prognóstico dos seus valores originais, no qual resultados com valor de Q^2 é maior que zero para a variável latente endógena que indica relevância preditiva para o modelo e que prediz adequadamente os valores dos indicadores.

3.6 CONSIDERAÇÕES DE NATUREZA ÉTICA

No processo de planejamento da pesquisa por *survey*, apesar dos mínimos riscos que implicam a saúde e segurança dos respondentes, o projeto de pesquisa foi submetido à aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH), vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Após análise e ressalvas, o planejamento da pesquisa foi aprovado pelo CEPSH, sob Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) número 60373822.0.0000.0121, e Parecer número 5.556.372, evidenciado no Anexo A.

Decorrente das diretrizes éticas, o questionário recebeu na sua apresentação pela síntese do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) indicando o objetivo da pesquisa, os riscos, as responsabilidades do pesquisador, e a manifestação explícita de concordância com a participação na pesquisa, conforme orientações e respaldado pelas Resoluções nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e nº 510, de 07 de abril de 2016. Também por

questões éticas, não foram ofertadas premiações ou benefícios aos respondentes. Entretanto a disponibilização na íntegra do TCLE só foi possível por meio da disponibilização de *link* junto ao instrumento de pesquisa, pois a plataforma *Survey Monkey*® permite até 4.000 caracteres, além disso o extrato do termo objetiva evitar a exaustão do respondente.

A coleta de dados não disponibilizou campos para identificação direta dos respondentes, visando expor uma percepção de assecuração do anonimato para cada respondente, enquanto os metadados dos questionários (datas, horários e IPs) foram excluídos do *software* de processamento *Survey Monkey*®, e dados qualitativos de perfil, notadamente variáveis típicas de controle, foram extraídos e apartados após tabulação da estatística descritiva da amostra. A partir dessas estratégias busca-se a adequação à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados passa pelo estudo do perfil dos respondentes, a confirmação da validade da estrutura e do modelo de mensuração, a análise do modelo estrutural e a interpretação dos resultados. Essas são as etapas desenvolvidas no presente capítulo a fim de alcançar o objetivo proposto na pesquisa, e que fundamentarão as conclusões e considerações finais.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

A população de 1.557 docentes de um instituto federal após aplicação dos questionários resultou em 217 respostas, cujas características de perfil dos respondentes é descrita na Tabela 1. Essa amostra de docentes é composta principalmente por mestres (48,8%) e doutores (40,1%), cabendo destaque para um recorte de 11,1% dos docentes respondentes com apenas Especialização concluída, ou seja, sem deter pós graduação *stricto sensu*.

Os docentes atuam em mais de um nível de ensino, sendo predominante a atuação no ensino de graduação (67,7%). Pelas características de IES Tecnológica com cursos voltados para a formação mais tecnicista, os cursos técnicos demandam também grande parte dos seus docentes, sendo que da amostra 65% dos respondentes atuam nas modalidades de ensino Técnico Integrado, Técnico Subsequente ou em ambos, além de uma menor parte dos docentes que atuam em cursos de pós-graduação (24,9%), nas modalidades de Especialização e Mestrado.

Os docentes respondentes possuem entre 28 e 68 anos (média 41a10m, DP 8a3m), com maior concentração na faixa entre 38 e 47 anos (40,6%), mas também com um grupo significativo de docentes mais jovens (28-37 anos / 37,8%), enquanto a menor faixa alcança os docentes da faixa etária que se aproxima da idade de aposentadoria (58-68 anos / 6,5%). A experiência profissional dos docentes da amostra variou de menos de um ano até 42 anos (média 14a3m, DP 8a1m), com a maior concentração em docentes com 11 a 21 anos de experiência em sala de aula (50,7%) seguido de docentes da primeira faixa, com até 10 anos de experiência (34,1%) e os 15% restantes entre 22 e 42 anos de experiência, que representa os ciclos próximos aos docentes em final de carreira.

Tabela 1 – Perfil dos respondentes

Titulação	Frequência	Percentual	Atuação no Ensino	Frequência	Percentual
Especialização completa	24	11,1%	Técnico Integ. ou Subseq.	141	65,0%
Mestrado completo	106	48,8%	Graduação	147	67,7%
Doutorado completo	87	40,1%	Pós-Graduação	54	24,9%
Total	217	100,0%	Agregado	>1=106	Med. 1,58

Idade	Frequência	Percentual	Tempo de Docência	Frequência	Percentual
28-37 anos	82	37,8%	0-10 anos	74	34,1%
38-47 anos	88	40,6%	11-21 anos	110	50,7%
48-57 anos	33	15,2%	22-31 anos	23	10,6%
58-68 anos	14	6,5%	32-42 anos	10	4,6%
Total	217	100,0%	Total	217	100,0%

Área de Formação	Frequência	Percentual	Área de Atuação	Frequência	Percentual
Ciências Agrárias	2	0,8%	Ciências Agrárias	20	5,7%
Ciências Biológicas	12	4,9%	Ciências Biológicas	12	3,4%
Ciências da Saúde	36	14,8%	Ciências da Saúde	36	10,3%
Ciências Humanas	52	21,4%	Ciências Humanas	54	15,5%
Ciências Sociais Aplicadas	41	16,9%	Ciências Sociais Aplicadas	53	15,2%
Linguística, Letras e Artes	22	9,1%	Linguística, Letras e Artes	10	2,9%
Ciências Exatas e da Terra	46	18,9%	Ciências Exatas e da Terra	70	20,1%
Engenharias	22	9,1%	Engenharias	44	12,6%
Multidisciplinar	10	4,1%	Multidisciplinar	37	10,6%
Outras	0	0,0%	Outras	12	3,4%
Total das Áreas de Formação	243	100,0%	Total das Áreas de Atuação	348	100,0%

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Sob a ótica das áreas científicas sob a categorização da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (2022) e considerando que os indivíduos podem ter formação em mais de uma área, a maior parte dos docentes possui formação na área de Ciências Humanas (21,4%) e Ciências Exatas e da Terra (18,9%), alcançando respondentes de todas as áreas de formação científica. No que tange às áreas dos cursos de atuação, a maior parte dos docentes (20,1%) atua em cursos das áreas de Ciências Exatas e da Terra, que se alinha ao perfil técnico das IES, além de cursos das áreas de Ciências Humanas (15,5%) alinhado aos cursos de Ensino Médio, e de Ciências Sociais e Aplicadas (15,2%) principalmente decorrentes dos cursos superiores das temáticas de gestão.

4.2 ANÁLISE DO MODELO ESTATÍSTICO

4.2.1 Modelo de Mensuração

Na análise do modelo de mensuração, uma das primeiras etapas é a avaliação da validade discriminante dos indicadores e das variáveis, descrita como uma sinalização de que as variáveis latentes são independentes das demais (HAIR JR; HULT; RINGLE; SARSTEDT, 2016; RINGLE; SILVA; BIDO, 2014). Na primeira etapa exploratória observou-se as cargas cruzadas, nos indicadores com cargas fatoriais mais elevadas nas correspondentes variáveis latentes para as quais foi estabelecida no desenho do instrumento do que nas demais variáveis (CHIN, 1998; RINGLE; SILVA; BIDO, 2014).

Embora o *software* estatístico forneça os *outputs* necessários à decisão do pesquisador de manter ou excluir indicadores, Ringle, Silva e Bido (2014) destacam que nesta etapa a matriz discriminante com as cargas fatoriais evidencia a comparação entre as raízes quadradas dos valores das AVEs de cada variável com a correlação de Pearson entre as variáveis latentes. Estas raízes quadradas dos indicadores precisam ser maiores do que as correlações com as demais variáveis, do contrário ela estaria relacionada a outra variável, distintamente ao proposto na teoria empírica de base do modelo teórico (RINGLE; SILVA; BIDO, 2014). Dessa forma, os dados das percepções da amostra de pesquisa, processado pelo *software* estatístico, evidenciam as cargas fatoriais de cada indicador por variável do modelo, descritos na Tabela 2.

Tabela 2 – Matriz Discriminante

Indicador	CF	DA	DU	EE	HAB	IS	IU	MH	UB	Carga
CF1	0,688	0,14	0,102	0,234	0,138	0,162	0,162	0,171	0,185	0,188
CF2	0,895	0,263	0,388	0,655	0,39	0,354	0,442	0,44	0,443	0,402
CF3	0,818	0,237	0,228	0,516	0,211	0,209	0,333	0,34	0,32	0,281
CF4	0,643	0,246	0,212	0,239	0,154	0,187	0,198	0,18	0,227	0,318
DA1	0,257	0,857	0,551	0,173	0,478	0,46	0,526	0,513	0,44	0,245
DA2	0,19	0,657	0,347	0,222	0,342	0,282	0,282	0,384	0,304	0,174
DA3	0,311	0,947	0,63	0,302	0,595	0,577	0,641	0,67	0,562	0,23
DA4	0,255	0,96	0,622	0,249	0,557	0,616	0,619	0,602	0,54	0,203
DA5	0,262	0,927	0,677	0,253	0,561	0,633	0,671	0,639	0,534	0,224
DU1	0,305	0,553	0,884	0,402	0,555	0,528	0,657	0,667	0,584	0,247
DU2	0,271	0,54	0,917	0,384	0,588	0,638	0,703	0,676	0,642	0,297
DU3	0,319	0,587	0,89	0,398	0,658	0,744	0,695	0,764	0,63	0,367
DU4	0,304	0,674	0,885	0,324	0,646	0,683	0,685	0,712	0,626	0,273
DU5	0,313	0,616	0,925	0,416	0,687	0,64	0,799	0,761	0,673	0,204

Continua

Indicador	CF	DA	DU	EE	HAB	IS	IU	MH	UB	Carga
Eesf1	0,486	0,259	0,407	0,851	0,452	0,42	0,366	0,509	0,418	0,284
Eesf2	0,536	0,25	0,395	0,93	0,441	0,286	0,439	0,503	0,477	0,231
Eesf3	0,571	0,288	0,429	0,914	0,461	0,4	0,457	0,512	0,478	0,292
Eesf4	0,516	0,239	0,37	0,916	0,355	0,304	0,332	0,446	0,412	0,303
Eesf5	0,538	0,174	0,288	0,825	0,385	0,221	0,377	0,388	0,381	0,292
Hab1	0,308	0,564	0,664	0,453	0,941	0,656	0,685	0,699	0,781	0,276
Hab2	0,323	0,531	0,63	0,422	0,945	0,582	0,678	0,731	0,724	0,333
Hab3	0,31	0,572	0,683	0,445	0,928	0,679	0,68	0,753	0,698	0,283
Hab4	0,283	0,553	0,656	0,471	0,955	0,605	0,705	0,732	0,783	0,271
IS1	0,274	0,546	0,683	0,33	0,644	0,916	0,609	0,664	0,544	0,269
IS2	0,248	0,557	0,671	0,357	0,625	0,944	0,615	0,676	0,533	0,275
IS3	0,24	0,537	0,664	0,357	0,59	0,924	0,587	0,675	0,54	0,323
IS4	0,318	0,588	0,621	0,305	0,577	0,885	0,605	0,59	0,475	0,266
IS5	0,348	0,47	0,568	0,298	0,547	0,796	0,554	0,551	0,476	0,299
IU1	0,357	0,545	0,736	0,347	0,642	0,661	0,838	0,724	0,628	0,303
IU2	0,365	0,554	0,595	0,435	0,588	0,522	0,818	0,608	0,616	0,215
IU3	0,33	0,605	0,753	0,394	0,689	0,648	0,946	0,743	0,693	0,277
IU4	0,365	0,591	0,732	0,451	0,713	0,561	0,92	0,717	0,765	0,213
IU5	0,388	0,552	0,652	0,356	0,571	0,536	0,887	0,635	0,62	0,256
MH1	0,406	0,632	0,804	0,486	0,764	0,668	0,746	0,926	0,699	0,291
MH2	0,412	0,588	0,7	0,537	0,695	0,619	0,682	0,938	0,604	0,273
MH3	0,332	0,581	0,631	0,5	0,67	0,642	0,629	0,862	0,572	0,229
MH4	0,398	0,595	0,742	0,491	0,75	0,657	0,754	0,948	0,642	0,225
MH5	0,307	0,589	0,75	0,434	0,65	0,646	0,739	0,897	0,602	0,208
UB1	0,358	0,415	0,534	0,382	0,566	0,415	0,522	0,519	0,8	0,188
UB2	0,351	0,51	0,686	0,467	0,834	0,57	0,742	0,694	0,928	0,291
UB3	0,374	0,51	0,591	0,421	0,63	0,491	0,673	0,546	0,864	0,257
Val1	0,312	0,225	0,19	0,169	0,176	0,259	0,194	0,138	0,094	0,8
Val2	0,273	0,212	0,247	0,246	0,223	0,262	0,132	0,21	0,231	0,736
Val3	0,391	0,198	0,31	0,336	0,332	0,285	0,321	0,291	0,343	0,935

Notas: DU – Desempenho Utilitário. Eesf – Expectativa de esforço. IS – Influência Social. MH – Motivação Hedônica. Val – Valor. Hab – Hábito. CF – Condições Facilitadoras. UB – Comportamento de Uso. DA – Desempenho do Aluno.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A análise da validade discriminante demonstrada na Tabela 2 evidencia que as cargas fatoriais dos indicadores ou variáveis observáveis (linhas) colhidas a partir do questionário de percepções são sempre maiores para as variáveis latentes atribuídas (coluna) no desenho da pesquisa, do que para as demais variáveis, conforme preconiza Ringle, Silva e Bido (2014). A partir dessa evidência, a teoria descreve que o modelo possui validade discriminante, sem a necessidade de exclusão de indicadores correlacionadas a outras variáveis (CHIN, 1998).

A validade discriminante pode ser obtida com maior segurança com o emprego adicional do critério de Fornell e Larcker (1981), pelo qual o *software* retira cada indicador da variável latente original, atribui a outra variável latente e recalcula a carga fatorial, para que seja possível calcular as raízes quadradas das AVEs (RINGLE; SILVA; BIDO, 2014). Da mesma forma que a validade discriminante dos indicadores é processada, a matriz Fornell-Larcker extraída é evidenciada na Tabela 3.

Tabela 3 – Matriz Fornell-Larcker

Variáveis Latentes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1 Comportamento de Uso	0,865									
2 Condições Facilitadoras	0,414	0,768								
3 Desempenho Utilitário	0,702	0,336	0,901							
4 Desempenho do Aluno	0,555	0,294	0,66	0,877						
5 Expectativa de Esforço	0,491	0,598	0,428	0,275	0,888					
6 Hábito	0,793	0,325	0,698	0,589	0,475	0,943				
7 Influência Social	0,574	0,318	0,718	0,605	0,369	0,668	0,895			
8 Intenção de Uso	0,755	0,407	0,789	0,646	0,449	0,729	0,665	0,883		
9 Motivação Hedônica	0,684	0,406	0,796	0,653	0,533	0,773	0,707	0,779	0,915	
10 Valor	0,288	0,402	0,306	0,245	0,313	0,308	0,319	0,286	0,268	0,828

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

As análises das cargas cruzadas das variáveis revelaram-se superiores na diagonal principal, ou seja, para as correspondentes variáveis. A validade discriminante na matriz Fornell-Larcker, com a maior carga direcionada às variáveis correspondentes, localizada na diagonal principal, conforme evidenciado na Tabela 3, satisfaz aos critérios de validade discriminante das variáveis do modelo.

A análise do modelo de mensuração considera também os indicadores da validade convergente de *alfa* de Cronbach's, Rhô, Fiabilidade Composta e AVE das variáveis latentes. O modelo de medidas empregado adota a construção das variáveis observadas e as latentes pelo modo Reflexivo, onde as variáveis latentes se manifestam através das variáveis observadas, nas quais as setas no diagrama de caminhos apontam na direção das variáveis observadas (BOLLEN, 1989). Nesse escopo, a Tabela 4 apresenta os valores da Confiabilidade Composta (CC) e do *alfa* de Cronbach, acompanhadas dos coeficientes de Validade Convergente (AVE), e do Rhô.

Tabela 4 – Indicadores da Validade Convergente

Variáveis	alfa Cronbach	rho A	Fiabilidade	AVE
Condições Facilitadoras	0,774	0,876	0,85	0,589
Desempenho do Aluno	0,921	0,952	0,942	0,768
Desempenho Utilitário	0,942	0,946	0,955	0,811
Expectativa de Esforço	0,933	0,943	0,949	0,789
Hábito	0,958	0,959	0,97	0,889
Influência Social	0,937	0,939	0,952	0,8
Intenção de Uso	0,929	0,934	0,946	0,78
Motivação Hedônica	0,951	0,954	0,962	0,836
Comportamento de Uso	0,831	0,855	0,899	0,749
Valor	0,779	0,952	0,866	0,685

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Os critérios de validade convergente avaliados com coeficientes da Variância Média Extraída (AVE – *Average Variance Extracted*), da Confiabilidade Composta (CC), e do *alfa* de Cronbach que precisam alcançar valores respectivamente a partir de 0,5, 0,7 e 0,7. Como os coeficientes demonstram-se satisfatórios no modelo completo, não foi necessária a exclusão de indicadores com menores cargas. Nesse contexto, com indicadores de Confiabilidade Composta e *alfa* de Cronbach suficientes, pode-se considerar que as percepções respondidas estão teoricamente livre de vieses e que o instrumento de coleta de dados empregado é confiável (HAIR JR; HULT; RINGLE; SARSTEDT, 2016).

4.2.2 Avaliação do Modelo Estrutural

A avaliação e asseguarção do modelo estrutural emprega as análises do tamanho e significância dos coeficientes de caminho, a capacidade explicativa pelos coeficientes de determinação de Pearson (R^2), a relevância preditiva (Q^2), e os tamanhos de efeitos (F^2) (HAIR JR; HULT; RINGLE; SARSTEDT, 2016). No *software SmartPLS®*, além da aplicação do algoritmo PLS e do *bootstrapping*, é preciso aplicar a técnica de *blindfolding*.

A análise da significância dos coeficientes de caminhos é obtida na plataforma de *bootstrapping*, onde as sub-amostras são criadas com observações retiradas aleatoriamente do conjunto original de dados. Descritos na Tabela 5, os valores P indicam a significância ($< 0,05$) que valida a existência de relação entre as variáveis, enquanto os coeficientes indicam a intensidade e o sentido da relação, que se positiva demonstra relação direta ou negativa para uma relação inversa.

Tabela 5 – Relações entre Variáveis e Capacidade Explicativa

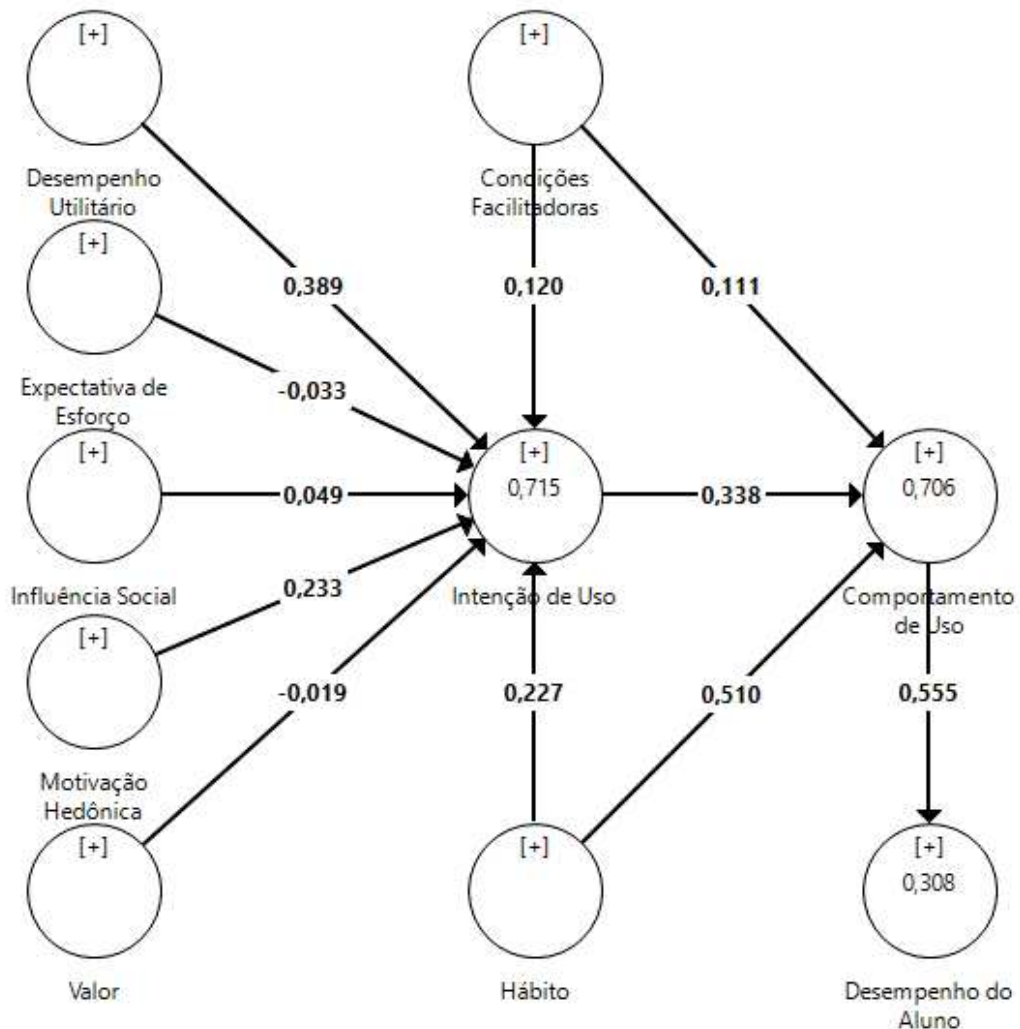
Relações Diretas	Coefficiente	Desvio Padrão	Estat. T	Valor P	R ²
Condições Facilitadoras -> Intenção de Uso	0,120	0,060	2,013	0,044*	
Desempenho Utilitário -> Intenção de Uso	0,389	0,069	5,649	0,000***	
Expectativa de Esforço -> Intenção de Uso	-0,033	0,053	0,620	0,536	
Hábito -> Intenção de Uso	0,227	0,064	3,534	0,000***	0,705
Influência Social -> Intenção de Uso	0,049	0,057	0,854	0,393	
Motivação Hedônica -> Intenção de Uso	0,233	0,084	2,784	0,005**	
Valor -> Intenção de Uso	-0,019	0,044	0,434	0,664	
Condições Facilitadoras -> Comportamento de Uso	0,111	0,037	2,975	0,003**	
Hábito -> Comportamento de Uso	0,510	0,063	8,143	0,000***	0,702
Intenção de Uso -> Comportamento de Uso	0,338	0,059	5,753	0,000***	
Comportamento de Uso -> Desempenho do Aluno	0,555	0,045	12,209	0,000***	0,305

Fonte: Dados da pesquisa (2022). Nota * p.v < 0.05; ** p.v < 0.01; *** p.v < 0.001; R² - Coeficiente de Determinação

A Tabela 5 valida a existência das relações entre variáveis, exceto para as relações da Expectativa de Esforço (p. = 0,536), Influência Social (p. = 0,393), e do Valor (p. = 0,664) na Intenção de Uso, decorrente da ausência de significância evidenciados no valor de P (>0,05). Em todas as demais relações demonstrou-se significância estatística (Valor P), cuja intensidade é descrita pelo coeficiente, todos positivos, ou seja, relações diretas entre as variáveis.

O reflexo da capacidade explicativa na variável dependente é avaliado pelos coeficientes de determinação de Pearson (R²). Os cálculos cujos resultados são apresentados na Tabela 5 evidenciam que o modelo explica 70% da Intenção e do Comportamento de Uso da biblioteca virtual, enquanto o Comportamento de Uso da BV é capaz de explicar 30% do Desempenho do Processo de Ensino Aprendizagem no aluno, evidenciadas na Figura 3.

Figura 3 – Visualização dos resultados.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A plataforma *blindfolding* evidencia os coeficientes de relevância preditiva (Q^2) de Stone-Geisser por reutilização amostral (GEISSER, 1974; STONE, 1974; RINGLE; WENDE; BECKER, 2015). A aplicação do *bootstrapping* evidenciou os coeficientes para as variáveis dependentes Intenção de Uso ($Q^2 = 0,545$), Comportamento de Uso ($Q^2 = 0,518$) e Desempenho do Processo Ensino-Aprendizagem ($Q^2 = 0,229$), que maior que zero indica relevância preditiva para o modelo e que prediz adequadamente os valores dos indicadores.

Os coeficientes dos tamanhos de efeitos (F^2) são considerados para a explicação da variável Intenção de Uso da BV, sendo validadas para as Condições Facilitadoras ($F^2 = 0,029$), Desempenho Utilitário ($F^2 = 0,164$), Hábito ($F^2 = 0,064$), e Motivação Hedônica ($F^2 = 0,046$), não sendo validadas para a Expectativa de Esforço ($F^2 = 0,002$), Influência Social ($F^2 = 0,003$) e Valor ($F^2 = 0,001$). Para explicar o Comportamento de Uso da BV, os efeitos foram todas

validados nas variáveis explicativas Condições Facilitadoras ($F^2 = 0,035$), Hábito ($F^2 = 0,414$), e a Intenção de Uso ($F^2 = 0,170$). Por fim, os efeitos do Comportamento de Uso da BV demonstraram coeficiente significativo para o Desempenho do Processo de Ensino-Aprendizagem ($F^2 = 0,446$). Adicionalmente a análise de multicolinearidade empregou avaliação do VIF (HAIR JR; SARSTEDT; RINGLE; GUDERGAN, 2018) que com maior valor em 4,153 para coeficientes internos permite validar o modelo indicando que está livre de multicolinearidade entre as variáveis.

Nesse mesmo modelo, a consideração dos efeitos indiretos nas relações entre variáveis, conhecida como mediação, também pode contribuir para as influências entre variáveis. Assim, as relações indiretas são reveladas na Tabela 6, primeiramente para aquelas que afetam o Comportamento de Uso da biblioteca virtual, e na sequência aquelas que alcançam relação mediada com o Desempenho do Processo de Ensino-Aprendizagem do Aluno. Estas relações indiretas representam a influência de uma variável independente (primeira) na variável (dependente), tem entre elas uma variável mediadora, que sofra as influências dos determinantes e se posiciona influenciando as dependentes.

Tabela 6 – Relações Indiretas entre Variáveis

Relações Indiretas	Coefficiente	Desvio Padrão	Estat. T	Valor P
Condições Facilitadoras -> Intenção de Uso -> Comportamento de Uso	0,041	0,022	1,845	0,065
Expectativa de Esforço -> Intenção de Uso -> Comportamento de Uso	-0,011	0,018	0,611	0,541
Influência Social -> Intenção de Uso -> Comportamento de Uso	0,017	0,02	0,826	0,409
Motivação Hedônica -> Intenção de Uso -> Comportamento de Uso	0,079	0,031	2,53	0,011*
Hábito -> Intenção de Uso -> Comportamento de Uso	0,077	0,024	3,241	0,001**
Desempenho Utilitário -> Intenção de Uso -> Comportamento de Uso	0,131	0,035	3,762	0,000***
Valor -> Intenção de Uso -> Comportamento de Uso	-0,006	0,015	0,424	0,671
Valor -> Intenção de Uso -> Comportamento de Uso -> Desempenho do Aluno	-0,004	0,008	0,42	0,674
Condições Facilitadoras -> Intenção de Uso -> Comportamento de Uso -> Desempenho do Aluno	0,023	0,012	1,811	0,070
Influência Social -> Intenção de Uso -> Comportamento de Uso -> Desempenho do Aluno	0,009	0,011	0,815	0,415
Desempenho Utilitário -> Intenção de Uso -> Comportamento de Uso -> Desempenho do Aluno	0,073	0,02	3,618	0,000***

Continua

Relações Indiretas	Coefficiente	Desvio Padrão	Estat. T	Valor P
Expectativa de Esforço -> Intenção de Uso -> Comportamento de Uso -> Desempenho do Aluno	-0,006	0,01	0,604	0,546
Intenção de Uso -> Comportamento de Uso -> Desempenho do Aluno	0,188	0,036	5,267	0,000***
Motivação Hedônica -> Intenção de Uso -> Comportamento de Uso -> Desempenho do Aluno	0,044	0,018	2,412	0,016*
Hábito -> Intenção de Uso -> Comportamento de Uso -> Desempenho do Aluno	0,043	0,013	3,185	0,001**
Condições Facilitadoras -> Comportamento de Uso -> Desempenho do Aluno	0,062	0,021	2,984	0,003**
Hábito -> Comportamento de Uso -> Desempenho do Aluno	0,283	0,045	6,285	0,000***

Fonte: dados da pesquisa (2022). Nota * p.v < 0.05; ** p.v < 0.01; *** p.v < 0.001

Os resultados descritos na Tabela 6 revelam que as relações indiretas em parte são inconsistentes enquanto outras demonstram afetar as demais variáveis de forma indireta. Em relação à capacidade de explicar o Comportamento de Uso da BV, mediada pela Intenção, com as seguintes valências e sentidos: crenças de Motivação Hedônica ($\beta=0,079$, $p=0,011$), Hábito ($\beta=0,077$, $p=0,001$), e Desempenho Utilitário ($\beta=0,131$, $p<0,001$). Essa consideração de variáveis explicativas reforça a consideração inicial da relação direta entre as variáveis, e denota como as principais percepções explicativas do Comportamento de Uso da biblioteca virtual pelo professor.

Em relação aos efeitos indiretos entre os determinantes do Comportamento de Uso da biblioteca virtual, todas as três variáveis indicaram relações significativas e positivas. Assim, o Desempenho do Processo de Ensino-Aprendizagem, mediado pelo Comportamento de Uso validou as relações das variáveis explicativas Intenção de Uso ($\beta=0,188$, $p<0,001$), Condições Facilitadoras ($\beta=0,062$, $p<0,001$), e Hábito ($\beta=0,283$, $p<0,001$).

4.3 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A análise das relações permite interpretar a real relação entre as variáveis testadas estatisticamente. Nesta seção apresenta-se a interpretação dos resultados, considerando os conceitos envolvidos.

A **primeira hipótese** avaliada, que trata da relação entre o Desempenho Utilitário e a Intenção de Utilização da biblioteca virtual pelo docente, foi confirmada ($\beta=0,389$, $p<0,001$), conforme Tabela 5. Como preditora de alta qualidade da pesquisa comportamental em tecnologia da informação, esta relação demonstrou que o usuário conhece a funcionalidade da

biblioteca virtual e sabe utilizá-la com menor tempo e obtendo resultados concisos, conforme explanado por Bechelli-Yamanaka e Cappelozza (2018).

Tal resultado corrobora com os estudos de Alajmi e Alotaibi (2020) que comprovaram que os usuários acreditam que o uso de sistema informatizados mudará a natureza dos padrões de navegação e pesquisa, com o decorrente aumento da oferta de recursos eletrônicos, de forma a permitir o acesso a informações atualizadas assim como o aumento das pesquisas bibliográficas.

A expectativa de esforço e sua relação com a intenção de utilização das bibliotecas virtuais, que corresponde à **segunda hipótese** de pesquisa, não foi possível de ser validada em virtude da ausência de significância estatística ($\beta=-0,035$, p. n.s.). Embora a lente teórica da UTAUT2 proponha que quanto maior o esforço para utilizar a tecnologia, menor seria a intenção de uso. A ausência de relação significativa decorre da discrepância nas respostas que pode ocorrer em virtude da difusão da tecnologia e apropriação por parte dos usuários, indicando indiferença a qualquer esforço para usar esse tipo de tecnologia (GUPTA; DOGRA; GEORGE, 2018), e por outro lado, uma parte do quadro de docentes de elevada idade, e que possui maior dificuldade no uso de tecnologias (BITTENCOURT; BIANCHI; CASTRO; DAUDT-NADAL, 2022). No estudo de Andrews, Ward e Yoon (2021) sobre inteligência artificial em sistemas de bibliotecas o resultado encontrado também foi não-significativo, assim como o estudo de Alajmi e Alotaibi (2020) ao estudarem o uso de biblioteca virtuais, onde o acesso virtual seja fácil de usar e simples de compreender.

A **terceira hipótese** que corresponde a Influência Social impactar positivamente na Intenção de utilização da biblioteca virtual ($\beta=0,049$, p. n .s.) também não pôde ser confirmada por não apresentar significância, o que elucida que pouco importa se pessoas do mesmo meio social do respondente consideram importante ou não a utilização de determinada tecnologia (BAGOZZI; LEE, 2002), não sendo importante a possibilidade de melhora em seu *status* na sua organização social (HUANG; KAO, 2015). Tal resultado pode estar associado à tecnologia aplicada, que em alguns casos estão ultrapassadas para determinado público como por exemplo para Arif, Ameen e Rafiq (2018), Kim (2010), Alajmi (2019), Awwad e Al-Majali (2015), e Baabdullah, Alalwan, Rana, Kizgin e Patil (2019).

O construto Condições Facilitadoras foi dividido em duas **hipóteses** neste estudo, as quais foram confirmadas. A primeira refere-se à relação atribuída a este construto impactar positivamente na intenção de utilização da biblioteca virtual (H4a, $\beta=0,120$, $p<0,037$), e a segunda em relação ao comportamento de uso da biblioteca virtual (H4b, $\beta=0,111$, $p<0,002$).

Por referir-se às percepções dos indivíduos sobre os recursos e os suportes disponíveis para facilitar o uso da tecnologia (VENKATESH; THONG; XU, 2012), esse constructo denotaria sua influência tanto na intenção quanto no comportamento. O resultado obtido corrobora com a pesquisa de Jeong (2011) que observou que a Facilidade de Uso afeta positivamente a Intenção Comportamental de usar sistemas de biblioteca eletrônica. Da mesma forma, o estudo de Cho, Cheng e Lai (2009) que estabeleceu que a fácil utilização tem efeitos significativos nas intenções do usuário de utilizar sistemas de informação.

A **quinta hipótese**, provém de um prazer derivado do uso de uma tecnologia (VENKATESH; THONG; XU, 2012), representando ações decorrentes de diferentes aspectos como emotivos e de fantasia de uso do produto (LEITINHO; FARIAS, 2018). Tal motivação hedônica impactou positivamente a Intenção de utilização da Biblioteca Virtual ($\beta=0,233$, $p<0,006$). Este resultado demonstra que os usuários estão em busca de prazer e satisfação com a utilização de determinado serviço, considerando, dessa forma, o processo como uma prática agradável (ANDERSON; KNIGHT; POOKULANGARA; JOSIAM, 2014; GASIMOV; SUTANTO; TAN; PHANG, 2010; MITTAL, 1994).

Quanto a **sexta hipótese** cuja premissa afirma que o Valor não apresenta relação com a Intenção Comportamental da utilização da biblioteca virtual não pode ser confirmada ($\beta=-0,019$, p. n. s.), ou seja o preço do serviço não refletiu na convicção do usuário de que o uso da tecnologia seria valioso em relação ao custo. Conforme Venkatesh, Thong e Xu (2012), os resultados podem ser decorrentes do fato de a organização cobrir os custos de disponibilidade do serviço.

O constructo Hábito gerou duas hipóteses nesta pesquisa que foram confirmadas. A primeira delas expunha que o Hábito impacta positivamente a Intenção da utilização da biblioteca virtual ($\beta=0,227$, $p<0,001$), o que corrobora com os estudos de Herrero e San Martín (2017) e de Kang, Liew, Lim, Jang e Lee (2015).

Conforme a segunda hipótese sobre o Hábito que correlaciona ao Comportamento da utilização da biblioteca virtual ($\beta=0,510$, $p<0,000$), os estudos de Frank e Milkovic (2018), ao afirmar que o uso de novas tecnologias da informação se tornará uma rotina, tendo em vista que o hábito determina o nível de certeza do indivíduo de realizar comportamentos automaticamente. Demonstra ainda que a necessidade do aprendizado, ou seja, a composição de repetições de curto prazo, reforço, clareza da situação, interesse e capacidade de aprender, conforme explanado por Pahnla, Siponen e Zheng (2011) é inerente ao comportamento de uso.

A **oitava hipótese** que avalia o grau em que o indivíduo se sente motivado a adotar certo tipo de comportamento impactou positivamente no Comportamento de utilização da biblioteca virtual ($\beta=0,338$, $p<0,000$). Tal resultado revigora os estudos de Awwad e Al-Majali (2015), que descrevem que a intenção de utilizar uma biblioteca virtual reflete o desejo de usar recursos digitais para fins de pesquisa e desempenha um papel vital na previsão do uso futuro.

Na mesma linha de pensamento, Moorthy, T'ing, Ming, Ping, Joe e Jie (2019) consolidam a interrelação ao sustentar que a biblioteca digital desempenha um papel vital, ao passo que os educandos e educadores do ensino à distância dependem fortemente dela para seus estudos acadêmicos.

Por fim, a **última hipótese** que afirma sobre o comportamento de uso da biblioteca virtual influenciar no desempenho do processo de ensino aprendizagem do aluno também foi confirmada ($\beta=0,555$, $p<0,000$).

O desempenho dos alunos é fortemente influenciado pela qualidade da informação e a relevância do conteúdo que incentivam o uso da biblioteca virtual (SHEN; WANG; SUN; XIANG, 2013; OKYERE-KWAKYE; NOR, 2020), da mesma forma a terminologia utilizada é importante ao promover a localização da informação desejada (THONG; HONG; TAM, 2015), conforme corrobora a pesquisa de Enakrire e Ejiro (2012) ao demonstrar que os alunos se engajam mais na utilização de determinada biblioteca eletrônica quando descobrem que os conteúdos são relevantes para sua área de estudo, ou seja, a relevância da biblioteca eletrônica para os estudos influencia a atitude dos alunos para utilizá-la em suas atribuições e projetos de pesquisa. Já Fernandes, Leme, Elias e Soares (2018) demonstram que a percepção de apoio social do professor impacta positivamente no desempenho dos alunos, o que ratifica com a presente pesquisa. Importante destacar que ao docente cabe analisar os progressos e fornecer *feedback* que facilite a correção de rumos ou a superação de dificuldades dos alunos (VENDRUSCULO, 2015).

Nesta persp CAbe ao docente analisar os progressos e fornecer feedback que facilite a correção de rumos ou a superação de dificuldades dos alunos. ectiva, vale ainda destacar o estudo de Jeong (2011) que prevê a relevância da assistência da equipe das bibliotecas para a intenção de uso da tecnologia de bibliotecas virtuais, ou seja, como o apoio de mecanismos pessoais e tecnológicos auxiliam no efetivo uso da tecnologia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo principal analisar a relação entre os fatores comportamentais que incentivam ou restringem o uso da Biblioteca Virtual na percepção de docentes de um instituto federal e seus efeitos no processo de ensino aprendizagem dos alunos, que a partir das evidências identificadas nos resultados, considera-se como alcançado. A instrumentalização da pesquisa se deu com o suporte da UTAUT, com suas variáveis, condições facilitadoras, desempenho utilitário, expectativa de esforço, hábito, influência social, motivação hedônica, e valor, cuja análise estrutural quantitativa confirmou a relação dos fatores com o uso da tecnologia estudada, no atual cenário de crescimento tecnológico do país, e com a melhoria do processo de ensino aprendizagem.

A relação principal, que vincula o uso da biblioteca virtual ao processo de ensino aprendizagem, foi confirmada positivamente, ou seja, o uso da biblioteca virtual pelos docentes influencia no processo de ensino aprendizagem com seus discentes. Esta é uma importante evidência empírica oriundo de grande conjunto de dados que reforça a importância das IES se utilizarem de bibliotecas virtuais, e do engajamento dos docentes nessas práticas. A atuação diária no setor físico de biblioteca universitária permite a inferência desta pesquisadora na importância da atuação docente junto ao discente, de forma a demonstrar a importância da introdução do estudante no mundo acadêmico da pesquisa e suas diversas facetas.

Entretanto o uso da BV não é um comando pontual, mas o resultado de um processo cognitivo volitivo que pode ser incentivado, mas que também encontra barreiras comportamentais. Entre os determinantes comportamentais sob a lente da UTAUT2 que podem influenciar positivamente a intenção de uso da BV pelos docentes estão o desempenho utilitário ou utilidade reconhecida da biblioteca virtual, a motivação hedônica do docente, o hábito consolidado na sua prática docente ou rotina laboral, e as condições facilitadoras, respectivamente em ordem de intensidade.

Entretanto, alguns dos determinantes tradicionais da UTAUT2 não demonstraram relações significativas com a intenção de uso da BV, como os fatores da expectativa de esforço, da influência social e do valor que não tiveram suas relações empíricas validadas estatisticamente no ambiente da pesquisa. Essa ausência de relação demonstra que os docentes da amostra são indiferentes a expectativa de esforço ao usar a biblioteca virtual, uma tecnologia de fácil manuseio e já experimentada no meio acadêmico; são inertes à influência social que pode ser justificada por ser uma prática normalmente executada no ambiente isolado de

preparação do material de ensino; assim como indiferente ao valor ou custo do uso da tecnologia pois tratando-se de uma IES pública, o valor é suportado pela instituição de ensino e não pelo usuário. Uma possível expansão da amostra a diferentes estados brasileiros poderia tornar estas variáveis significativas para a pesquisa.

As relações validadas dos determinantes e sua vinculação à intenção comportamental permite também extrair as possíveis contribuições da pesquisa para a prática profissional, à medida que as evidências demonstram que o desempenho do processo ensino-aprendizado é incentivado pelo uso da BV (intenção e comportamento do docente). Por sua vez pode ser motivado a partir da percepção dos fatores de desempenho utilitário ou utilidade reconhecida da biblioteca virtual, a motivação hedônica do docente, o hábito consolidado na sua prática docente ou rotina laboral, e as condições facilitadores. Assim, estimulando esses fatores, a IES melhorará a expectativa de aprendizado do aluno.

Nesse contexto, para motivar o docente a utilizar a biblioteca virtual será eficaz evidenciar principalmente o desempenho utilitário, em relação às potencialidades que a plataforma da BV permita para ajudar o docente em pesquisas, na preparação de aulas e de atividades. Com o conhecimento sobre o máximo de recursos e ferramentas úteis à sua prática na docência, pesquisa e extensão, ele tende a usar mais a BV, e por conseguinte resultar em melhor processo de ensino-aprendizagem para o aluno.

Embora relacionada às características intrínsecas do indivíduo, a motivação hedônica que demonstrou relevante impacto positivo na intenção de uso da BV, consiste no prazer derivado do uso da BV que pode ser provocado para a experiência de uso na plataforma tecnológica, ou por recursos de comunicação que provoquem estímulos no usuário sobre o comportamento. Esses incentivos poderiam ser provocados na plataforma por meio de recompensas sensoriais durante a utilização da biblioteca virtual, por meio de selos, troféus, *rankings* e indicadores que promovam o sentimento do prazer pelo reconhecimento pessoal.

A variável representativa do hábito de uso da BV reforça a característica de que o comportamento vai tornando-se automatizado pelo qual o comportamento passado prediz o comportamento futuro, destacando a importância das ações iniciais. A variável das condições facilitadoras pode ser induzida por meio de indicações aos docentes da facilidade de uso e da disponibilização de meios e recursos que facilitem o acesso, busca e manipulação do conteúdo da BV. O hábito e as condições facilitadoras também são determinantes do comportamento efetivo de uso da biblioteca virtual, ou seja, são elementos que se relacionam com a intenção e com o uso efetivo da BV.

No contexto da literatura científica, o modelo da UTAUT2 já abarca evidências dos determinantes da intenção de uso da biblioteca virtual, mas as características da amostra ou discrepâncias com as hipóteses definidas podem levantar aspectos úteis à literatura. Entre essas características estão a escolha da amostra, fundada em grupo relevante de docentes – aqueles que conduzem o processo de ensino-aprendizagem.

Outro destaque das evidências coletadas que podem contribuir com a literatura são as variáveis que não cumpriram com a proposição teórica. Na presente pesquisa as variáveis da expectativa de esforço, da influência social e do valor, que tradicionalmente são úteis para explicar a aceitação e uso de tecnologias, não foram capazes de explicar a intenção de uso da BV pelos docentes da amostra.

Nesse contexto, a expectativa de esforço que poderia dissuadir os docentes a usar a tecnologia não foi validada, ou seja, os docentes não têm receio do uso de uma nova tecnologia. Da mesma forma, o valor necessário para investimentos ou acesso a tecnologias poderia reduzir a propensão ao uso das tecnologias, mas não foi validado pois nesta amostra os docentes não são responsáveis pelo investimento em tecnologia, ou seja, são inertes às condições de valor. Por fim, a influência social que conduz o indivíduo a comportar-se como as pessoas relevantes para ele também não se relacionou estatisticamente. Isso pode estar relacionado ao modo de uso da tecnologia, que no caso da BV trata-se de um comportamento executado na intimidade do indivíduo, na sua residência, e portanto é um comportamento pouco compartilhado com os demais referentes sociais.

A pesquisa inerentemente possui limitações que também se constata entre os elementos de execução da pesquisa. Entre elas o fato da amostra compreender 217 docentes de um instituto federal, os quais estão em níveis de atuação docentes distintos, muitos com experiências típicas de disciplinas técnicas para alunos de graduação, e outro grupo de docentes de formação e alocados em disciplinas de formação geral para cursos de ensino médio, resumindo-se à instituição de ensino técnico e de graduação. Outra característica limitante decorre da regionalização da amostra, assentada num único Estado – do Paraná – cujas características culturais podem influenciar o comportamento e intenção de uso, além de diferenciar-se dos demais docentes brasileiros.

Sob a perspectiva da pesquisadora, a pesquisa trás evidências empíricas e robustas, ou seja, a confirmação científica de muitas percepções construídas na experiência profissional, e outras que demonstram de forma robusta impressões até então não compartilhadas, mas que a partir deste desenvolvimento da pesquisa irão contribuir para a prática profissional da

pesquisadora, bem como compartilhando com os demais profissionais da instituição. Entre as evidências conhecidas mas que precisam ser reforçadas é na promoção de condições facilitadoras para os usuários das bibliotecas, a divulgação das funcionalidades da plataforma virtual, e a promoção digital dessas percepções como uma crença geradora de status.

Essas limitações e outras evidências podem ser minimizadas ou os resultados enriquecidos com novas pesquisas, pelo aumento da amostra ou pela exploração de outros grupos amostrais com características distintas. Ampliar a amostra para docentes de universidades, para docentes de instituições particulares, para docentes de instituições de outros Estados pode auxiliar no processo de levantamento de novas evidências, e na asseguuração de que tais resultados são passíveis de generalização.

REFERÊNCIAS

- AARTS, H.; VERPLANKEN, B.; VAN KNIPPENBERG, A. Predicting behavior from actions in the past: Repeated decision making or a matter of habit?. **Journal of applied social psychology**, v. 28, n. 15, p. 1355-1374, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1559-1816.1998.tb01681.x>. Acesso em: 15 out. 2021.
- ABDULLATEEF, A.; ALLUMI, N. Determinants of Moodle 1.9 online learning-zone services adoption. **Journal of Management Information System and E-Commerce**, v. 1, n. 1, p. 29-40, 2014. Disponível em: <http://jmisenet.com/vol-1-no-1-june-2014-abstract-3-jmise>. Acesso em: 12 jan. 2022.
- AJZEN, I. The theory of planned behavior. **Organizational behavior and human decision processes**, v. 50, n. 2, p. 179-211, 1991. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0749-5978\(91\)90020-T](https://doi.org/10.1016/0749-5978(91)90020-T). Acesso em: 12 nov. 2021.
- ALAJMI, M. Predicting the use of a digital library system: Public Authority for Applied Education and Training (PAAET). **International Information & Library Review**, v. 46, n. 1-2, p. 63-73, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10572317.2014.924778>. Acesso em: 12 dez. 2021.
- ALAJMI, M. The acceptance and use of electronic information resources among faculty of selected Gulf Cooperation Council States universities. **Information Development**, v. 35, n. 3, p. 447-466, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0266666918755535>. Acesso em: 25 nov. 2021.
- ALAJMI, M.; ALOTAIBI, J. Reconceptualization of system use in the context of the digital library: what are the roles of UTAUT and IS success models?. **Journal of Electronic Resources Librarianship**, v. 32, n. 3, p. 151-181, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1941126X.2020.1790943>. Acesso em: 08 nov. 2021.
- ALALWAN, A.; DWIVEDI, Y.; RANA, N. Factors influencing adoption of mobile banking by Jordanian bank customers: Extending UTAUT2 with trust. **International Journal of Information Management**, v. 37, n. 3, p. 99-110, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2017.01.002>. Acesso em: 15 out. 2021.
- ALENCAR, E.; GOMES, M. A. **Metodologia de pesquisa sociale diagnóstico participativo**. Lavras: UFLA/FAEPE, 1998.
- ALOTAIBI, F.; JOHNSON, F. Why we like Google Scholar: postgraduate students' perceptions of factors influencing their intention to use. **Aslib Journal of Information Management**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/AJIM-10-2019-0304>. Acesso em: 21 nov. 2021.
- ANDERSON, K.; KNIGHT, D.; POOKULANGARA, S.; JOSIAM, B. Influence of hedonic and utilitarian motivations on retailer loyalty and purchase intention: a facebook perspective. **Journal of Retailing and Consumer Services**, v. 21, n. 5, p. 773-779, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jretconser.2014.05.007>. Acesso em: 26 nov 2021.

ANDRADE, A.; RAMOS, A.; PEREIRA, F. E-readers: Fatores que influenciam a intenção de adoção. In: **CONF-IRM**. 2013. p. 32. Disponível em: <https://aisel.aisnet.org/cgi/viewcontent.cgi?article=1024&context=confirm2013>. Acesso em: 15 dez. 21.

ANDREWS, J.; WARD, H.; YOON, J. UTAUT as a Model for Understanding Intention to Adopt AI and Related Technologies among Librarians. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 47, n. 6, p. 102437, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.acalib.2021.102437>. Acesso em: 06 nov. 2021.

ARAÚJO, R.; GOMES, F.; LOPES, A. Pesquisa em administração: qualitativa ou quantitativa? **Revista das Faculdades Integradas Vianna Júnior - Vianna Sapiens**, v. 3, n. 1, jan./jun. 2012.

ARIF, M.; AMEEN, K.; RAFIQ, M. Factors affecting student use of Web-based services: Application of UTAUT in the Pakistani context. **The Electronic Library**, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/EL-06-2016-0129>. Acesso em: 28 dez. 2021.

AWWAD, M.; AL-MAJALI, S. Electronic library services acceptance and use: an empirical validation of unified theory of acceptance and use of technology. **The Electronic Library**, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/EL-03-2014-0057>. Acesso em: 29 dez. 2021.

BAABDULLAH, A.; ALALWAN, A.; RANA, N.; KIZGIN, H., PATIL, P. Consumer use of mobile banking (M-Banking) in Saudi Arabia: Towards an integrated model. **International Journal of Information Management**, v. 44, p. 38-52, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2018.09.002>. Acesso em: 09 dez. 2021.

BAGOZZI, R.; LEE, K. Multiple routes for social influence: The role of compliance, internalization, and social identity. **Social psychology quarterly**, p. 226-247, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/3090121>. Acesso em: 18 dez. 2021.

BAPTISTA, G.; OLIVEIRA, T. Understanding mobile banking: The unified theory of acceptance and use of technology combined with cultural moderators. **Computers in Human Behavior**, v. 50, p. 418-430, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2015.04.024>. Acesso em: 14 jan. 2022.

BARAT, S.; AMOS, C.; PASWAN, A.; HOLMES, G. An exploratory investigation into how socioeconomic attributes influence coupons redeeming intentions. **Journal of Retailing and Consumer Services**, v. 20, n. 2, p. 240-247, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jretconser.2013.01.004>. Acesso em: 16 jan. 2022.

BARBOSA, M. A. C.; MENDONÇA, J. R. C. O professor-gestor e as políticas institucionais para formação de professores de ensino superior para a gestão universitária. **Revista Economia e Gestão**. Belo Horizonte: PUC Minas, v.16, n. 42, p.61-88, jan/mar. 2016.

BECHELLI-YAMANAKA, T.; CAPPELLOZZA, A. Exploring the comprehensive influence of Teaching Stimulus on the intention to use virtual libraries among students enrolled in classroom and distance learning courses in Brazil. **Investigación bibliotecológica**, v. 32, n. 75, p. 19-45, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22201/iibi.24488321xe.2018.75.57941>. Acesso em: 22 dez. 2021.

BITTENCOURT B.; BIANCHI, I. A percepção sobre as tecnologias de auto-atendimento e trabalho em bibliotecas universitárias. **Revista De Gestão E Avaliação Educacional**, v. 11, n. 20, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2318133867813>. Acesso em: 28 dez. 2021.

BITTENCOURT, B.; BIANCHI, I.; CASTRO, E.; DAUDT, A.; NADAL, L. Avaliação do serviço de Biblioteca Virtual por docentes. In: **Anais do XX Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU 2021**, 2021, Florianópolis - SC. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/230284>. Acesso em: 24 dez. 2021.

BOLLEN, K. **Structural equations with latent variables**. New York: John Wiley & Sons, 1989.

BRASIL, F.; JONES, B. Agenda Setting: mudanças e a dinâmica das políticas públicas: Uma breve introdução. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 54, n. 6, p. 1486–1497, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-761220200780>. Acesso em: 26 jan. 2022.

BRISLIN, R. Back-translation for cross-cultural research. **Journal of cross-cultural psychology**, v. 1, n. 3, p. 185-216, 1970. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/135910457000100301>. Acesso em: 22 nov. 2021.

BRITO, R.; VALLS, V. O papel das bibliotecas no contexto das Tecnologias Digitais e novas formas de aprendizagem. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 77-110, jan. 2017. ISSN 1980-6949. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/680>. Acesso em: 12 set. 2022.

BROADBENT, J.; POON, W. Self-regulated learning strategies & academic achievement in online higher education learning environments: A systematic review. **The Internet and Higher Education**, v. 27, p. 1-13, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.iheduc.2015.04.007>. Acesso em: 22 jan. 2022.

CAMARGO, L.; VIDOTTI, S. Arquitetura da informação para biblioteca digital personalizável. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, n. Especial 1, p. 103-118, 2006. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93705>. Acesso em: 20 dez. 2021.

CAMISÓN-ZORNOZA, C.; CRUZ-ROS, S. La medición del desempeño organizativo desde una perspectiva estratégica: creación de un instrumento de medida. **Revista europea de dirección y economía de la empresa**, v. 17, n. 1, p. 79-102, 2008. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/2581341.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2021.

CARVALHO, R.; GARCIA, F. Percepção sobre o desempenho de alunos cotista e não cotista: um estudo de caso dos alunos de Direito e Medicina da Universidade Federal de Viçosa. **FACEF Pesquisa-Desenvolvimento e Gestão**, v. 22, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifacef.com.br/index.php/facefpesquisa/article/view/1608/1305>. Acesso em: 05 mar. 2022.

CHANDON, P.; WANSINK, B.; LAURENT, G. A benefit congruency framework of sales promotion effectiveness. **Journal of marketing**, v. 64, n. 4, p. 65-81, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1509/jmkg.64.4.65.18071>. Acesso em: 14 dez. 2021.

CHANG, M. Effects of self-monitoring on web-based language learner's performance and motivation. **Calico Journal**, v. 27, n. 2, p. 298-310, 2010. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/calicojournal.27.2.298>. Acesso em: 12 jan. 2022.

CHANG, C. Library mobile applications in university libraries. **Library Hi Tech**, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/LHT-03-2013-0024>. Acesso em: 17 dez. 2021.

CHANG, K.; CHANG, C.. Library self-service: Predicting user intentions related to self-issue and return systems. **The Electronic Library**, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/02640470911004048>. Acesso em: 12 out. 2021.

CHANG, S.; LOU, S.; CHENG, S.; LIN, C. Exploration of usage behavioral model construction for university library electronic resources. **The Electronic Library**, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/EL-10-2013-0195>. Acesso em: 12 nov. 2021.

CHANLIN, L. Learning strategies in web-supported collaborative project. **Innovations in Education and Teaching International**, v. 49, n. 3, p. 319-331, 2012. <https://doi.org/10.1080/14703297.2012.703016>.

CHAVES, A.; FLACH, L.; SALLABERRY, J. D. The role of individual values in the behavior of using discount coupons. **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria/RS, v. 14, n. 3, p. 568-591, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1983465942014>. Acesso em: 12 jan. 2022.

CHEN, Y. Testing the impact of an information literacy course: Undergraduates' perceptions and use of the university libraries' web portal. **Library & Information Science Research**, v. 37, n. 3, p. 263-274, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.lisr.2015.04.002>. Acesso em: 24 jan. 2022.

CHEN, Y.; CHENGALUR-SMITH, I. Factors influencing students' use of a library Web portal: Applying course-integrated information literacy instruction as an intervention. **The Internet and Higher Education**, v. 26, p. 42-55, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.iheduc.2015.04.005>. Acesso em: 26 out. 2021.

CHILCA-ALVA, M. Autoestima, hábitos de estudio y rendimiento académico en estudiantes universitarios. **Propósitos y representaciones**, v. 5, n. 1, p. 71-127, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5904759>. Acesso em: 05 mar. 2022.

CHO, V.; CHENG, T.; LAI, W. The role of perceived user-interface design in continued usage intention of self-paced e-learning tools. **Computers & Education**, v. 53, n. 2, p. 216-227, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2009.01.014>. Acesso em: 18 dez. 2021.

CHRISTINO, J.; SILVA, T.; CARDOZO, É.; LOPES, A. Adoção de plataformas on-line de hospedagem compartilhada: um estudo do comportamento de uso do Airbnb. **Turismo: visão**

e ação, v. 21, n.1, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14210/rtva.v21n1.p165-185>. Acesso em 12 jan. 2022.

CHU, T.; CHEN, Y. With good we become good: Understanding e-learning adoption by theory of planned behavior and group influences. **Computers & Education**, v. 92, p. 37-52, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2015.09.013>. Acesso em: 12 dez. 2021.

COHEN, J. **Statistical power analysis for the behavioral sciences**. New York: Routledge, 2013.

CORDEIRO, J. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, M. Desafios na construção de uma biblioteca digital. **Ciência da Informação**, v. 28, p. 257-268, 1999.

DAHIRU, G.; OLADOKUN; GRAND; MUTSHEWA. Exploring the Application of Information and Communication Technologies in the Acquisition of Information Resources in Three Academic Libraries in North-West Nigeria: Preliminary Findings. **Collection Management**, v. 45, n. 3, p. 252-272, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01462679.2019.1666766>. Acesso em: 12 nov. 2021.

DAVIS, F.; BAGOZZI, R.; WARSHAW, P. User acceptance of computer technology: A comparison of two theoretical models. **Management science**, v. 35, n. 8, p. 982-1003, 1989. Disponível em: <https://doi.org/10.1287/mnsc.35.8.982>. Acesso em: 10 dez. 2022.

DE VASCONCELOS, A.; SILVA, A.; MARTINS, J.; SOARES, L. A presença do diálogo na relação professor-aluno. In: **Colóquio Internacional Paulo Freire**, 5, 2005. Recife, 2005.

DIJKSTRA, T. Latent variables and indices: Herman Wold's basic design and partial least squares. In: **Handbook of partial least squares**. Springer, Berlin, Heidelberg, 2010. p. 23-46. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-540-32827-8_2. Acesso em: 25 nov. 2022.

DUDZIAK, E. Bibliotecário como agente multiplicador da competência informacional e midiática. In: BELLUZZO, R.; FERES, G. **Competência em informação: de reflexões às lições aprendidas**. São Paulo: FEBAB, 2013. p. 209-224. Disponível em: https://issuu.com/necfci-unb/docs/compet_ncia_em_informa_o_de_re/209. Acesso em: 10 set. 2022.

DUKIĆ, D.; STRIŠKOVIĆ, J. Croatian university students' use and perception of electronic resources. **Library & information science research**, v. 37, n. 3, p. 244-253, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.lisr.2015.04.004>. Acesso em: 11 dez. 2021.

DWIVEDI, Y.; SHAREEF M.; SIMINTIRAS, A.; LAL, B.; WEERAKKODY, V. A generalised adoption model for services: A cross-country comparison of mobile health (m-

health). **Government Information Quarterly**, v. 33, n. 1, p. 174-187, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.giq.2015.06.003>. Acesso em: 08 dez. 2021.

ECHEVERRIA-RAMIREZ, J.; MAZZITELLI, C. Estudo da percepção dos fatores institucionais que influenciam o desempenho acadêmico de estudantes da Universidade Estatal a Distância da Costa Rica. **Educare, Heredia**, v. 25, n. 2, p. 326-344, 2021 . Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15359/ree.25-2.18>. Acesso em: 25 fev. 2022.

ENAKRIRE, R.; JOHN, E. The attitude of undergraduate students towards the use of journals in Delta State University Library, Abraka, Delta State. **International Journal of Library Science**, v. 1, n. 2, p. 28-37, 2012. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.1087.6493&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 12 dez. 2021.

ESCOBAR-RODRÍGUEZ, T.; CARVAJAL-TRUJILLO, E.; MONGE-LOZANO, P. Factors that influence the perceived advantages and relevance of Facebook as a learning tool: An extension of the UTAUT. **Australasian Journal of Educational Technology**, v. 30, n. 2, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.14742/ajet.585>. Acesso em: 03 dez. 2021.

ESPINOZA, E. Impacto del maltrato en el rendimiento académico. **Revista Electrónica de Investigación Psicoeducativa**, v. 4, n. 9, p. 221-238, 2006. Disponível em: http://repositorio.ual.es/bitstream/handle/10835/638/Art_9_64.pdf?sequence. Acesso em: 10 mar. 2022.

FARIAS, R.; SALLABERRY, J.; SOUSA, W.; FREITAS, M.; DIAS, C. Dificuldades dos professores do curso de Ciências Contábeis: uma agenda de pesquisa. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 9, p. 1-20, 2019.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed., rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2006

FERNANDES, L; LEME, V.; ELAIS, L.; SOARES, A. Preditores do desempenho escolar ao final do ensino fundamental: histórico de reprovação, habilidades sociais e apoio social. **Trends in Psychology**, v. 26, p. 215-228, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.9788/TP2018.1-09Pt>. Acesso em: 10 mar. 2022.

FERREIRA, M.; ASSMAR, E.; OMAR, A.; DELGADO, H.; GONZALEZ, A.; SILVA, J.; SOUZA, M.; CISNE, M. Atribuição de causalidade ao sucesso e fracasso escolar: um estudo transcultural Brasil-Argentina-México. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 15, n. 3, p. 515-527, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/99ttVJ3RwjskBD9cJC3Mqwv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 mar. 2022.

FLACH, L.; SALLABERRY, J.; VENTURINI, L.; MATTOS, L.; BITTENCOURT, B. Public management of Brazilian Smart Cities and their effects on local education. **Archivos Analíticos De Políticas Educativas / Education Policy Analysis Archives**, v. 30, p. 1-22, 2022. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/ojs/index.php/epaa/article/view/6649/2783>. Acesso em: 10 fev. 2022.

FRANK, D.; MILKOVIĆ, M. Evaluation of Electronic Programme Guide Adoption Using UTAUT2 Based Model. **Tehnički vjesnik**, v. 25, n. 3, p. 884-890, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17559/TV-20180601095518>. Acesso em: 21 dez. 2021.

FREITAS, P.; ODELIUS, C. Competências gerenciais e sua relação com desenho de trabalho de servidores públicos. **Revista do Serviço Público**, [S. l.], v. 72, n. 4, p. 855-892, 2021. Disponível em: <https://revista.ena.gov.br/index.php/RSP/article/view/4082>. Acesso em: 10 fev. 2022.

GARG, R.; KUMAR, V. Factors affecting usage of e-resources: scale development and validation. **Aslib Journal of Information Management**, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/AJIM-07-2016-0104>. Acesso em: 15 dez. 2021.

GASIMOV, A.; SUTANTO, J.; TAN, C.; PHANG, C. Do the means and the source matter? a study on the actual usage of digitally disseminated coupons. **AIS Transactions on Human-Computer Interaction**, v. 2, n. 1, p. 1, 2010. Disponível em: <https://aisel.aisnet.org/cgi/viewcontent.cgi?article=1009&context=thci>. Acesso em: 21 nov. 2021.

GEISSER, S. A predictive approach to the random effect model. **Biometrika**, v. 61, n. 1, p. 101-107, 1974. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/biomet/61.1.101>. Acesso em: 25 nov. 2022.

GERHART, N.; PEAK, D.; PRYBUTOK, V. Searching for New answers: the application of task-technology fit to E-Textbook usage. **Decision Sciences Journal of Innovative Education**, v. 13, n. 1, p. 91-111, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/dsji.12056>. Acesso em: 02 dez. 2021.

GIOVANIS, A.; TOMARAS, P.; ZONDIROS, D. Suppliers logistics service quality performance and its effect on retailers' behavioral intentions. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 73, p. 302-309, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2013.02.056>. Acesso em: 015 dez. 2021.

GODINHO, M.; FERREIRA, A.; FAYER, V.; BONFATTI, R.; GRECO, R. Capacidade para o trabalho e fatores associados em profissionais no Brasil. **Rer. Bras. Med. Trab.**, v. 15, n. 1, p. 88-100, 2017. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v15n1a11.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2021.

GOMES, J.; CUNHA, N. Percepção do envolvimento parental e o desempenho escolar de crianças do Ensino Fundamental I. **Semin., Ciênc. Soc. Hum.**, Londrina, v. 40, n. 2, p. 195-208, dez. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-54432019000200005. Acesso em: 12 mar. 2022.

GRIFFIN, B.; COMBS, A.; LAND, M.; COMBS, N. Attribution of success and failure in college performance. **The Journal of Psychology**, v. 114, p. 259-266, 1983. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00223980.1983.9915423>. Acesso em: 14 fev. 2022.

GRISHAM, T. The Delphi technique: a method for testing complex and multifaceted topics. **International Journal of Managing Projects in Business**, v.2, n. 1, p. 112-130, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/17538370910930545>. Acesso em: 12 dez. 2021.

GUILHEM, C.; TORINO, L.; TAVARES, H. Um olhar sobre inovação em bibliotecas universitárias: desafios e possibilidades. In: **Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação**. Campo Mourão, 2013. Disponível em: <http://xxvcbbd.febab.org.br/>. Acesso em: 20 nov. 2021.

GUPTA, A.; DOGRA, N.; GEORGE, B. What determines tourist adoption of smartphone apps? An analysis based on the UTAUT-2 framework. **Journal of Hospitality and Tourism Technology**, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JHTT-02-2017-0013>. Acesso em: 10 dez. 2021.

HAIR JR, J.; HULT, G.; RINGLE, C.; SARSTEDT, M. **A primer on partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM)**. Sage publications, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1743727X.2015.1005806>. Acesso em: 15 nov. 2021.

HAIR JR, J.; SARSTEDT, M.; RINGLE, C.; GUDERGAN, S. **Advanced Issues in Partial Least Squares Structural Equation Modeling (PLS-SEM)**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2018.

HERRERO, A.; SAN MARTÍN, H. Explaining the adoption of social networks sites for sharing user-generated content: A revision of the UTAUT2. **Computers in Human Behavior**, v. 71, p. 209-217, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2017.02.007>. Acesso em: 12 dez. 2021.

HINDAGOLLA, M. Understanding user acceptance of electronic information resources: Effects of content relevance and perceived abilities. **Modern Society and Culture**, v. 59, p. 239-255, 2014. Disponível em: https://nii.gata-u.repo.nii.ac.jp/?action=repository_uri&item_id=7420&file_id=20&file_no=1. Acesso em: 14 dez. 2021.

HODGES, C.; KIM, C. Email, self-regulation, self-efficacy, and achievement in a college online mathematics course. **Journal of Educational Computing Research**, v. 43, n. 2, p. 207-223, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.2190/EC.43.2.d>. Acesso em: 12 nov. 2021.

HOLANDA, R.; FREIRE, A.; CASTELO BRANCO, C.; TAHIM, A. Desafios encontrados com os ingressos no ensino superior do curso de enfermagem: uma percepção docente. **Rev. Expr. Catól. Saúde**, v. 4, n. 2, p. 61-68, 2019. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/recsaude/issue/view/97>. Acesso em: 15 mar. 2022.

HU, J.; ZHANG, Y. Chinese students' behavior intention to use mobile library apps and effects of education level and discipline. **Library Hi Tech**, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/LHT-06-2016-0061>. Acesso em: 14 dez. 2021.

HUANG, C.; KAO, Y. UTAUT2 based predictions of factors influencing the technology acceptance of phablets by DNP. **Mathematical Problems in Engineering**, v. 2015, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2015/603747>. Acesso em: 21 nov. 2021.

IZIDORO, C. **Análise e pesquisa de mercado**. São Paulo: Person Education do Brasil, 2015.

JARADAT, M. Exploring the factors that affect intention to use mobile phones in Jordanian academic library. **International Journal of Information Technology and Web Engineering (IJITWE)**, v. 7, n. 4, p. 34-49, 2012. Disponível em: <https://www.igi-global.com/article/content/75123>. Acesso em: 21 dez. 2021.

JEONG, H. An investigation of user perceptions and behavioral intentions towards the e-library. **Library Collections, Acquisitions, and Technical Services**, v. 35, n. 2-3, p. 45-60, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.lcats.2011.03.018>. Acesso em: 12 nov. 2021.

JOHNSON, R.; GUEUTAL, H; FALBE, C. Technology, trainees, metacognitive activity and e-learning effectiveness. **Journal of managerial psychology**, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/02683940910974125>. Acesso em: 12 dez. 2021.

JOO, S.; CHOI, N. Factors affecting undergraduates' selection of online library resources in academic tasks: Usefulness, ease-of-use, resource quality, and individual differences. **Library Hi Tech**, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/LHT-01-2015-0008>. Acesso em: 12 nov. 2021.

JÖRESKOG, K.; SÖRBOM, D. Recent developments in structural equation modeling. **Journal of marketing research**, v. 19, n. 4, p. 404-416, 1982. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/002224378201900402>. Acesso em: 25 nov. 2022.

JU, B.; ALBERTSON, D. Examining user-driven factors for intentions to use video digital libraries. **Proceedings of the Association for Information Science and Technology**, v. 52, n. 1, p. 1-4, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/pra2.2015.145052010087>. Acesso em: 14 dez. 2021.

KANG, M.; LIEW, B.; LIM, H.; JANG, J.; LEE, S. Investigating the determinants of mobile learning acceptance in Korea using UTAUT2. In: **Emerging issues in smart learning**. Springer, Berlin, Heidelberg, 2015. p. 209-216. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-662-44188-6_29. Acesso em: 20 nov. 2021.

KEENEY, S.; HASSON, F.; MCKENNA, H. A critical review of the Delphi technique as a research methodology for nursing. **International journal of nursing studies**, v. 38, n. 2, p. 195-200, 2001. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0020-7489\(00\)00044-4](https://doi.org/10.1016/S0020-7489(00)00044-4). Acesso em: 15 out. 2022.

KIM, D. Effect of screen size on multimedia vocabulary learning. **British Journal of Educational Technology**, v. 43, n. 1, p. 62-70, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1467-8535.2010.01145.x>. Acesso em: 10 dez. 2021.

KLINGSIECK, K.; FRIES, S.; HORZ, C.; HOFER, M. Procrastination in a distance university setting. **Distance Education**, v. 33, n. 3, p. 295-310, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01587919.2012.723165>. Acesso em: 12 nov. 2021.

LALLMAHOMED, M.; RAHIM, N.; IBRHIM, R.; RAHMAN, A. Predicting different conceptualizations of system use: Acceptance in hedonic volitional context (Facebook). **Computers in Human Behavior**, v. 29, n. 6, p. 2776-2787, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2013.07.018>. Acesso em: 27 nov. 2021.

LAWSON-BODY, A.; WILLOUGHBY, L., LAWSON-BODY, L.; TAMANDJA, E. Students' acceptance of E-books: An application of UTAUT. **Journal of Computer Information Systems**, v. 60, n. 3, 256-267. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/08874417.2018.1463577>. Acesso em: 24 nov. 2021.

LEITINHO, R.; FARIAS, J. A motivação hedônica no consumo de bens virtuais cosméticos em jogos online. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 17, n. 1, p. 65-79, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/remark.v17i1.3486>. Acesso em: 07 dez. 2021.

LEWIS, C.; FRETWELL, C.; RYAN, J.; PARHAM, J. Faculty use of established and emerging technologies in higher education: a unified theory of acceptance and use of technology perspective. **International Journal of Higher Education**, v. 2, n. 2, p. 22-34, 2013. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1067507>. Acesso em: 12 dez. 2021.

LI, H.; LAI, V. Antecedents of behavioral intention of virtual community participation: an empirical study. **AMCIS 2008 Proceedings**, p. 326, 2008. Disponível em: <https://aisel.aisnet.org/amcis2008/326>. Acesso em: 22 dez. 2021.

LIMAYEM, M.; HIRT, S.; CHEUNG, C. How habit limits the predictive power of intention: The case of information systems continuance. **MIS quarterly**, p. 705-737, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/25148817>. Acesso em: 14 dez. 2021.

LIU, L.; SU, X.; AKRAM, U.; ABRAR, M. The user acceptance behavior to mobile digital libraries. **International Journal of Enterprise Information Systems (IJEIS)**, v. 16, n. 2, p. 38-53, 2020. DOI: 10.4018/IJEIS.2020040103. Disponível em: <https://www.igi-global.com/article/the-user-acceptance-behavior-to-mobile-digital-libraries/249718>. Acesso em: 14 nov. 2021.

MACHALA, D. Analiza korištenja i prihvaćanja Integriranog knjižničnog sustava Nacionalne i sveučilišne knjižnice u Zagrebu te visokoškolskih i znanstvenih knjižnica Republike Hrvatske. **Vjesnik bibliotekara Hrvatske**, v. 61, n. 1, p. 435-467, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.30754/vbh.61.1.631>. Acesso em: 14 dez. 2021.

MACKINNON, D.; LOCKWOOD, C.; WILLIAMS, J. Confidence limits for the indirect effect: Distribution of the product and resampling methods. **Multivariate behavioral research**, v. 39, n. 1, p. 99-128, 2004. Disponível em: https://doi.org/10.1207/s15327906mbr3901_4. Acesso em: 15 dez. 2021.

MARIA, R.; BERNARDO, J.; VARVAKIS, G.. A biblioteca na era dos serviços compartilhados: o potencial da biblioteca das coisas. **Revista ACB**, [S.l.], v. 26, n. 4, p. 1-16, jan. 2022. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1788>. Acesso em: 12 set. 2022.

MASADEH, R.; TARHINI, A.; MOHAMMED, A.; MAQABLEH, M. Modeling factors affecting student's usage behaviour of e-learning systems in Lebanon. **International Journal**

of **Business and Management**, v. 11, n. 2, p. 299-299, 2016. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/ibn/ijbmjn/v11y2016i2p299.html>. Acesso em: 18 dez. 2021.

MELLO, J.; SOUSA, F. Percepção discente e práticas de ensino em uma instituição brasileira de educação superior. **Revista Iberoamericana de Educación Superior**. V. 12, n. 33, p. 18-38, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22201/iisue.20072872e.2021.33.855>. Acesso em: 10 mar. 2022.

MENDES, L.; BERGIANTE, N. Promoção da qualidade de vida no trabalho em bibliotecas universitárias através da aplicação da ergonomia. **Brazilian Journal of Development**, v. 4, n. 6, p. 2774-2793, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv4n6-291>. Acesso em: 22 nov. 2021.

MENSAH, M.; ONYANCHA, O. Demographic factors influencing the adoption and use of social media in university libraries in Ghana: A unified theory of acceptance and use of technology (UTAUT) approach. **Journal of Electronic Resources Librarianship**, v. 33, n. 3, p. 170-194, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1941126X.2021.1949157>. Acesso em: 25 nov. 2021.

MEC. Ministério da Educação. Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. SETEC/MEC, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

MILES, J. A. **Management and organization theory: a Jossey-Bass reader**. John Wiley & Sons, 2012.

MIRANDA, G.; CASA NOVA, S.; CORNACCHIONE JÚNIOR, E. Os saberes dos professores-referência no ensino de contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 23, p. 142-153, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772012000200006>. Acesso em: 15 nov. 2022.

MITTAL, B. An integrated framework for relating diverse consumer characteristics to supermarket coupon redemption. **Journal of Marketing Research**, v. 31, n. 4, p. 533-544, 1994. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/002224379403100407>. Acesso em: 12 nov. 2021.

MOORTHY, K.; CHUNG T'ING, L.; MING, K.; PING, C.; JOE, L.; JIE W. Behavioral intention to adopt digital library by the undergraduates. **International Information & Library Review**, v. 51, n. 2, p. 128-144, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10572317.2018.1463049>. Acesso em: 14 nov. 2021.

MORRIS, M.; VENKATESH, V. Age differences in technology adoption decisions: Implications for a changing work force. **Personnel psychology**, v. 53, n. 2, p. 375-403, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1744-6570.2000.tb00206.x>. Acesso em: 28 nov. 2021.

MTEBE, J.; RAISAMO, R. Challenges and instructors' intention to adopt and use open educational resources in higher education in Tanzania. **International review of research in**

open and distributed learning, v. 15, n. 1, p. 249-271, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.19173/irrodl.v15i1.1687>. Acesso em: 16 dez. 2021.

NAIR, P.; ALI, F.; LEONG, L. Factors affecting acceptance & use of ReWIND: Validating the extended unified theory of acceptance and use of technology. **Interactive Technology and Smart Education**, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/ITSE-02-2015-0001>. Acesso em: 14 dez. 2021.

NESBIT, J.; BELFER, K.; LEACOCK, T. Learning object review instrument (LORI). **E-learning research and assessment network**, p. 33-68, 2003.

NEVES, J. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996. Disponível em: https://www.academia.edu/download/34607124/pesquisa_qualitativa_caracteristicas_usos_e_possibilidades.pdf. Acesso em: 28 nov. 2021.

OKYERE-KWAKYE, E.; NOR, K. Examining the intentions of a Ghanaian technical university students to use e-library. **Digital Library Perspectives**, 2020. Disponível em: Examining the intentions of a Ghanaian technical university students to use e-library. Acesso em: 28 dez. 2021.

OSBORNE, J.; COLLINS, S.; RATCLIFFE, M.; MILLAR, R.; DUSCHL, R. What “ideas-about-science” should be taught in school science? A Delphi study of the expert community. **Journal of research in science teaching**, v. 40, n. 7, p. 692-720, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/tea.10105>. Acesso em: 25 nov. 2022.

OSTI, A.; MARTINELLI, S. Desempenho escolar: análise comparativa em função do sexo e percepção dos estudantes. **Educação e pesquisa**, v. 40, n. 1, p. 49-59, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/dRVDmPkVr5PzkNq3G6T7mxx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 fev. 2022.

OZTURK, A.; NUSAIR, K.; OKUMUS, F.; HUA, N. The role of utilitarian and hedonic values on users’ continued usage intention in a mobile hotel booking environment. **International Journal of Hospitality Management**, v. 57, p. 106-115, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2016.06.007>. Acesso em: 25 nov. 2021.

PÁDUA, E. de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. Campinas/SP: Papirus Editora, 2019.

PAHNILA, S.; SIPONEN, M.; ZHENG, X. Integrating habit into UTAUT: the Chinese eBay case. **Pacific Asia Journal of the Association for Information Systems**, v. 3, n. 2, p. 2, 2011. 10.17705/1pais.03201. Disponível em: <https://aisel.aisnet.org/pajais/vol3/iss2/2/>. Acesso em: 15 nov. 2021.

PAINES, P. **Indicativo para novos produtos pela relação mercado, consumidor e atributos**. 2019. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/BRCRIS_5ef500cc7bad852f2a0ae90992a48720. Acesso em: 09 jan. 2023.

PARREIRA, Z. **A regulamentação legal das bibliotecas públicas em Portugal**. 2018. Tese (Doutorado em Ciências da Informação e Documentação). – Instituto de investigação e formação avançada, Universidade de Évora, Évora, Portugal, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10174/23261>. Acesso em: 19 dez. 2021.

PASQUALI, L. **Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.

PECHORRO, P.; SILVA, I.; MARÔCO J.; ABRUNHOSA GONÇALVES, R. Propriedades psicométricas da Escala de Ansiedade Social para Adolescentes em jovens institucionalizados. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 15, n. 3, 2014.

PILATI, R.; LAROS, J. Modelos de equações estruturais em psicologia: conceitos e aplicações. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 23, p. 205-216, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722007000200011>. Acesso em: 25 nov. 2022.

PONTE, V.; OLIVEIRA, M.; MOURA, H. Análise das metodologias e técnicas de pesquisas adotadas nos estudos brasileiros sobre balanced scorecard: um estudo dos artigos publicados no período de 1999 a 2006. In: **Congresso ANPCONT**. 2008. Disponível em: <https://anpcont.org.br/congresso-anpcont-antecedentes/congresso-anpcont-2008/>. Acesso em: 26 nov. 2021.

POWELL, C. The Delphi technique: myths and realities. **Journal of advanced nursing**, v. 41, n. 4, p. 376-382, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1046/j.1365-2648.2003.02537.x>. Acesso em: 15 nov. 2022.

PUZZIFERRO, M. Online technologies self-efficacy and self-regulated learning as predictors of final grade and satisfaction in college-level online courses. **The Amer. Jnl. of Distance Education**, v. 22, n. 2, p. 72-89, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/08923640802039024>. Acesso em: 29 nov. 2021.

RAHMAN, A.; JAMALUDIN, A.; MAHMUD, Z. Intention to use digital library based on modified UTAUT model: Perspectives of Malaysian postgraduate students. **International Journal of Information and Communication Engineering**, v. 5, n. 3, p. 270-276, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.1058275>. Acesso em: 24 nov. 2021.

RAMAYAH, T.; AAFAQI, B. Role of self-efficacy in e-library usage among students of a public university in Malaysia. **Malaysian Journal of Library & Information Science**, v. 9, n. 1, p. 39-57, 2004. Disponível em: <http://adum.um.edu.my/index.php/MJLIS/article/view/8391>. Acesso em: 12 nov. 2021.

RINGLE, C.; SILVA, D.; BIDO, D. Modelagem de equações estruturais com utilização do SmartPLS. **Revista brasileira de marketing**, v. 13, n. 2, p. 56-73, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/remark.v13i2.2717>. Acesso em: 22 nov. 2022.

RINGLE, C.; WENDE, S.; BECKER, J. SmartPLS 3. **Boenningstedt: SmartPLS GmbH**, v. 584, 2015.

RODRIGUES, A.; PETINE, E.; RODRIGUES, F. Capacitação estratégica com readequação orçamentária para melhoria do serviço público em uma instituição federal de ensino superior. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 20, n. 1, p. 230-256, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20397/2177-6652/2020.v20i1.1729>. Acesso em: 14 nov. 2021.

ROMANIELLO, M.; AMÂNCIO, R.; CAMPOS, R. Análise da composição do capital social em uma estrutura organizacional cooperativa do Sul De Minas Gerais. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 14, n. 1, 2012. Disponível em: <http://www.revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/455/341>. Acesso em: 22 nov. 2022.

ROMERO, A. **Globalización y pobreza**. Pasto, Nariño, Colombia: Universidad de Nariño, Editorial Universitaria, 2002. Disponível em: <https://biblio.flacsoandes.edu.ec/libros/digital/43028.pdf#page=28&zoom=auto,-107,351>. Acesso em: 10 out. 2022.

ROTHWELL, W. J.; KAZANAS, H. C. **Mastering the instructional design process: a systematic approach**. 3. ed. San Francisco: Pfeiffer, 2004.

SALLABERRY, J.D.; SANTOS, E. A.; BAGATOLI, G. C.; BITTENCOURT, B.R. Desafios docentes em tempos de isolamento social: estudo com professores do curso de Ciências Contábeis. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 10, p. 1-22, 2020.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M.-P., B. **Metodologia de Pesquisa**. Grupo A, 2013.

SÁNCHEZ HERENCIA, D. **Factores personales que influyen en el rendimiento académico de los estudiantes de la carrera profesional de medicina veterinaria de la Universidad Nacional de San Antonio Abad de Cusco**. 2017.TCC. (Especialização em didática universitária. Universidade Nacional del Altiplano, Puno, Perú, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unap.edu.pe/handle/UNAP/8240>. Acesso em: 10 mar. 2022.

SANTOS, M.; SALLABERRY, J.; DOS SANTOS, E.; ANDRADE, A. Moedas Digitais como estratégia para a inteligência de mercado: um ensaio teórico. **Prospetus: Perspectivas Qualitativas em Contabilidade e Organizações**. João Pessoa. v. 1, n. 2, p. 130–151, dez/2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/prosp/article/view/60833/34866>. Acesso em: 11 nov. 2022.

SANTOS, E. A.; CAMPOS, G. H, SALLABERRY, J.; & SANTOS, L.M. Experiências com o Ensino Remoto e os Efeitos no Interesse e na Satisfação dos Estudantes de Ciências Contábeis Durante a Pandemia da Sars-Cov-2. **Revista Gestão Organizacional**, v. 14, n. 1, p. 356-377, 2021.to

SAPIENZA, G.; BANDEIRA, L. Funcionamento adaptativo, problemas de comportamento e queixas escolares: percepção de professores. **Revista Diálogo Educacional**, v. 18, n. 58, p. 974-991, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/1981-416X.18.058.AO05>. Acesso em: 10 mar. 2022.

SARRAFZADEH, M.; MARTIN, B.; HAZERI, A. Knowledge management and its potential applicability for libraries. **Library 296 Management**, v. 31, n. 3, p. 198-212, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/01435121011027363>. Acesso em: 18 dez. 2021.

SERRA, L.; SEGUNDO, J. A Teoria da Primeira Venda e os livros digitais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 23, p. 19-39, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2698>. Acesso em: 24 nov. 2021.

SHEN, X.; WANG, N.; SUN, Y.; XIANG, L. Unleash the power of mobile word-of-mouth: An empirical study of system and information characteristics in ubiquitous decision making. **Online Information Review**, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/14684521311311621>. Acesso em: 24 nov. 2021.

SHIVDAS, A.; MENON, D.; NAIR, C. Antecedents of acceptance and use of a digital library system: Experience from a Tier 3 Indian city. **The Electronic Library**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/EL-03-2019-0074>. Acesso em: 21 nov. 2021.

SILVA, B. Âmago da comunicação educativa. In: **Comunicação e Sociedade 2**, Cadernos do Noroeste, Sene Comunicação, v. 14, n. 1-2, 2002.

SILVA, B. **O poder transformador das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC)**, 2016. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/52198>. Acesso em: 15 nov. 2021.

SILVA FILHO, G. **Fatores determinantes da intenção de denúncia ou do silêncio conivente da fraude contábil**: um estudo à luz das teorias do comportamento planejado e do triângulo de fraude. 2019. 179 f., Tese (doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19001>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SILVA, J. **Modelagem de equações estruturais**: apresentação de uma metodologia. 2006. 105 f, Dissertação (mestrado em Engenharia da Produção) – Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

SIMÕES, K.; DE MORAES, M. Proposta de modelagem conceitual para a organização da informação na biblioteca virtual em saúde prevenção e controle de câncer. **Revista Analisando Em Ciência Da Informação**, v. 3, n. 2, 2015. Disponível em: http://arquivologiauepb.com.br/racin/edicoes/v3_n2/racin_v3_n2_artigo04.pdf. Acesso em: 14 mar. 2023.

SOARES, T.; SERRA, F.; MAZON, G.; MELO, P. Modelagem de estrutura de custos em Instituição de Ensino Superior. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 8, p. 267-290, 2009.

SORIA, K.; FRANSEN, J.; NACKERUD, S. The impact of academic library resources on undergraduates' degree completion. **College e Research Libraries**, v. 78, n. 6, p. 812, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5860/crl.78.6.812>. Acesso em: 15 dez. 2021.

SOUZA, P.; BATISTA, A. Desempenho acadêmico e percepção de crianças sobre estilos de liderança de professores. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, p. 37-45, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392018011081>. Acesso em: 05 mar. 2022.

SOUSA, K.; CALLADO, A. Indicadores financeiros e não-financeiros e a qualidade da educação superior das universidades federais brasileiras. **Revista Ciências Administrativas**, v. 25, n. 2, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/2318-0722.2019.8385>. Acesso em: 18 dez, 2021.

STONE, M. Cross-validators choice and assessment of statistical predictions. **Journal of the royal statistical society: Series B (Methodological)**, v. 36, n. 2, p. 111-133, 1974. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.2517-6161.1974.tb00994.x>. Acesso em: 25 nov. 2022.

STVILIA, B.; MON, L.; YI, Y. A model for online consumer health information quality. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 60, n. 9, p. 1781-1791, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/asi.21115>. Acesso em: 19 dez. 2021.

SWAIN, D.; PANDA, K. Use of electronic resources in business school libraries of an Indian state: A study of librarians' opinion. **The electronic library**, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/02640470910934605>. Acesso em: 28 nov. 2021.

TANUS, G.; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, N. Actuación y desafíos de las bibliotecas universitarias brasileñas durante la pandemia de COVID-19. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, v. 31, n. 3, 2020. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?pid=S2307-21132020000300009&script=sci_arttext&tlng=en. Acesso em: 18 dez. 2021.

TEIXEIRA, A. **Inovação no mercado editorial: o caso da biblioteca virtual**. 2017. 160 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Estratégia) - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica - RJ, 2017.

THONG, J.; HONG, W.; TAM, K. Understanding user acceptance of digital libraries: what are the roles of interface characteristics, organizational context, and individual differences?. **International journal of human-computer studies**, v. 57, n. 3, p. 215-242, 2015. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S1071-5819\(02\)91024-4](https://doi.org/10.1016/S1071-5819(02)91024-4). Acesso em: 29 nov. 2021.

TSAKONAS, G.; PAPTAEODOROU, C. Exploring usefulness and usability in the evaluation of open access digital libraries. **Information processing e management**, v. 44, n. 3, p. 1234-1250, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ipm.2007.07.008>. Acesso em: 19 dez. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Regimento do Programa de Pós-graduação em Administração Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina**. Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/196811>. Acesso em: 15 fev. 2022.

VALLERAND, R. Toward a hierarchical model of intrinsic and extrinsic motivation. **Advances in experimental social psychology**, v. 29, p. 271-360, 1997. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0065-2601\(08\)60019-2](https://doi.org/10.1016/S0065-2601(08)60019-2). Acesso em: 28 nov. 2021.

VENDRUSCOLO, M. **Modelo pedagógico para o desenvolvimento de competências docentes em contabilidade por educação a distância**. 2015. Tese (Doutorado em

Informática na Educação). – Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/131303>. Acesso em: 14 mar. 2023.

VENKATESH, V.; DAVIS, F. A model of the antecedents of perceived ease of use: Development and test. **Decision sciences**, v. 27, n. 3, p. 451-481, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1540-5915.1996.tb00860.x>. Acesso em: 25 nov. 2021.

VENKATESH, V.; MORRIS, M.; DAVIS, G.; DAVIS, F. User acceptance of information technology: Toward a unified view. **MIS quarterly**, p. 425-478, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/30036540>. Acesso em: 25 nov. 2021.

VENKATESH, V.; THONG, J.; XU, X. Consumer acceptance and use of information technology: extending the unified theory of acceptance and use of technology. **MIS quarterly**, p. 157-178, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/41410412>. Acesso em: 26 nov. 2021.

VISENTINI, M.; BOBSIN, D.; RECH, I. Ampliando as considerações sobre o uso da Tecnologia: o estado da arte do UTAUT. **XXXII Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, RJ**, v. 6, 2008. Disponível em: http://anpad.org.br/diversos/down_zips/38.zip. Acesso em: 20 dez. 2021.

VITORINO, E.; ISAMI, B. Biblioteca digital sobre Educação a Distância (EaD): favorecendo o acesso ao acervo do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Competência Informacional (GPCIN). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 18, n. 1, p. 531-552, 2013.

VYGOTSKY, A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

WILLIAMS, M.; SAUNDERSON, I.; DHOEST, A. Students' Perceptions of the Adoption and Use of Social Media in Academic Libraries: A UTAUT Study. **Communicatio**, v. 47, n. 1, p. 76-94, 2021. Disponível em: <https://journals.co.za/doi/abs/10.1080/02500167.2021.1876123>. Acesso em: 19 dez. 2021.

WILSON, E.; LANKTON, N. Effects of prior use, intention, and habit on it continuance across sporadic use and frequent use conditions. **Communications of the Association for Information Systems**, v. 33, n. 3, p. 33-46, 2013. Disponível em: https://mds.marshall.edu/acct_faculty/2/. Acesso em: 15 nov. 2021.

YIN, R. Case study research: Design and methods (applied social research methods). **London and Singapore: Sage**, v. 23, p. 24, 2013.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

ZHOU, L.; SONG, Y.; ZHOU, T. Underutilisation of self-service libraries in Chinese cities: The absence of a patron-centric perspective. **Library Hi Tech**, v. 34, n. 3, p. 521-538, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/LHT-05-2016-0054>. Acesso em: 12 dez. 2021.

APÊNDICE A – CONSTRUÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O questionário apresentado na sequência apresenta em sua primeira coluna o código referente ao artigo do qual foi retirada a variável (exposta na coluna A), a coluna seguinte apresenta a tradução da variável e por último é exposto a adaptação realizada pela mestrandia.

Ref.	Cod.	Coluna A - Variável / Indicador	Coluna B - Tradução	Coluna C - Seleção e Adaptação
		Performance expectancy and Perceived usefulness	Expectativa de Desempenho e Usabilidade Percebida	Desempenho Utilitário
[1]	PE1	I think that the use of electronic library services gives better results in the search.	Acho que a utilização de serviços de biblioteca eletrônica dá melhores resultados na busca.	
[1]	PE2	I think that the use of electronic library services improves my performance in the search.	Acho que a utilização de serviços de biblioteca eletrônica melhora meu desempenho na busca.	
[1]	PE3	I think that the use of electronic library services accelerates my performance in the search	Acho que o uso de serviços de biblioteca eletrônica acelera meu desempenho na busca	
[1]	PE4	I think that the use of electronic library services can be beneficial in the search.	Acho que o uso de serviços de biblioteca eletrônica pode ser benéfico na busca.	
[3]	PU1	Using the Libraries Web site provides me with information that would lead me to produce better research	Usar o site das Bibliotecas me fornece informações que me levariam a produzir pesquisas melhores	
[3]	PU2	Using the Libraries Web site makes it easier for me to do my assignments and prepare for examinations	Usar o site das Bibliotecas torna mais fácil para mim fazer minhas tarefas e me preparar para os exames	
[3]	PU3	Using the Libraries Web site increases my academic performance	Usar o site de bibliotecas aumenta meu desempenho acadêmico	
[3]	PU4	The University Libraries Web site gives me access to information that I cannot find elsewhere	O site das Bibliotecas da Universidade me dá acesso a informações que não consigo encontrar em outro lugar	
[2]	PU1	I expect that using e-book technologies will improve my academic performance	Espero que o uso de tecnologias de e-books melhore meu desempenho acadêmico	
[2]	PU2	I am more likely to study harder or for longer periods with an e-book than a print book	É mais provável que eu estude mais ou por períodos mais longos com um e-book do que com um livro impresso	

[2]	PU3	Using e-book technologies is a convenient reading and studying behavior	Usar tecnologias de e-book é uma leitura conveniente e estudar o comportamento	
[2]	PU4	I can get most of the knowledge needed for passing an accounting class by using e-book technologies	Posso obter a maior parte do conhecimento necessário para passar em uma aula de contabilidade usando tecnologias de e-book	
[2]	PU5	Using e-book technologies is, overall, an efficient way to study	Usar tecnologias de e-book é, em geral, uma maneira eficiente de estudar	
[4]	Perf1	I find e-textbooks more useful than traditional textbooks in my daily life.	Acho os livros eletrônicos mais úteis do que os livros tradicionais na minha vida diária.	
[4]	Perf2	Using e-textbooks instead of traditional textbooks increases my chances of achieving things that are important to me.	Usar livros eletrônicos em vez de livros tradicionais aumenta minhas chances de conseguir coisas que são importantes para mim.	
[4]	Perf3	Using e-textbooks instead of traditional textbooks helps me to accomplish things more quickly.	Usar livros eletrônicos em vez de livros tradicionais me ajuda a realizar as coisas mais rapidamente.	
[4]	Perf4	Using e-textbooks instead of traditional textbooks increases my productivity.	Usar livros eletrônicos em vez de livros tradicionais aumenta minha produtividade.	
[4]	Perf5	Using e-textbooks instead of traditional textbooks increases my learning.	Usar livros eletrônicos em vez de livros tradicionais aumenta meu aprendizado.	
[4]	Perf6	Using e-textbooks instead of traditional textbooks helps me learn better.	Usar livros eletrônicos em vez de livros tradicionais me ajuda a aprender melhor.	
[5]	PE	The digital library helps me with my research activities	A biblioteca digital me ajuda com minhas atividades de pesquisa	A biblioteca virtual me ajuda nas atividades de pesquisa
[5]	PE	The digital library helps me to accomplish my goals more quickly	A biblioteca digital me ajuda a cumprir meus objetivos mais rapidamente	A biblioteca virtual me ajuda a realizar atividades mais rapidamente
[5]	PE	The digital library helps me to increase my productivity	A biblioteca digital me ajuda a aumentar minha produtividade	Minha produtividade aumenta com o uso da biblioteca virtual
[5]	PE	The digital library assists me to gain access to large pool of data related to my field of study	A biblioteca digital me ajuda a obter acesso a um grande conjunto de dados relacionados à minha área de estudo	
[6]	ED 1	O uso de e-readers melhoraria o meu desempenho de leitura		
[6]	ED 2	O uso de e-readers ajudaria a aumentar o meu conhecimento		O uso da biblioteca virtual aumenta meu conhecimento
[6]	ED 3	O uso de e-readers seria útil para mim		O uso da biblioteca virtual é útil para mim

Effort expectancy		Expectativa de Esforço		Expectativa de Esforço
[1]	EE1	The use of electronic library services would probably be easy to use.	O uso de serviços de biblioteca eletrônica provavelmente seria fácil de usar.	
[1]	EE2	The use of electronic library services should be easy for me.	O uso de serviços de biblioteca eletrônica deve ser fácil para mim.	
[1]	EE3	The use of electronic library services should facilitate the searching process.	O uso de serviços de biblioteca eletrônica deve facilitar o processo de busca.	
[1]	EE4	The use of electronic library services is understandable.	O uso de serviços de biblioteca eletrônica é compreensível.	O uso da biblioteca virtual é compreensível
[2]	PEO1	I will find it easy to navigate among chapters and topics when using an e-book	Vou achar fácil navegar entre capítulos e tópicos ao usar um e-book	
[2]	PEO2	The e-book technologies in accounting classes are easy to use	As tecnologias de e-book nas aulas de contabilidade são fáceis de usar	
[2]	PEO3	I will find reading/studying to be easy when using an e-book	Descobrirei que ler / estudar é fácil ao usar um e-book	
[2]	PEO4	I will find information faster in an e-book than a print book	Vou encontrar informações mais rápido em um e-book do que em um livro impresso	
[5]	EE	Learning to use the digital library is easy for me	Aprender a usar a biblioteca digital é fácil para mim	
[5]	EE	My interaction with the digital library system is clear and understandable	Minha interação com o sistema de biblioteca digital é clara e compreensível	Minha interação com a biblioteca virtual é clara
[5]	EE	I find the digital library system easy to use	Acho o sistema de biblioteca digital fácil de usar	Considero a biblioteca virtual fácil de usar
[5]	EE	It is easy for me to become skilled at using the digital library system	É fácil para mim me tornar hábil no uso do sistema de biblioteca digital	É fácil adquirir habilidade para o uso da biblioteca virtual
[6]	EE 1	Aprender a usar e-readers seria fácil para mim		
[6]	EE 2	Não sentiria dificuldades no uso de e-readers		Não sinto dificuldades no uso da biblioteca virtual
[6]	EE 3	Eu acredito que utilizar e-readers seja fácil		
Social influence		Influência Social		Influência Social
[1]	SI1	People who are important to me think that I should use electronic library services.	As pessoas que são importantes para mim acham que devo usar os serviços da biblioteca eletrônica.	
[1]	SI2	People who affect my learning think that I should use electronic library services.	As pessoas que afetam meu aprendizado acham que devo usar os serviços da biblioteca eletrônica.	
[1]	SI3	I expect to use electronic library services because	Espero usar os serviços de biblioteca	

		people around me do.	eletrônica porque as pessoas ao meu redor usam.	
[1]	SI4	Not using electronic library services is falling behind others.	O não uso de serviços de biblioteca eletrônica está ficando para trás em relação aos outros.	
[5]	SI	People who are important to me think that I should use the digital library system	Pessoas que são importantes para mim pensam que devo usar o sistema de biblioteca digital	Pessoas relevantes pensam que devemos usar a biblioteca virtual
[5]	SI	People who influence my behaviour think that I should use the digital library system	As pessoas que influenciam meu comportamento acham que devo usar o sistema de biblioteca digital	As pessoas que me influenciam pensam que devo usar a biblioteca virtual
[5]	SI	People whose opinions I value prefer that I should use the digital library system	Pessoas cujas opiniões eu valorizo preferem que eu use o sistema de biblioteca digital	Pessoas cujas opiniões eu valorizo preferem que eu use a biblioteca virtual
[6]	IS 1	As pessoas que influenciam o meu comportamento acham que eu deveria usar		Meus colegas docentes pensam que eu devo usar a biblioteca virtual
[6]	IS 2	As pessoas que são importantes para mim acham que eu deveria usar e-readers		
[6]	IS 3	Pessoas que têm opiniões que eu valorizo indicariam o uso de e-readers		Meus coordenadores indicam o uso da biblioteca virtual
		Hedonic Motivation, Satisfaction and inovativeness	Motivação Hedônica, Satisfação e Novidade	Motivação Hedônica
[4]	HedM1	Using e-textbooks is more enjoyable than using traditional textbooks.	Usar livros eletrônicos é mais agradável do que usar livros tradicionais.	
[4]	HedM2	Using e-textbooks is more satisfying than using traditional textbooks.	Usar livros eletrônicos é mais satisfatório do que usar livros tradicionais.	
[4]	HedM3	Using e-textbooks is more fun than using traditional textbooks.	Usar livros eletrônicos é mais divertido do que usar livros tradicionais.	
[4]	HedM4	Using e-textbooks is more entertaining than using traditional textbooks.	Usar livros eletrônicos é mais divertido do que usar livros tradicionais.	
[4]	HedM5	Using e-textbooks provides more enjoyment than using traditional textbooks.	Usar livros eletrônicos oferece mais prazer do que usar livros tradicionais.	
[4]	HedM6	Using e-textbooks makes me feel more pleased than using traditional textbooks.	Usar livros eletrônicos me deixa mais satisfeito do que usar livros tradicionais.	
[3]	US2	My interaction with the University Libraries Web site is satisfying	Minha interação com o site das Bibliotecas da Universidade é satisfatória	Usar a biblioteca virtual me satisfaz
[3]	US3	I am satisfied with the services provided on the	Estou satisfeito com os serviços prestados	

		University Libraries Web site	no site das Bibliotecas da Universidade	
[2]	INNO1	Peers and my friends who influence me want to use e-books in accounting classes	Os colegas e meus amigos que me influenciam querem usar e-books nas aulas de contabilidade	
[2]	INNO2	I am able to explain how to use e-book technologies in accounting class to others	Sou capaz de explicar a outras pessoas como usar tecnologias de e-books na aula de contabilidade	
[2]	INNO3	People who know me have positive feeling about using e-book technologies in accounting classes	Pessoas que me conhecem têm um sentimento positivo sobre o uso de tecnologias de e-books nas aulas de contabilidade	
[5]	HM	Using the digital library system is fun	Usar o sistema de biblioteca digital é divertido	
[5]	HM	Using the digital library system is enjoyable	Usar o sistema de biblioteca digital é agradável	Usar a biblioteca virtual é agradável
[5]	HM	Using the digital library system is very entertaining	Usar o sistema de biblioteca digital é muito divertido	Usar a biblioteca virtual é muito divertido
[6]	MH_1	Eu acho que seria divertido usar e-readers		
[6]	MH_2	Eu apreciaria utilizar e-readers		Eu gosto de utilizar a biblioteca virtual
[6]	MH_3	Eu acho que utilizar e-readers seria interessante		Eu acho interessante utilizar a biblioteca virtual
[6]	MH_4	Utilizar e-readers seria uma opção de entretenimento		
[6]	MH_5	Ficaria satisfeito em realizar as minhas leituras nos e-readers		
Condições Facilitadoras e Facilidade de				
Facilitating conditions and Perceived ease of use		Uso Percebida		Condições Facilitadoras
[1]	FC1	I feel the need to use electronic library services to advance my search abilities.	Sinto a necessidade de usar os serviços da biblioteca eletrônica para aprimorar minhas habilidades de pesquisa.	
[1]	FC2	I have the knowledge to take advantage of electronic library services.	Tenho conhecimento para aproveitar as vantagens dos serviços da biblioteca eletrônica.	
[1]	FC3	Electronic library services are suitable to the way I like to do things.	Os serviços da biblioteca eletrônica são adequados para minha maneira de fazer as coisas.	
[4]	FC1	I have the hardware necessary to use e-textbooks.	Tenho o hardware necessário para usar livros eletrônicos.	
[4]	FC2	I have the <i>software</i> necessary to use e-textbooks.	Tenho o <i>software</i> necessário para usar	

			livros eletrônicos.	
[4]	FC3	I have the knowledge necessary to use e-textbooks.	Tenho o conhecimento necessário para usar livros eletrônicos.	
[4]	FC4	I have the resources necessary to use e-textbooks.	Tenho os recursos necessários para usar livros eletrônicos.	
[5]	FC	I have the necessary resources (laptop, internet connection, mobile, desktop, etc.) to use the digital library system	Tenho os recursos necessários (laptop, conexão com a internet, celular, desktop, etc.) para usar o sistema de biblioteca digital	Tenho os recursos necessários (hardware, <i>softwares</i> e conexão com a internet) para o uso da biblioteca virtual
[5]	FC	I have the necessary knowledge to use the digital library system	Tenho o conhecimento necessário para usar o sistema de biblioteca digital	Tenho o conhecimento necessário para usar a biblioteca virtual
[5]	FC	The digital library system is compatible with the existing technology (like windows/mac for laptop, android/iOS for mobile, etc.) that I use	O sistema de biblioteca digital é compatível com a tecnologia existente (como windows / mac para laptop, android / iOS para celular, etc.) que eu uso	O sistema da biblioteca virtual é compatível com as tecnologias que eu utilizo
[5]	FC	I can get help from others when I have difficulty in using the digital library system	Posso obter ajuda de outras pessoas quando tenho dificuldade em usar o sistema de biblioteca digital	Posso obter ajuda de outras pessoas quando tenho dificuldade no uso da biblioteca virtual
[6]	CF 1	Tenho o conhecimento necessário para usar e-readers		
[6]	CF 2	O uso de e-readers é compatível com o meu estilo de vida		
[6]	CF 3	Em caso de dificuldade no uso de e-readers, contaria com a ajuda de pessoas do meu convívio		
		Habit	Hábito	Hábito
[4]	HABIT1	Using e-textbooks has become natural to me.	Usar livros eletrônicos tornou-se natural para mim.	
[4]	HABIT2	Using e-textbooks has become common for me.	Usar livros eletrônicos tornou-se comum para mim.	
[4]	HABIT3	Using e-textbooks is natural for me.	Usar livros eletrônicos é natural para mim.	
[4]	HABIT4	The use of e-textbooks is a habit for me.	O uso de e-textbooks é um hábito para mim.	
[5]	HB	The use of digital library system has become a habit for me	O uso de sistema de biblioteca digital se tornou um hábito para mim	Usar a biblioteca virtual se tornou um hábito para mim
[5]	HB	I don't even think twice before using the digital library system	Eu nem penso duas vezes antes de usar o sistema de biblioteca digital	Eu não penso duas vezes antes de escolher a biblioteca virtual
[5]	HB	Using the digital library system has become natural to me	Usar o sistema de biblioteca digital tornou-se natural para mim	O uso da biblioteca virtual tornou-se natural para mim

[5]	HB	Using the digital library system has become automatic for me	Usar o sistema de biblioteca digital tornou-se automático para mim	O uso da biblioteca virtual tornou-se automático para mim
[5]	HB	When faced with research or assignments, using the digital library system is an obvious choice	Quando confrontado com pesquisas ou atribuições, usar o sistema de biblioteca digital é uma escolha óbvia	
[6]	HT 1	O uso de e-readers se tornaria um hábito para mim		
[6]	HT 2	O uso de e-readers se tornaria natural para mim		
		Price and Value	Preço e Valor	Valor
[4]	Price1	E-textbooks are reasonably priced compared to traditional textbooks.	Os livros didáticos eletrônicos têm preços razoáveis em comparação com os livros didáticos tradicionais.	
[4]	Price2	E-textbooks are a good value for the money compared to traditional textbooks.	Os livros didáticos eletrônicos têm uma boa relação custo-benefício, em comparação com os livros didáticos tradicionais.	
[4]	Price3	E-textbooks are affordable compared to traditional textbooks.	Os livros didáticos eletrônicos são acessíveis em comparação com os livros didáticos tradicionais.	
[4]	Price4	E-textbooks are priced well compared to traditional textbooks.	Os livros didáticos eletrônicos têm um bom preço em comparação com os livros didáticos tradicionais.	
[4]	Price5	I can afford e-textbooks easier than traditional textbooks.	Posso comprar livros eletrônicos mais facilmente do que livros tradicionais.	Eu posso adquirir os equipamentos para acesso à biblioteca virtual
[4]	Price6	At current prices, e-textbooks provide a good value compared to traditional textbooks.	A preços atuais, os livros didáticos eletrônicos oferecem um bom valor em comparação com os livros didáticos tradicionais.	
[6]	PV 1	Os e-readers têm um preço razoável		Os equipamentos para acesso a biblioteca virtual têm um preço razoável
[6]	PV 2	No preço atual, os e-readers possuem um bom valor		O custo para acesso à biblioteca virtual é satisfatório para mim
		Acceptance and Behavioural intention	Aceitação e Intenção de Uso	Intenção de Uso
[1]	BI1	I intend to use electronic library services in the future.	Pretendo usar serviços de biblioteca eletrônica no futuro.	
[1]	BI2	I would use electronic library services to assess my abilities.	Eu usaria serviços de biblioteca eletrônica para avaliar minhas habilidades.	
[1]	BI3	I plan to use electronic library services within the next semester(s).	Pretendo usar os serviços da biblioteca eletrônica no (s) próximo (s) semestre (s).	

[2]	INT1	I will recommend e-books to my friends	Vou recomendar e-books para meus amigos	Vou recomendar a meus colegas docentes que usem a biblioteca virtual
[2]	INT2	I intend to buy or lease e-books in future accounting classes	Pretendo comprar ou alugar e-books em futuras aulas de contabilidade	Eu pretendo implementar o uso de atividades relacionadas à biblioteca virtual nos próximos semestres
[2]	INT3	I intend to accept to use e-books in future accounting classes	Pretendo aceitar o uso de e-books em futuras aulas de contabilidade	
[5]	BI	I intend to use the digital library system	Pretendo usar o sistema de biblioteca digital	Eu pretendo usar a biblioteca virtual
[5]	BI	I like using the digital library system	Eu gosto de usar o sistema de biblioteca digital	
[5]	BI	I plan to continue to use the digital library system	Pretendo continuar a usar o sistema de biblioteca digital	Eu pretendo continuar utilizando a biblioteca virtual
[5]	BI	I will recommend my friends to use the digital library system	Vou recomendar aos meus amigos que usem o sistema de biblioteca digital	Vou recomendar a meus alunos que usem a biblioteca virtual
[6]	IC_1	Tenho a intenção de usar e-readers no futuro		
[6]	IC_2	Eu pretendo usar e-readers quando estiverem disponíveis no mercado brasileiro		
[6]	IC_3	Eu pretendo usar e-readers com frequência		
Use behaviour		Comportamento de Uso		Comportamento de Uso
[1]	UB1	I have used electronic library services to identify my level in search.	Usei serviços de biblioteca eletrônica para identificar meu nível de pesquisa.	Eu usei a biblioteca virtual para avaliar minhas habilidades de pesquisa
[1]	UB2	I have used electronic library services to assess my abilities.	Usei serviços de biblioteca eletrônica para avaliar minhas habilidades.	
[1]	UB3	I have used an e-placement test to prove my abilities.	Usei um teste de e-colocação para provar minhas habilidades.	
[3]	UA1	How many times per week do you use the University Libraries Web site?	Quantas vezes por semana você usa o site de Bibliotecas da Universidade?	Aproximadamente quantas vezes por semana você acessa a biblioteca virtual?
[3]	UA2	How many hours per week do you use the University Libraries Web site?	Quantas horas por semana você usa o site de Bibliotecas da Universidade?	Aproximadamente quantas horas por semana você costuma investir no uso da biblioteca virtual?
[3]	UA3	On average, how much time do you spend per day using the University Libraries Web site?	Em média, quanto tempo você gasta por dia usando o site de Bibliotecas da Universidade?	
[4]	Use1	In your lifetime, how many e-textbooks have you used?	Em sua vida, quantos livros eletrônicos você usou?	
[4]	Use2	I use e-textbooks often.	Eu uso livros eletrônicos com frequência.	Eu uso a biblioteca virtual com frequência

[4]	Use3	I prefer e-textbooks to traditional textbooks.	Eu prefiro livros eletrônicos aos livros tradicionais.	
Desempenho dos Alunos				
[7]	DesA1	A percepção de apoio social do professor (recursos do contexto escolar) impacta positivamente no desempenho escolar dos alunos		O apoio do docente no uso da BV impacta positivamente no desempenho do discente.
[8]	DesA2	Os alunos com desempenho satisfatório revelam receber mais atenção quando solicitam ajuda, gostam do que fazem e se preocupam com eles.		Alunos que recebem mais orientações sobre fontes de informações possuem um desempenho mais satisfatório.
[9]	DesA3	rendimiento académico como medida de las capacidades del estudiante, que expresa lo que este ha aprendido a lo largo de todo su proceso formativo; también supone la capacidad del estudiante para responder a estímulos educativos”	desempenho acadêmico como medida das habilidades do aluno, que expressa o que ele aprendeu ao longo de todo o seu processo de formação; Também pressupõe a capacidade do aluno de responder aos estímulos educacionais.	O estímulo direcionado ao uso da biblioteca virtual pelo discente melhora o seu rendimento acadêmico
[10]	DesA4	una forma estimativa de lo que la persona ha aprendido en el proceso de formación dentro de una institución, a su vez determina que existen factores que influyen en estos resultados	uma estimativa do que a pessoa aprendeu no processo de formação dentro de uma instituição, por sua vez determina que existem fatores que influenciam esses resultados	O uso da BV pelos alunos estima melhores resultados acadêmicos
[11]	DesA5	A percepção do professor acerca do desempenho e do comportamento do aluno em sala de aula influencia em todo o processo de ensino e aprendizagem.		O engajamento docente no uso da BV influencia no maior desempenho do processo de ensino e aprendizagem.

Notas:

- [1] Awwad e Al-Majali (2015) avaliaram a aceitação e uso de serviços eletrônicos em bibliotecas, com amostra de 575 estudantes da Jordania;
- [2] Lawson-Body et al. (2018) avaliaram a aceitação de e-books, com amostra de 107 estudantes Estadunidenses;
- [3] Chen e Chengalar-Smith (2015) avaliaram o uso do portal eletrônico da biblioteca 376 estudantes de pós-graduação Estadunidenses;
- [4] Gerhart, Peak e Prybutok (2015) analisaram o uso de E-textbook, em amostra de 397 estudantes universitários Estadunidenses;
- [5] Shivdas, Menon e Nair (2020) analisaram a aceitação e uso de um sistema de biblioteca virtual, em amostra de 230 estudantes e colaboradores do sul da Índia; e
- [6] Andrade, Ramos e Pereira (2013) analisaram os fatores de aceitação de uso para adoção de e-reader, foram respondidos 228 questionários através de pesquisadores e suas listas de contato pelo Facebook®, no Brasil.

- [7] Fernandes et al. (2018)
- [8] Osti e Martinelli (2014)
- [9] Sanchez Herencia (2017)
- [10] Espinoza (2006)
- [11] Sapienza e Bandeira (2018)

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos a participar de uma pesquisa que tem por objetivo geral averiguar os fatores comportamentais que incentivam ou restringem o uso da Biblioteca Virtual pelos docentes de um IFES e seus efeitos no desempenho do processo de ensino aprendizagem dos alunos sob a perspectiva do professor.

Esta pesquisa é da linha de pesquisa de Análises, modelos e técnicas em gestão universitária, do programa de Pós-Graduação em Administração Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sob orientação do Prof. Dr. Isaías Scalabrin Bianchi. Durante a pesquisa, o respondente irá preencher um questionário com questões sobre bibliotecas virtuais e seu comportamento de uso.

O respondente apenas participará da pesquisa por meio do questionário virtual e anônimo, encaminhado por link ao e-mail institucional do respondente. A análise se dará com dados das respostas agrupados, sem qualquer identificação, por métodos estatísticos de equações estruturais para mensurar as relações entre variáveis definidas no escopo da pesquisa. Além do questionário não possuir campo para identificação dos respondentes, somente a pesquisadora nominada terá acesso aos dados, tomando todas as providências necessárias para manter o sigilo e a confidencialidade, a pesquisadora assume a responsabilidade sobre qualquer risco no caso de vazamento da informação. A garantia do livre acesso às informações depositadas na base de respostas é garantida aos respondentes quando passível de identificação de forma indireta visto que não há atribuição de identificação do respondente.

Durante o preenchimento do questionário, aspectos desagradáveis de seu conhecimento e comportamento podem ser evocados, bem como gerar desconforto, aborrecimento ou cansaço. Em quaisquer dessas ou outras situações desconfortáveis, o respondente poderá deixar de participar da coleta, sem qualquer prejuízo ou constrangimento, para isso, bastará não dar continuidade ao preenchimento que corresponde ao não envio de qualquer resposta. Caso tenha alguma dúvida sobre os procedimentos ou sobre o projeto, o respondente poderá entrar em contato com a pesquisadora a qualquer momento para receber acompanhamento e assistência.

A pesquisadora responsável se compromete a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos respondentes, além de garantir a cada um o acesso aos resultados da pesquisa. Os resultados agregados desta pesquisa poderão ser publicados em eventos ou revistas científicas, indicando apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome ou qualquer informação

relacionada à sua privacidade. Após cinco anos do encerramento formal da pesquisa, os dados serão destruídos por meio de formatação das mídias.

A legislação brasileira não permite que ocorra qualquer compensação financeira pela sua participação em pesquisa. Benefícios: a participação é voluntária e não trará qualquer benefício direto ao participante, mas proporcionará uma reflexão sobre (i) a intenção de comportamento de uso da Biblioteca virtual pelos docentes, e (ii) da relação entre o uso das bibliotecas virtuais e o desempenho da aprendizagem do aluno.

As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e você não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação. Despesas adicionais decorrentes de sua participação na pesquisa serão ressarcidas pela pesquisadora. Além disso, qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não, terá direito a assistência e a buscar indenização.

A pesquisadora responsável, compromete-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução CNS 510/16, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa, e declara conhecer e cumprir os requisitos da Lei Geral de Proteção de Dados (Lei No 13.709, de 14 de agosto de 2018) quanto ao tratamento de dados pessoais e dados pessoais sensíveis que serão utilizados para a execução do presente projeto de pesquisa. O respondente poderá entrar em contato com a pesquisadora Bárbara Sallaberry e seu orientador Isaiás Bianchi pelo telefone (41) 98496-6447, e e-mails barbararb@gmail.com e isaias.bianchi@ufsc.br, ou no Centro Socioeconômico da UFSC, Campus Trindade, Florianópolis - SC, 88040-900.

Informações adicionais sobre procedimentos éticos em pesquisas podem ser acessadas junto ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC pelo e-mail cep.propesq@contato.ufsc.br, pelo telefone (48) 3721-6094 ou pessoalmente na UFSC, Prédio Reitoria II, 7º andar, sala 701, localizado na Rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, Trindade, Florianópolis-SC. O CEPSH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Este documento está assinado pela pesquisadora nominada para sua guarda, pode ser acessado pelo link [TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - Documentos Google](#), cuja impressão da sua via, assinatura e arquivamento é incentivada. Ele é um documento que traz importantes informações de contato e garante os seus direitos como

participante da pesquisa. Mediante solicitação em resposta ao ‘e-mail-convite’, será enviada versão impressa para o endereço a ser indicado pelo respondente. Ao clicar em ‘aceitar’, o respondente assina a concordância com o presente termo e somente assim pode participar da pesquisa.

Ressalta-se que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC e obteve sua aprovação em 01/08/2022 – CAAE: 60373822.0.0000.0121.

Eu li este TCLE e obtive do pesquisador todas as informações que julguei necessárias para me sentir esclarecido e optar por livre e espontânea vontade participar da pesquisa.

- Aceito participar da pesquisa
- Não aceito participar da pesquisa

APÊNDICE C – *SURVEY*



Análise da percepção dos docentes sobre fatores influenciadores de uso da Biblioteca Virtual no Instituto Federal do Paraná

Extrato do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado(a) Entrevistado(a),

esta pesquisa visa obter as percepções dos profissionais docentes em relação aos fatores que influenciam o comportamento de aceitação e uso da Biblioteca Virtual contratada pelo IFPR, e suas consequências. Este questionário faz parte do desenvolvimento da minha pesquisa de dissertação de mestrado em Administração

Universitária (PPGAU-Universidade Federal de Santa Catarina).

Este questionário é anônimo e você não precisa se identificar. Estimamos que levará aproximadamente 9 minutos para responder ao questionário, mas você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento.

O acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido na íntegra, pode ser feito pelo link [TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO](#). A pesquisa obteve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa em 01 de agosto de 2022, parecer número 5.556.372, CAAE: 60373822.0.0000.0121.

RESPONSÁVEL:

Bárbara Rocha Bittencourt Sallaberry - Mestranda em Administração Universitária (UFSC)

E-mail: barbara.sallaberry@ifpr.edu.br Telefone (41) 98531-6950

ORIENTADOR:

Isaiás Scalabrin Bianchi, Doutor - Professor do PPGAU/UFSC - E-mail: isaias.bianchi@ufsc.br

* 1. Você aceita participar da pesquisa?

- Sim, aceito participar da pesquisa
- Não aceito participar da pesquisa

Expectativa de Esforço

Representa o grau de facilidade, associado ao uso da tecnologia.

* 7. O uso da biblioteca virtual é intuitivo.

1 - Discordo totalmente	2	3	4	5	6	7 - Concordo totalmente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

* 8. Minha interação com a biblioteca virtual é descomplicada.

1 - Discordo totalmente	2	3	4	5	6	7 - Concordo totalmente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

* 9. É fácil adquirir habilidade para o uso da biblioteca virtual.

1 - Discordo totalmente	2	3	4	5	6	7 - Concordo totalmente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

* 10. As ferramentas e comandos da biblioteca virtual são fáceis de usar.

1 - Discordo totalmente	2	3	4	5	6	7 - Concordo totalmente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

* 11. Não sinto dificuldades no uso da biblioteca virtual.

1 - Discordo totalmente	2	3	4	5	6	7 - Concordo totalmente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Valor

Representa o processo de troca cognitiva dos consumidores entre os benefícios percebidos do produto ou do serviço e o custo monetário para usá-los.

* 18. Estou atento às perguntas deste questionário?

1 - Estou atento às perguntas

2 - Um pouco desatento

3 - Nem imagino



Motivação Hedônica

Representa o prazer derivado do uso de uma tecnologia

* 19. Usar a biblioteca virtual me satisfaz.

1 - Discordo
totalmente

2

3

4

5

6

7 - Concordo
totalmente

* 20. Usar a biblioteca virtual é agradável.

1 - Discordo
totalmente

2

3

4

5

6

7 - Concordo
totalmente

* 21. Usar a biblioteca virtual é divertido.

1 - Discordo
totalmente

2

3

4

5

6

7 - Concordo
totalmente

* 22. Eu gosto de utilizar a biblioteca virtual.

1 - Discordo
totalmente

2

3

4

5

6

7 - Concordo
totalmente

* 23. Eu acho interessante utilizar a biblioteca virtual.

1 - Discordo
totalmente

2

3

4

5

6

7 - Concordo
totalmente

* 29. Eu não penso duas vezes antes de escolher a biblioteca virtual.

1 - Discordo totalmente	2	3	4	5	6	7 - Concordo totalmente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

* 30. O uso da biblioteca virtual tornou-se natural na atividade educacional.

1 - Discordo totalmente	2	3	4	5	6	7 - Concordo totalmente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

* 31. O uso da biblioteca virtual tornou-se automático para mim.

1 - Discordo totalmente	2	3	4	5	6	7 - Concordo totalmente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

* 32. Continuo atento às perguntas deste questionário?

1 - Estou atento às perguntas	2 - Um pouco desatento	3 - Nem imagino
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Calma, estamos quase acabando o questionário!

Intenção de Uso

Representa o grau em que o indivíduo se sente motivado a adotar certo tipo de comportamento.

* 33. Em relação à Intenção de Uso...

	1 - Discordo totalmente	2	3	4	5	6	7 - Concordo totalmente
Vou recomendar a meus colegas docentes que usem a biblioteca virtual.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu pretendo implementar em sala de aula atividades relacionadas ao acervo da biblioteca virtual nos próximos semestres.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu pretendo usar a biblioteca virtual.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu pretendo continuar utilizando a biblioteca virtual.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vou recomendar a meus alunos que usem a biblioteca virtual.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Comportamento de Uso

Representa a medida comportamental sobre o uso da ferramenta.

* 34. Comportamento de Uso

	1 - Discordo totalmente	2	3	4	5	6	7 - Concordo totalmente
Eu usei a biblioteca virtual para avaliar minhas habilidades de pesquisa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu uso a biblioteca virtual com frequência.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu costumo consultar os títulos disponíveis na biblioteca virtual.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

* 35. Aproximadamente quantas vezes por semana você acessa a biblioteca virtual?

* 36. Aproximadamente quantas horas por semana você costuma investir no uso da biblioteca virtual?



Análise da percepção dos docentes sobre fatores influenciadores de uso da Biblioteca Virtual no Instituto Federal do Paraná

Desempenho dos Alunos

Parâmetro de análise do processo de ensino-aprendizagem.

* 37. O apoio do docente no uso da biblioteca virtual impacta positivamente no desempenho do discente.

1 - Discordo totalmente	2	3	4	5	6	7 - Concordo totalmente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

* 38. Alunos que recebem mais orientações sobre fontes de informações possuem um desempenho melhor.

1 - Discordo totalmente	2	3	4	5	6	7 - Concordo totalmente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

* 39. O estímulo direcionado ao uso da biblioteca virtual melhora o rendimento acadêmico do discente.

1 - Discordo totalmente	2	3	4	5	6	7 - Concordo totalmente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

* 40. O uso da biblioteca virtual pelos alunos estimula melhores resultados acadêmicos.

1 - Discordo totalmente	2	3	4	5	6	7 - Concordo totalmente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

* 41. O engajamento docente no uso da biblioteca virtual influencia positivamente no desempenho do processo de ensino e aprendizagem.

1 - Discordo totalmente	2	3	4	5	6	7 - Concordo totalmente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Só faltam as questões das características do respondente!



Análise da percepção dos docentes sobre fatores influenciadores de uso da Biblioteca Virtual no Instituto Federal do Paraná

Perfil dos Respondentes

* 42. Qual a sua idade? (em anos)

* 43. Qual(is) o(s) nível(is) em que atua na docência?

- Técnico integrado
- Técnico subsequente
- Graduação
- Pós-graduação
- Outro (especifique)

* 44. Há quanto tempo você exerce a docência? (em anos)

* 45. Sobre a sua formação acadêmica, indique a que melhor lhe represente:

- Graduação completa
- Especialização completa
- Mestrado completo
- Doutorado completo
- Pós-doutorado completo
- Outro (especifique)

* 46. Qual a grande área científica da sua formação?

- Ciências Agrárias
- Ciências Biológicas
- Ciências da Saúde
- Ciências Humanas
- Ciências Sociais Aplicadas
- Linguística, Letras e Artes
- Ciências Exatas e da Terra
- Engenharias
- Multidisciplinar
- Outras

* 47. Os cursos nos quais você atua, são de quais áreas científica?

- Ciências Agrárias
- Ciências Biológicas
- Ciências da Saúde
- Ciências Humanas
- Ciências Sociais Aplicadas
- Linguística, Letras e Artes
- Ciências Exatas e da Terra
- Engenharias
- Multidisciplinar
- Outras

Chegamos ao final do questionário. **Muito obrigado!**

Para receber a cópia do resultados da pesquisa, você pode responder ao e-mail da pesquisa.

Agradecemos a sua participação e seu tempo dedicado em contribuição à pesquisa.

Um ótimo dia para você!

Não deixe de clicar em '**Concluído**'.

ANEXO A – PARECER

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Análise dos determinantes de uso da Biblioteca Virtual por docentes

Pesquisador: BARBARA ROCHA BITTENCOURT SALLABERRY

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 60373822.0.0000.0121

Instituição Proponente: CSE - Centro Socioeconômico

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.556.372

Apresentação do Projeto:

Projeto de mestrado orientado por Isaías Scalabrin Bianchi.

Segundo a pesquisadora:

As limitações enfrentadas pelas instituições de ensino e o avanço no uso de tecnologias aplicadas à educação demanda a análise dessas ferramentas, como a Biblioteca Virtual, para aplicação mais efetiva no contexto educacional, sendo que o docente é um dos principais agentes no processo educacional. Diante disso, a pesquisa tem por objetivo averiguar os fatores comportamentais que incentivam ou restringem o uso da Biblioteca Virtual pelos docentes de um IFES e seus efeitos no desempenho do processo de ensino aprendizagem dos alunos sob a perspectiva do professor. A pesquisa pretende aplicar a plataforma teórica da Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologia 2 (UTAUT2) para analisar e interpretar os dados, bem como propor estratégias que tornem mais útil o emprego das Bibliotecas Virtuais para os atores educacionais. Para alcançar os objetivos, pretende-se a aplicação de survey em amostra relevante de 1500 docentes de instituição federal de ensino técnico, tecnológico e superior, que posteriormente serão analisados quantitativamente por modelagem de equações estruturais. Assim, apresenta-se o projeto para apreciação em busca de qualificação, e a consequente implementação da pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:

Segundo a pesquisadora:

Objetivo Primário:

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701

Bairro: Trindade

CEP: 88.040-400

UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3721-6094

E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 5.556.372

O presente estudo pretende averiguar os fatores comportamentais que incentivam ou restringem o uso da Biblioteca Virtual pelos docentes de um IFES e seus efeitos no desempenho do processo de ensino aprendizagem dos alunos sob a perspectiva do professor.

Objetivo Secundário:

1. Analisar os determinantes da intenção de uso da Biblioteca Virtual pelos docentes.
2. Avaliar a influência da intenção de uso e seus determinantes no comportamento de uso da Biblioteca Virtual.
3. Verificar eventual relação entre o uso da Biblioteca Virtual no processo de ensino-aprendizagem e o desempenho do aluno.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo a pesquisadora:

Riscos:

Entendemos que há riscos eventuais decorrentes da aplicação de survey eletrônico, entre os quais aborrecimento, cansaço e constrangimento.

Benefícios:

Não há benefícios diretos aos respondentes, apenas indiretos decorrente de implicações científicas por meio da produção de literatura.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa do Programa de Pós Graduação em Administração, com temática pertinente e inovadora, que aborda aspectos relacionados ao uso de biblioteca virtual por docentes.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os itens obrigatórios foram apresentados e estão adequados à resolução 510.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências indicadas no parecer anterior foram resolvidas e o projeto atende à resolução 510.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P	21/07/2022		Aceito

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701

Bairro: Trindade

CEP: 88.040-400

UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3721-6094

E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 5.556.372

Básicas do Projeto	ETO_1966351.pdf	21:59:45		Aceito
Outros	Tabela_de_Alteracoes_CEP.pdf	21/07/2022 21:59:13	BARBARA ROCHA BITTENCOURT SALLABERRY	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_FINAL_CEPSH_2.pdf	21/07/2022 21:57:07	BARBARA ROCHA BITTENCOURT SALLABERRY	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Barbara_2_assinado.pdf	21/07/2022 21:56:48	BARBARA ROCHA BITTENCOURT SALLABERRY	Aceito
Declaração de concordância	Carta_anuencia.pdf	01/07/2022 12:52:03	BARBARA ROCHA BITTENCOURT SALLABERRY	Aceito
Folha de Rosto	FolhaRosto_barbara_assinado.pdf	01/07/2022 12:49:28	BARBARA ROCHA BITTENCOURT SALLABERRY	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FLORIANOPOLIS, 01 de Agosto de 2022

Assinado por:
Nelson Canzian da Silva
(Coordenador(a))

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br